

André Alan Lopes dos Santos

**Repetição, silêncio, concentração, organização:
articulações entre a Disciplina-Corpo e a Disciplina-Saber
(Matemática) no Colégio Feliciano Nunes Pires.**

Dissertação submetida ao Programa de Pós-Graduação em Educação Científica e Tecnológica da Universidade Federal de Santa Catarina para a obtenção do grau de Mestre em Educação Científica e Tecnológica. Orientadora: Prof^a. Dr^a Cláudia Glavam Duarte

Florianópolis
2017

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Universitária da UFSC.

Santos, André Alan Lopes dos

Repetição, silêncio, concentração, organização :
articulações entre a Disciplina-Corpo e a Disciplina
Saber (Matemática) no Colégio Feliciano Nunes
Pires. / André Alan Lopes dos Santos ; orientadora,
Prof^a. Dr^a Claudia Glavam Duarte,
2017.

147 p.

Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de
Santa Catarina, Centro de Ciências Físicas e
Matemáticas, Programa de Pós-Graduação em Educação
Científica e Tecnológica, Florianópolis, 2017.

Inclui referências.

1. Educação Científica e Tecnológica. 2. Repetição,
organização. 3. silêncio, concentração. 4. Disciplina
Corpo, Disciplina-Saber. 5. Matemática Escolar. I.
Duarte, Prof^a. Dr^a Claudia Glavam . II.
Universidade Federal de Santa Catarina. Programa de
Pós-Graduação em Educação Científica e Tecnológica. III.
Título.

André Alan Lopes do Santos

**Repetição, silêncio, concentração, organização:
articulações entre a Disciplina-Corpo e a Disciplina-Saber
(Matemática) no Colégio Feliciano Nunes Pires.**

Esta Dissertação foi julgada adequada para obtenção do Título de “Mestre”, e aprovada em sua forma final pelo Programa de Pós-Graduação em Educação Científica e Tecnológica.

Florianópolis, 24 de março de 2017.

Prof. José Francisco Custódio Filho, Dr.
Coordenador do Curso

Banca Examinadora:

Prof^a Cláudia Glavam Duarte, Dr^a
Orientadora
Universidade Federal de Santa Catarina

Prof^a Cláudia Regina Flores, Dr^a.
Universidade Federal de Santa Catarina

Prof. David Antonio da Costa, Dr.
Universidade Federal de Santa Catarina

Prof^a Josaine de Moura Pinheiro, Dr^a.
Universidade do Vale do Rio dos Sinos

Prof^a Lucena Dall'Alba, Dr^a.
Universidade Federal de Santa Catarina

*Dedico este trabalho àqueles que
dedicaram/dedicam a sua vida ao
ensino e à pesquisa...*

AGRADECIMENTOS

A minha querida esposa Arisangela peça fundamental para que eu pudesse concretizar essa investigação. Obrigado pela compreensão, carinho e atenção e por segurar a “barra” nesses dois anos.

Ao meu pai Manoel Messias e minha mãe Maria Verônica por serem maravilhosos e me mostrarem o caminho da vida.

Aos meus filhos André, Marianna e Francisco para que, no dia que lerem este trabalho se inspirem e sigam o mesmo caminho.

À amada Professora Claudia Glavam, pois não há outra maneira de referir-se a ela, pelas orientações que possibilitaram a realização deste trabalho investigativo, pelas ricas experiências, e pela amizade.

Às professoras Lucena, Josaine, e Claudia Flores e ao professor David Costa, que aceitaram ler essa dissertação e compor sua banca examinadora. Suas contribuições foram valiosas e imprescindíveis para o desenvolvimento deste trabalho.

A professora Cláudia Flores que através de seu olhar abriu a porta para a realização de realização de um sonho. A senhora o meu muitíssimo obrigado.

Aos colegas e professores do PPGECT pelas discussões nas disciplinas, pelo diálogo com outras áreas e enriquecimento do processo de pesquisa.

Quanto tempo temos antes de voltarem aquelas ondas
Que vieram como gotas em silêncio tão furioso;
Derrubando homens entre outros animais,
Devastando a sede desses matagais;
Devorando árvores, pensamentos
seguindo a linha do que foi
escrito pelo mesmo
lábio tão furioso;
E se teu amigo vento não te procurar
É porque multidões ele foi arrastar...
Zé Ramalho – Eternas Ondas

RESUMO

Esta dissertação busca identificar as articulações entre a disciplina-corpo e a disciplina-saber (matemática) no Espaço Escolar Militarizado do Colégio Feliciano Nunes Pires (CFNP). O objetivo foi analisar como os enunciados da disciplina-corpo atravessam e são atravessados pela disciplina-saber (matemática). O aporte teórico e metodológico da investigação vincula-se às teorizações de Michel Foucault sobre a Análise do Discurso e àquelas desenvolvidas na obra *Vigiar e Punir* sobre o disciplinamento do corpo. O material empírico abrange documentos oficiais do CFNP, além de dados coletados durante as entrevistas e as observações. Estas últimas foram realizadas com os professores de matemática, alunos e monitores do colégio. O exercício analítico realizado mostrou que os enunciados que circulam no Espaço Escolar Militarizado do CFNP sobre as práticas discursivas e não-discursivas (que envolvem a repetição, a organização, o silêncio e a concentração) manifestam-se reciprocamente nas condutas dos alunos e no processo de aprendizagem da matemática escolar, dito de outra forma, todas essas singularidades produzidas pela disciplina-corpo que se encontram presentes nas práticas disciplinares do colégio se estendem à disciplina-saber (matemática) e vice-versa. Concluindo, constata-se que as práticas discursivas e não discursivas que caracterizam a repetição, a organização, o silêncio e a concentração funcionam como agentes de ligação entre a disciplina-corpo e a disciplina saber (matemática) dentro do Espaço Escolar Militarizado do CFNP, ou seja, as práticas da repetição, da organização, do silêncio e da concentração configuram-se como sendo o eixo da dobradiça que movimenta tanto a disciplina-corpo como a disciplina-saber (matemática).

Palavras-Chave: Repetição, organização, silêncio, concentração, Disciplina-Corpo, Disciplina-Saber, Matemática Escolar

ABSTRACT

This dissertation seeks to identify the articulations between the discipline-body and the discipline-knowledge (mathematics) in the Militarized School Space of the School Feliciano Nunes Pires (CFNP). The objective was to analyze how the statements of the discipline-body cross and are crossed by the discipline-knowledge (mathematics). The theoretical and methodological contribution of the research is linked to the theories of Michel Foucault on Discourse Analysis and to those developed in the Watch and Punish work on the discipline of the body. The empirical material covers official CFNP documents, as well as data collected during interviews and observations. The latter were performed with the math teachers, students and monitors of the college. The analytical exercise carried out showed that the statements that circulate in CFNP's Militarized School Space on discursive and non-discursive practices (involving repetition, organization, silence and concentration) manifest themselves mutually in the students' behaviors and in the process of learning of school mathematics, in other words, all these singularities produced by the discipline-body that are present in the disciplinary practices of the school extend to the discipline-knowledge (mathematics) and vice-versa. In conclusion, it is observed that the discursive and non-discursive practices that characterize repetition, organization, silence and concentration function as liaison agents between the body discipline and the knowledge (mathematics) discipline within CFNP's Militarized School Space, That is, the practices of repetition, organization, silence and concentration are configured as the axis of the hinge that moves both Discipline-body and Discipline-Knowledge (mathematics).

Keywords: Repetition, organization, silence, concentration, Discipline-Body, Discipline-Knowing, School Mathematics

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - A dobradiça.....	21
Figura 2 - A Cerimônia da Formatura	134
Figura 3 - O eixo da dobradiça disciplina-corpo e disciplina-saber (matemática).....	135

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AMAN	Academia Militar das Agulhas Negras
CAPES	Coordenação e Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CFNP	Colégio Policial Militar Feliciano Nunes Pires
CM	Colégio Militar
CMB	Colégio Militar de Brasília
CMPA	Colégio Militar de Porto Alegre
DECEX	Departamento de Ensino e Cultura do Exército
DEPA	Diretoria de Ensino Preparatório e Assistencial (DEPA)
EEM	Espaço Escolar Militarizado.
ESPCEX	Escola Preparatória de Cadetes do Exército
GELM	Grupo Escolar Lauro Müller
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IGPM	Instrução Geral de Polícia Militar
MEC	Ministério da Educação
OBMEP	Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas
PM	Polícia Militar
PPSCMB	Projeto Pedagógico dos Colégios Militares
SCMB	Sistema Colégio Militar do Brasil

SUMÁRIO

O INÍCIO DA NAVEGAÇÃO	21
CAPÍTULO 1 - NAVEGANDO POR OUTROS MARES: OU DA REVISÃO DA LITERATURA.....	33
2 COMPONDO UMA ROTA: APONTAMENTOS TEÓRICOS METODOLÓGICOS.....	51
2.1 MAPA DE BORDO: TRAJETÓRIAS E PROCEDIMENTOS.....	51
2.2 O LÓCUS DA PESQUISA	58
2.3 O MATERIAL EMPÍRICO.....	62
3 NAVEGANDO SOBRE A DISCIPLINA-CORPO.....	69
3.1 A DOCILIZAÇÃO DOS CORPOS NO ESPAÇO ESCOLAR MILITARIZADO.....	70
3.2 O PODER DISCIPLINAR NA MAQUINARIA DO COLÉGIO FELICIANO NUNES PIRES.....	75
3.3 A CERIMÔNIA DA FORMATURA - O RITO DA OBEDIÊNCIA, REPETIÇÃO, ORGANIZAÇÃO E SILÊNCIO DOS CORPOS NO ESPAÇO DISCIPLINAR.....	80
3.4 A IMOBILIDADE, A CONCENTRAÇÃO E O SILÊNCIO - A SUJEIÇÃO DO CORPO AO RITUAL DA FORMATURA.....	86
3.5 O PÁTIO DE FORMATURA - ESPAÇO DISCIPLINAR DAS FILEIRAS E LOCALIZAÇÕES.....	89
3.6 O CONTROLE DO HORÁRIO - UMA VELHA HERANÇA DISCIPLINAR.....	90
3.7 A ORDEM UNIDA - A ORGANIZAÇÃO DAS GÊNESES NO ESPAÇO ESCOLAR MILITARIZADO.....	93
3.8 A VIGILÂNCIA CONSTANTE E SUAS ESTRATÉGIAS - O SERVIÇO DE MONITORIA.....	98
3.9 O REGULAMENTO DISCIPLINAR - A SANÇÃO NORMALIZADORA DO ESPAÇO DISCIPLINAR	102
3.10 A VIGILÂNCIA E O SEU PODER SANCIONADOR - A MATERIALIZAÇÃO DO EXAME NO CFNP.....	105
3.11 O DISCIPLINAMENTO ALTERA (DEVE ALTERAR) A CONDUTA - O PANOPTISMO NO ESPAÇO ESCOLAR MILITARIZADO.....	107
4 NAVEGANDO SOBRE A DISCIPLINA-SABER	113

4.1 A REPETIÇÃO E A ORGANIZAÇÃO COMO CONDIÇÃO PARA APRENDER MATEMÁTICA.....	115
4.2 APRENDER MATEMÁTICA EXIGE SILÊNCIO E CONCENTRAÇÃO.....	123
APORTANDO NO CAIS: O FIM DESTA NAVEGAÇÃO	131
REFERÊNCIAS.....	137

Figura 1 - A dobradiça



Fonte: Página da Oficina Ferraria Matriz na Internet¹

O INÍCIO DA NAVEGAÇÃO

É preciso ir em direção ao eu como quem vai em direção a uma meta. E esse não é mais um movimento apenas dos olhos, mas do ser inteiro que deve dirigir-se ao eu como único objetivo. Ir em direção ao eu é ao mesmo tempo retornar a si: como quem volve ao porto ou como um exército que recobra a cidade e a fortaleza que a protege (FOUCAULT, 2010, p.192).

Início esse trabalho de pesquisa com a epígrafe acima por acreditar que realizar esta investigação não implica somente encontrar respostas, mas também implica conhecer um pouco mais sobre mim. Trata-se de um exercício de olhar para “dentro e para fora”, *de ir em direção ao eu*², realizar uma auto-observação, e *ao mesmo tempo retornar a si*, no intuito de entender como os diversos discursos que passaram e me atravessaram articularam-se para constituir o sujeito que hoje escreve estas linhas e, em efeito corroboraram para que esta pesquisa hoje se constituísse. Trata-se de uma investigação que escapa

¹ Disponível em <<http://www.oficinaferrariamatriz.com.br/dobradicas>>. Acesso em 28 Feb 17

²Cabe ressaltar que “ir em direção ao eu” não significa ir à busca de uma essência, de algo fixo que me constitua, significa simplesmente ir à busca das relações de força que me constituem neste momento.

da intenção de produzir metanarrativas, de forma contrária, minha intenção é propor uma

[...] pesquisa sem maiúscula, cuja importância ocorre em função da sua habilidade de se disfarçar ao se constituir: “em última instância, nada há, salvo a vontade de potência, que é potência de metamorfose, potência de modelar as máscaras, potência de interpretar e de avaliar” (DELEUZE apud CORAZZA, 2012, p.13).

É esta vontade de potência que me atravessa, articulada com as situações que experienciei ao longo de minha trajetória, que tem como culminância a emergência da temática escolhida para este estudo. Assim, passo a descrever, mesmo que de forma sucinta e linear, um pouco de minha trajetória para que o leitor dessa investigação possa compreender os vínculos entre esta pesquisa e algumas dimensões de minha vida.

Para dar início à esta navegação, desloco-me até o passadiço³ da embarcação e antes de assumir o leme, giro o meu olhar para o horizonte em busca do infinito. Nesse momento, passo a recordar como tudo começou.

A profissão militar foi anterior a de professor de Matemática, efeito das palavras, conversas e *das coisas ditas* por meu pai. Lembrome, como fosse hoje, de nossos diálogos que sempre giravam em torno de um eixo: a disciplina. Muito ouvi em minha infância frases do tipo *tenha disciplina em sua vida* ou *you não foi suficientemente organizado para realizar aquela tarefa..., faça-a novamente!* Hoje percebo como os efeitos da rigidez daquelas palavras se fizeram e se fazem presentes na constituição de minha vida.

O primeiro efeito ocorrido foi aos quinze anos de idade quando ingressei no movimento escoteiro de Baden-Powell⁴. Nesse movimento todo novo integrante deve realizar um ritual onde promete seguir a lei escoteira⁵ que é um código de conduta e princípios do Escotismo. Tal

³ O passadiço também chamado de ponte de comando ou ponte é o compartimento de um navio a partir do qual o mesmo é comandado. Disponível em <https://www.dpc.mar.mil.br/sites/default/files/cft.pdf> Acesso em 10 Nov 15.

⁴Robert Stephenson Smyth Baden-Powell, fundador do movimento escoteiro nasceu em Londres, Inglaterra, a 22 de fevereiro de 1857. Disponível em: <<http://escoteiros.org.br/escotismo/baden-powell.php>>. Acesso 10 Nov 15.

⁵A Lei escoteira é um código de conduta e sua proposta visa o desenvolvimento do jovem, por meio de um sistema de valores que prioriza a honra, baseado na

código possui como principais características os princípios da honra, da palavra, da dignidade, da lealdade e, principalmente da *disciplina*. Naquele momento eu não tinha ideia, mas aquele código me tornaria um sujeito mais disciplinado *com todos e comigo mesmo* além de contribuir significativamente para que anos mais tarde eu optasse pela carreira militar.

Ao final do ensino médio pude realizar o sonho de ingressar em uma escola de formação militar do Exército Brasileiro. Ao me apresentar no curso de formação pude perceber que não sabia nada sobre a vida militar. Hoje percebo que naquela época eu era uma “pedra bruta” que pouco a pouco foi sendo talhada pelos mecanismos de disciplinamento daquela escola militar. Lembro-me como se fosse hoje dos rituais e das práticas militares que experienciei.

A jornada iniciava pontualmente às 6h, nem um segundo a mais ou a menos, nesse momento ouvia-se o toque de corneta da “alvorada”. A alvorada era o início de um ritual que se realiza praticamente todos os dias na escola e era realizado por todos os alunos: acordar, arrumar a cama, fazer a barba, passar e vestir o uniforme, seguir para o rancho, tomar o café e entrar em forma para a cerimônia da formatura. Todos os dias a mesma rotina ocorria nos mesmos horários com raras exceções.

Um outro toque de corneta anunciava o início da formatura matinal. Esse era o momento em que o comandante da escola transmitia as ordens diárias, dava orientações e falava sobre civismo e práticas castrenses⁶, além disso, era treinada a Ordem Unida⁷.

Promessa e na Lei escoteira. Seu objetivo é, através da prática do trabalho em equipe e da vida ao ar livre, fazer com que o jovem assuma seu próprio crescimento, tornar-se um exemplo de fraternidade, lealdade, altruísmo, responsabilidade, respeito e disciplina. Disponível em: <<http://escoteiros.org.br/escotismo/baden-powell.php>>. Acesso 10 Nov 15.

⁶Segundo Ferreira (2008, p.136) “[...] 1 Relativo à classe militar. 2 Referente a acampamento militar”

⁷A Ordem Unida é um treinamento realizado a partir de gestos e movimentos que são próprios do organismo militar e tem como objetivo à prática da Chefia e Liderança e a criação de reflexos da disciplina. É o meio pelo qual os militares apresentam-se e deslocam-se em perfeita ordem, harmonia. A Ordem Unida desenvolve o sentimento de coesão e os reflexos da obediência, construindo assim uma escola de disciplina que possibilitará que a tropa se apresente em deslocamento com aspecto enérgico e marcial. Disponível em: <<http://exercito-brasileiro-cm.blogspot.com.br/p/odu-ordem-unida.html>>. Acesso em 15 Nov 15.

Durante a prática da Ordem Unida o aluno militar deveria evidenciar “[...] um significativo esforço para demonstrar a própria disciplina militar, isto é, a situação de ordem e obediência que se estabelece voluntariamente entre militares, em vista da necessidade de eficiência na guerra.” (BRASIL, 2002, p.2).

Nesse sentido, os treinamentos de Ordem Unida eram realizados de forma “[...] altamente motivada, para a obtenção de determinados padrões coletivos de uniformidade, sincronização e garbo.” (BRASIL, 2002, p.2). Hoje, entendo que a prática da Ordem Unida é fundamental na formação do militar, pois, por meio do seu contínuo treinamento, os gestos e movimentos do corpo que eram individualizados passam a ser coletivos e uniformes, evidenciando assim uma disciplina que só existe e é própria do ambiente militar, pois o soldado é “[...] alguém que se reconhece de longe; que leva os sinais naturais de seu vigor e coragem, as marcas também de seu orgulho: seu corpo é o brasão de sua força e de sua valentia [...]” (FOUCAULT, 2014, p.133).

Recordo-me ainda que outro toque de corneta anunciava o início das aulas e da instrução. Nas instruções militares eu aprendi o manuseio de vários instrumentos bélicos como obuses e canhões, pois havia sido designado para a especialidade de Artilharia⁸. No curso de artilharia pude aprender várias práticas militares como técnica de tiro, balística topografia e engenharia militar.

Pude também constatar como essas práticas estavam diretamente relacionadas com os saberes matemáticos de trigonometria, cálculo infinitesimal e em especial junto as geometrias plana, espacial, analítica e descritiva. Para Flores (2012) os saberes matemáticos de geometria estabeleciam uma conexão junto a realização de práticas militares no início do século XVI no Brasil

Os conhecimentos de geometria passaram a funcionar como uma conexão entre prática e teoria. De um lado, sua aplicação prática no campo das medidas, e de outro, e através da tradicional literatura, como fundamento para a atividade do pensamento, da razão humana. Em ambos os casos, a geometria funcionava como um

⁸A Artilharia de Campanha é o principal meio de apoio de fogo da Força Terrestre. Suas unidades e subunidades podem ser dotadas de canhões, obuses, foguetes ou mísseis. Disponível em : <[www.eb.mil.br / a r m as-quadros-e-servicos /-/asset_publisher/W4kQIILo3SEa/content/arma-de-artilharia?](http://www.eb.mil.br/armas-quadros-e-servicos/-/asset_publisher/W4kQIILo3SEa/content/arma-de-artilharia?)>. Acesso em 10 Nov 15.

método de cognição e de conhecimento da natureza, do campo de batalha, do espaço fortificado (FLORES, 2012, p.94)

As conexões citadas por Flores ainda continuam sendo nas escolas militares o elo que articula as práticas militares junto às teorias matemáticas que compõem os conhecimentos e habilidades que remetem à própria gênese militar como: a construção de fortificações de campanha, a condução do tiro de artilharia, o levantamento topográfico do terreno, entre outras.

Essas articulações entre as práticas militares e a matemática me motivaram a ingressar na faculdade em 2002 para realizar uma licenciatura plena em Matemática que anos mais tarde possibilitaria o meu acesso ao ensino superior como professor.

Ainda nessa retomada ao passado, recordo-me que após um longo período em uma unidade de artilharia fui transferido, por necessidade do serviço, para a capital federal onde os meus filhos tiveram a oportunidade de ingressar no Colégio Militar de Brasília (CMB).

Durante os 8 anos que lá passei pude observar, com olhares de professor e militar que a disciplina no CMB *forjava* a conduta dos jovens que ali estudavam (PINHEIRO, 2014). No período em que estive em Brasília participei de várias atividades escolares no CMB.

Nessas atividades pude observar que algumas condutas dos alunos do colégio eram a reprodução de condutas que eram adotadas dentro de uma unidade militar. Logo percebi que para compreender a dinâmica de funcionamento dessas instituições escolares, foi preciso primeiramente compreender que os colégios militares são

[...] organizações militares (OM) que funcionam como estabelecimentos de ensino, de educação básica, com a finalidade de atender ao Ensino Preparatório e Assistencial” (BRASIL, 2008a, p.3)

Preparatório no sentido de preparar para a vida, capacitando e habilitando os alunos ao prosseguimento dos estudos, seja pelo despertar das vocações militares, seja pela preparação aos processos seletivos ao ensino superior e Assistencial por se remeter à gênese e à justificativa do próprio Sistema de Colégios Militares do Brasil que realiza a busca do equacionamento das vicissitudes inerentes à profissão militar (2008a).

Os colégios militares são estabelecimentos de ensino que estão subordinados administrativamente e pedagogicamente a Diretoria de

Ensino Preparatório e Assistencial (DEPA)⁹ do Departamento de Ensino e Cultura do Exército (DECEX)¹⁰ e Ministério da Educação (MEC).

Ao ler o trabalho investigativo de Pinheiro (2014) sobre as estratégias e táticas de governo postas em movimento no Colégio Militar de Porto Alegre (CMPA), pude verificar como as ações pedagógicas dos colégios militares formam um cenário onde os alunos são preparados e educados por princípios que orientam e regem o Exército Brasileiro, tornando assim, a valorização da hierarquia e disciplina como elementos centrais dessas ações. De acordo com o Projeto Pedagógico dos Colégios Militares (PP/SCMB):

É neste cenário que se inserem os Colégios Militares, educandários fortemente ancorados nos valores éticos e morais, nos costumes e nas tradições cultuados pelo Exército Brasileiro. É deste somatório que emerge a identidade do Sistema, o diferencial capaz de gerar vínculo, apego e sentimento de pertença aos Colégios. Como estabelecimentos de ensino filiados aos códigos do Exército, os Colégios Militares sustentam-se sobre os mesmos pilares: **a hierarquia e a disciplina**. Esta peculiaridade, que os distingue no todo maior da educação nacional, reforça a imagem que os Colégios Militares vieram lapidando ao longo de mais de cento e vinte anos: sua marca particular. (BRASIL, 2015, p.17, grifado por mim)

Para compreender sobre essa peculiaridade que rege o dia a dia dos colégios militares, é necessário primeiramente compreender o significado de hierarquia e disciplina para o militar. O conceito de hierarquia e de disciplina encontra-se previsto no artigo 14, da lei 6880

⁹A Diretoria de Ensino Preparatório e Assistencial (DEPA) tem como objetivo realizar o planejamento, coordenação, controle e supervisão da condução da educação preparatória e assistencial e a avaliação do processo ensino-aprendizagem nos Colégios Militares (CM), bem como estabelecer a ligação técnica com as organizações de ensino que lhe forem determinadas, para essas atividades. Disponível em: <<http://www.decex.ensino.eb.br/>>. Acesso em 10 Nov 15.

¹⁰O Departamento de Educação e Cultura do Exército (DECEX) foi criado para enquadrar e otimizar as atividades de ensino e de pesquisa no âmbito do Exército. Disponível em: <<http://www.decex.ensino.eb.br/>>. Acesso em 10 Nov 15.

de 1980¹¹ que regulamenta as obrigações, deveres, direitos e prerrogativas dos membros das Forças Armadas. Nessa lei, a definição pormenorizada de hierarquia e disciplina segue com a seguinte redação

[...] § 1º A hierarquia militar é a ordenação da autoridade, em níveis diferentes, dentro da estrutura das Forças Armadas. A ordenação se faz por postos ou graduações; dentro de um mesmo posto ou graduação se faz pela antigüidade no posto ou na graduação. O respeito à hierarquia é consubstanciado no espírito de acatamento à seqüência de autoridade. § 2º Disciplina é a rigorosa observância e o acatamento integral das leis, regulamentos, normas e disposições que fundamentam o organismo militar e coordenam seu funcionamento regular e harmônico, traduzindo-se pelo perfeito cumprimento do dever por parte de todos e de cada um dos componentes desse organismo. § 3º A disciplina e o respeito à hierarquia devem ser mantidos em todas as circunstâncias da vida entre militares da ativa, da reserva remunerada e reformados. (BRASIL, 1980, p.5)

A hierarquia é a distribuição ordenada do poder dentro do organismo militar pelos postos¹² e graduações¹³ e a disciplina é o rigoroso cumprimento das leis, regulamentos, normas e ordens vigentes. Hierarquia e a disciplina são práticas próprias e inerentes ao organismo militar que surgem para dar razão à existência as instituições militares.

¹¹Segundo a Lei 6880/80 “As Forças Armadas, essenciais à execução da política de segurança nacional, são constituídas pela Marinha, pelo Exército e pela Aeronáutica, e destinam-se a defender a Pátria e a garantir os poderes constituídos, a lei e a ordem. São instituições nacionais, permanentes e regulares, organizadas com **base na hierarquia e na disciplina**, sob a autoridade suprema do Presidente da República e dentro dos limites da lei.” (BRASIL, 1980, p.2, grifado por mim)

¹²Posto é a designação dada as patentes pertencentes ao Oficial, sendo ordenado da seguinte forma: Aspirante-a-Oficial, 2º Tenente, 1º Tenente, Capitão, Major, Tenente-Coronel, Coronel, General-de-Brigada, General-de-Divisão, General-de-Exército e Marechal (somente em caso de guerra). Disponível em:<www.eb.mil.br/>. Acesso em 15 Nov 15

¹³Graduação é a designação dada as patentes pertencentes as praças, sendo ordenado da seguinte forma: Soldado, Cabo, 3º Sargento, 2º Sargento, 1º Sargento e Subtenente. Disponível em:<www.eb.mil.br/>. Acesso em 15 Nov 15

Hierarquia e disciplina também são instrumentos de normalização de procedimentos e condutas dentro do organismo militar.

Para Foucault (2001), o conceito de normalização parte do princípio da existência de um regime disciplinar constituído de mecanismos para impor regras e normas para a sociedade. Para que a normalização tenha seu efeito desejado a sociedade utiliza instituições específicas como a escola que tem como tarefa realizar essa ação. Nesse sentido, a escola tem a função específica de retirar o indivíduo do seu espaço familiar e social, sequestrando-o, para colocá-lo em um ambiente cuja finalidade não o exclui, mas sim o inclui em um aparato de normas, moldando o seu comportamento e conduta, docilizando-o, tornando-o útil à própria sociedade (VEIGA-NETO, 2014). Os mecanismos utilizados pela escola para realizar esse *sequestro* do indivíduo se dão através de três funções que, segundo Taschetto e Duarte, são operacionalizados da seguinte forma

A primeira está articulada à captura do tempo, ou seja, a apropriação máxima do tempo dos indivíduos. [...] Fragmentar o tempo em minutos e constituir um ritmo para as atividades escolares seria central para a eficácia do “sequestro” realizado por essas instituições. A segunda função está relacionada ao controle do corpo do indivíduo. Tal corpo passa a ser entendido como algo a ser modelado, formado segundo alguma norma. A terceira função das instituições de sequestro está vinculada à produção de um poder que seria econômico, político, judicial e também epistemológico sobre o indivíduo. (TASCETTO; DUARTE, 2014, p.147-148)

No ambiente militar, especificamente em um colégio militar, o sequestro do indivíduo está diretamente ligado com a questão da necessidade da manutenção da hierarquia e disciplina como instrumentos de objetivação e subjetivação dos indivíduos.

Instrumentos que remodelam movimentos, atitudes e condutas para que o corpo possa se adaptar aos regulamentos, práticas e condutas que são exercidas dentro do organismo militar. Nesse contexto o corpo

[...] passou a ser tomado como instrumento passível de ser transformado mediante alguns procedimentos disciplinares específicos. Não mais concebido como uma máquina pronta que já portaria ou não determinados atributos, a escola

moderna passa a investir no controle do corpo da criança para atingir a sua alma; por meio de exercícios e técnicas, ele é treinado, manipulado, moldado, modelado, fabricado conforme os objetivos a que se propõem (TASCETTO; DUARTE, 2014, p.147)

Tomando como referência esses procedimentos disciplinares que estão presentes tanto na escola como na organização militar é que passo a caracterizar o colégio militar como sendo um espaço onde os exercícios e técnicas de controle do corpo entrelaçam-se através de regras, regulamentos e condutas que são próprias da gênese militar, dessa forma é que passo a denominar um colégio ou escola militar como sendo um *Espaço Escolar Militarizado* (EEM).

Na intenção de situar o contexto desta investigação pude descrever e relatar de forma sucinta como as teorizações de Michel Foucault sobre a disciplina foram importantes para esta pesquisa. Pude também mostrar como o conceito de disciplina esteve sempre presente em minhas experiências pessoais e também profissionais.

Nesse sentido, o estudo sobre as práticas disciplinares “[...] que objetiva[m] corpos e subjetiva[m] almas [e] inventa[m] táticas e estratégias para conduzir sujeitos [...]” (PINHEIRO, 2014, p.15) em suas articulações com a Educação Matemática, dentro do Espaço Escolar Militarizado de um colégio militar, surge do fruto das experiências que tive e foram a minha motivação para que eu buscasse no através do Programa de Pós-Graduação em Educação Científica e Tecnológica da Universidade Federal de Santa Catarina uma forma de problematizar as articulações entre a disciplina-corpo e a disciplina-saber, especificamente a de matemática.

Para dar continuidade à pesquisa, busquei, no Estado de Santa Catarina, uma instituição de ensino que estivesse dentro dos parâmetros do que pude classificar como Espaço Escolar militarizado. Assim, o Colégio Policial Militar Feliciano Nunes Pires (CFNP), instituição pública de ensino fundamental e médio, administrada pela Polícia Militar de Santa Catarina pôde me proporcionar o material empírico necessário para o desenvolvimento desse trabalho.

Desse modo a intencionalidade desta pesquisa configura-se em analisar as articulações que ocorrem entre a disciplina-corpo e a disciplina-saber no Colégio Policial Militar Feliciano Nunes Pires. Foi na busca de tais articulações que entrevistei monitores, professores de matemática e alunos do 3º ano do Ensino Médio, além de realizar observações e pesquisas em documentos oficiais do colégio como o

Projeto Político Pedagógico para que de forma específica pudesse elaborar o seguinte problema de pesquisa: **Que articulações ocorrem entre o disciplinamento do corpo (disciplina-corpo) e a disciplina de matemática (disciplina-saber) no Colégio Militar Feliciano Nunes Pires?**

Na tentativa de “cercar” meu problema, de pesquisa, elaborei algumas perguntas auxiliares que me ajudaram a compor um campo de inteligibilidade para compreender a questão principal. Assim perguntei:

Quais são as práticas disciplinares e como se desenvolvem tais práticas a fim de se disciplinar os indivíduos no Colégio Feliciano Nunes Pires? Que enunciações são proferidas pelos educandos e monitores¹⁴ a respeito dos processos disciplinares ao ingressarem no colégio? E os professores de matemática do colégio, o que dizem a respeito? Que enunciações são proferidas por alunos e professores sobre a aprendizagem da matemática escolar no colégio?

Com a finalidade de responder tais questões estruturei minha investigação da seguinte forma: primeiro esta introdução, onde busquei apontar as articulações existentes entre minha trajetória pessoal e profissional com a temática escolhida. No primeiro capítulo, intitulado *Navegando por outros mares: ou da revisão de literatura*, realizei um levantamento bibliográfico do que já existe publicado sobre o tema a ser tratado. O segundo capítulo teve por objetivo descrever como fui compondo a rota de navegação traçada durante a investigação desde a escolha do tema de pesquisa, dos entrevistados, até o movimento de construir um olhar para análise do material produzido a partir do referencial teórico explicitado. No terceiro capítulo da investigação pude “navegar” em direção ao eixo disciplina-corpo. Assim, busquei descrever as técnicas disciplinares utilizados no Colégio Militar Feliciano Nunes Pires (CFNP), tendo como referencial as ferramentas foucaultianas, principalmente aquelas disponibilizadas na obra *Vigiar e Punir* (2014). Ainda neste capítulo, apresentei as principais

¹⁴ A Monitoria é o setor responsável pela fiscalização, acompanhamento e controle das atividades de ensino ligadas à conduta do aluno. O serviço de Monitoria é exercido por Sargentos PM da ativa, e serve como elo entre o corpo administrativo e o corpo discente, bem como com os pais e familiares dos alunos. É ainda responsável pelo controle das séries, subordinando-se ao Comando do Corpo de Alunos, competindo-lhe, entre outras funções, as tarefas de manutenção da disciplina. (SANTA CATARINA, 2016).

características do Poder Disciplinar¹⁵ paralelamente ao exercício analítico realizado.

No quarto e último capítulo “naveguei” sobre o eixo da disciplina-saber, analisando os enunciados produzidos por professores de matemática e discentes do 3º ano do ensino médio do Colégio Policial Militar Feliciano Nunes (CFNP). Nesse capítulo também pude compreender como o disciplinamento do corpo se estende junto a disciplina-saber, ou seja, pude inferir que as práticas discursivas e não-discursivas¹⁶ (que envolvem a repetição, a concentração, a organização e o silêncio) são práticas que configuram o nexos, ou seja, são algumas das articulações que se manifestam ao mesmo tempo nas condutas dos alunos e no processo de aprendizagem da matemática escolar.

Enfim, retomando a minha consciência, seguro firme o leme da nau, constato a existência de bons ventos e que as condições do mar são favoráveis para dar início a esta navegação. Ao olhar para a imensidão do mar, não sinto medo, pois fui bem orientado e treinado sobre como deveria realizar esta navegação.

Nesse momento me afasto do cais do porto para explorar o mar. Mar já navegado por outros pesquisadores que se aventuraram a percorrer e a explorar os caminhos que levam ao eixo que articula as disciplinas corpo e saber¹⁷.

¹⁵ Justifico ao leitor a utilização da inicial maiúscula ao me referir ao Poder Disciplinar, pois entendo que a letra maiúscula é um recurso gráfico utilizado para dar destaque na designação de um "alto conceito", teoria ou teorizações. Disponível em <<http://puhrs.br/manualred/maiusculas.php>>. Acesso em 01/01/17.

¹⁶ Segundo Fischer “[...] o conceito de prática discursiva, para Foucault, não se confunde com a mera expressão de ideias, pensamentos ou formulação de frases. Exercer uma prática discursiva significa falar segundo determinadas regras, e expor as relações que se dão dentro de um discurso.” (2001, p.204). As práticas não discursivas podem ser entendidas como elementos heterogêneos: arquitetura, instituições, processos econômicos, modos de atuar, hábitos, entre outros, “que, mesmo não mantendo relações diretas com aquilo que Foucault define como práticas discursivas, ainda garante a produção de conhecimentos a partir de determinada vontade de verdade.” (VOSS, 2011, p. 18).

¹⁷ Importante frisar ao leitor que a metáfora da dobradiça serve neste trabalho como instrumento para materializar os movimentos de articulação entre a disciplina-corpo e a disciplina-saber. Para fins didáticos a dobradiça que utilizo nessa navegação é composta pelos seguintes eixos: o eixo da disciplina-corpo e o eixo da disciplina saber (VEIGA-NETO, 1996); além disso existe um terceiro

eixo, um pino, um eixo central cuja função é de articular e movimentar os outros dois eixos.

CAPÍTULO 1 - NAVEGANDO POR OUTROS MARES: OU DA REVISÃO DA LITERATURA

O mar é aventura, é afrontar a incerteza cada vez que se parte. Como se pode construir uma ciência do mar, se ele é inimigo das verdades definitivas? O mar não tem sequer cores definitivas: o mar azul dos dias calmos, o mar verde dos dias de paixão, dá lugar ao mar negro das noites de tempestade ou ao mar plúmbeo, o mar de chumbo dos dias de desgraças, de mortes no mar, de mar morto (ALBUQUERQUE JÚNIOR, 2008, p.30)

Para que eu pudesse afrontar as incertezas do mar tive o cuidado ao entender que “para seguir viagem, foi [seria] preciso conhecer as rotas das navegações já empreendidas por alguns pesquisadores[...]” (DALL’ALBA, 2008, p.35). Conclui que essa seria uma tática que deveria utilizar nesse início da viagem; tomar ciência das publicações científicas que transitavam no mesmo mar em que eu estava navegando, ou seja, rever a literatura produzida sobre a Educação Matemática na perspectiva foucaultiana e visitar trabalhos que, nesta perspectiva, problematisassem colégios militares. Tudo isso para que eu pudesse projetar a relevância dessa pesquisa ao nível das pesquisas já realizadas sobre a temática em questão.

Para analisar as rotas já estabelecidas por outros navegadores tive que buscar, na caixa de ferramentas de Foucault, alavancas que me auxiliassem a compreender como as pesquisas já desenvolvidas na área se aproximavam ou se afastavam do caminho que estabeleci para esta investigação. Compreendi então que a rota que deveria percorrer para responder às indagações produzidas pelo problema de pesquisa era única e exclusivamente encontrar “o ponto em que tais alavancas se articulam entre si ou, talvez melhor: o eixo da dobradiça em que elas se encontram” (VEIGA-NETO, 2009b, p.113).

Para encontrar o eixo da dobradiça do par: disciplina-corpo e disciplina-saber, especificamente a que se refere à Educação Matemática desenvolvida no Espaço Escolar Militarizado investigado, foi necessário estudar separadamente cada parte dessa dobradiça. Dessa maneira, realizei uma revisão da literatura disponível sobre a temática tratada para que pudesse situar essa investigação dentro da grande área de pesquisa sobre a Educação Matemática. Esse processo, ou melhor, essa revisão, para Gomes e Caminha “é sempre recomendada para o levantamento da produção científica disponível e para a (re)construção

de redes de pensamentos e conceitos, que articulam saberes de diversas fontes na tentativa de trilhar caminhos na direção daquilo que se deseja conhecer (2014, p.396).

Sendo assim, com o intuito de (re)construir os pensamentos e articular os saberes já publicados entre o disciplinamento do corpo e a Educação Matemática, inicialmente, concentrei-me na busca por pesquisas científicas no banco de Teses/Dissertações da CAPES que, para Silva Rosa e Carneiro “[...] é um importante repositório digital de teses e dissertações, uma ferramenta de divulgação e de consulta de uso público que dá visibilidade à produção acadêmica dos programas de pós-graduação brasileiros (PPGs).” (2010, p.959). Dessa forma, iniciei o processo de avaliação e a seleção do material científico mais recentemente publicado que pudesse subsidiar esta investigação. Antecipo que nesse processo foram selecionadas 8 Teses/Dissertações que transitavam na perspectiva do referencial teórico escolhido e que tinham correlações com a temática desenvolvida. Esses trabalhos posteriormente serviram de insumo para os capítulos III e IV desta dissertação.

Não tive dificuldades para entender o funcionamento do ambiente da Coordenação e Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e ter acesso ao repositório de teses/dissertações. A ferramenta que utilizei nesse ambiente foi o mecanismo de busca do banco cujo funcionamento baseia-se na inserção de palavras-chave. Encontrei pequenos obstáculos para selecionar pesquisas cujos resultados da busca eram frutos da inserção de mais de uma palavra-chave no mecanismo de busca. Silva Rosa e Carneiro (2010) relatam essa restrição em relação ao uso de mais de uma palavra-chave no aplicativo de buscas

[...] o aplicativo usado para o Banco de Teses é de uso limitado, pois não dá opções para se realizar pesquisa com várias palavras-chave, o que pode explicar o problema encontrado quando do uso da ferramenta de busca para o levantamento. Foi-nos esclarecido, também pela mesma fonte, que o Banco de Teses não foi criado para ser uma ferramenta de pesquisa bibliográfica, que exigiria o uso de diferentes filtros, como no presente caso. Seu objetivo inicial era, simplesmente, ser um 'repositório' de informações. Mas, mesmo limitado a tal condição, ele tem a função de difundir a informação, estando aberto ao uso por diversos usuários. (SILVA ROSA; CARNEIRO, 2010, p.969)

Porém, posteriormente percebi que para a inserção de uma ou mais palavras-chave as mesmas deveriam estar entre aspas e atreladas ao sinal da operação de adição. Assim, esse fato não foi impeditivo para que eu pudesse selecionar as Teses/Dissertações que iriam compor essa revisão.

Dessa maneira, em um primeiro momento, realizei inicialmente uma filtragem de trabalhos que tivessem como lócus de pesquisa os colégios/escolas militares. Utilizei as palavras-chaves colégios militares e escolas militares e nessa busca inicial foram encontrando 8241 registros. O mesmo processo foi repetido acrescentando-se as seguintes palavras-chave: disciplinamento, disciplina corpo, disciplinamento corpo, disciplina matemática, disciplinamento matemática. Além destes, opere com outras palavras, tais como, educação matemática, educação matemática disciplina, educação matemática disciplinamento, educação matemática Foucault, educação matemática foucaultiano(a)(s), ensino matemática Foucault. Esse processo gerou 259 registros.

As buscas também foram realizadas por filtros sendo selecionadas área de concentração, nesse caso educação e, posteriormente, Programas de Pós-Graduação em Educação. Após a leitura dos resumos dessas pesquisas, selecionei 02 trabalhos que considerei relevantes para essa revisão e que transitavam na perspectiva foucaultiana tendo como lócus de pesquisa colégios/escolas militares. Esse fato reflete um quadro já estudado por Pinheiro, que relata que a partir de 1990 as pesquisas sobre as instituições militares de ensino começaram a surgir e “mesmo se passando mais de duas décadas, a quantidade de trabalhos na área da Educação tendo os colégios militares como foco de interesse resume-se a oito” (PINHEIRO, 2014, p.24).

Em um segundo momento realizei o mesmo processo citado no parágrafo anterior, filtrando pesquisas sobre a Educação Matemática na perspectiva foucaultiana, substituindo a dicotomia colégios/escolas militares e disciplinamento/disciplina por disciplina escolar matemática e disciplinamento/disciplina dos corpos. Dos registros encontrados foram selecionadas 6 dissertações/teses que transitavam na perspectiva desta pesquisa. De posse destes trabalhos, realizei uma leitura atenta, sublinhando e anotando passagens que considerei relevantes para minha pesquisa.

Início essa revisão com uma das pesquisas mais recentes que foram encontradas no banco de teses/dissertações da CAPES sobre o tema em questão, a tese de doutorado da pesquisadora Josaine de Moura Pinheiro (2014) intitulada *Estudantes forjados nas arcadas do Colégio*

Militar de Porto Alegre (CMPA): “Novos Talentos” da Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas (OBMEP).

Ancorada em ferramentas foucaultianas, a autora busca compreender como o Colégio Militar de Porto Alegre desenvolve, dentro de suas atividades, táticas e estratégias de governo para formar, ou como frisa Pinheiro (2014), forjar alunos que se destacam na Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas (OBMEP), ocupando na sociedade a posição de “novos talentos” em matemática.

Para compreender o trabalho investigativo realizado por Pinheiro foi necessário compreender como a autora opera e situa os conceitos de tática e estratégia. Assim, para Pinheiro, tática e estratégia são elementos que se articulam e “[...] formam uma das redes de constituição dos sujeitos” (PINHEIRO, 2014, p.15). Para a pesquisadora, tática e estratégia são complementares, dependentes e atuam de forma rizomática. Tática e estratégia tem origem a partir de ações e planejamentos construídos conjuntamente formando assim uma maquinaria cuja finalidade é exercer sobre o sujeito a direção, o mando, a administração, o governo, enfim, propiciar o seu *governo*. Para Pinheiro, o conceito de tática se materializa como sendo

[...] práticas que buscam regular e governar sujeitos sem, no entanto, infundir posturas apropriadas para que essa escola se transforme em um espaço que obriga o sujeito a ser de um “certo tipo”. Caberá a cada aluno, a partir dos princípios e valores morais vigentes na sociedade, regida pela lógica neoliberal, constituir-se como empreendedor permanente de si mesmo, de modo a ser fiscal de sua formação, e que seu desempenho para o progresso da sociedade seja condizente com o que se espera de cada indivíduo que possui a tarefa de “aprender a aprender” continuamente. (2014, p. 20-21)

As realizações das práticas supramencionadas funcionam para transformar o aluno do CMPA em um empreendedor de si mesmo, a fim de torná-lo um “novo talento” em matemática na OBMEP. Alinhado a essas táticas, existem o desenvolvimento de estratégias tanto por parte da OBMEP quanto do CMPA a fim de se instaurar a competitividade e o empreendedorismo no CMPA.

Para Pinheiro, define-se por estratégia como sendo “[...] um meio para chegar-se a um fim[...].” (2014, p.78). Para Silva (2008 *apud* Pinheiro, 2014), o conceito recorre a uma ordem do planejamento das

ações e das trajetórias tomadas pela instituição que irá exercer o governo sobre a conduta do sujeito. O governo exercido pelo Estado, conclui a pesquisadora, é resultado das estratégias desenvolvidas e impostas pelo próprio Estado, pois “Apesar de a OBMEP ser tomada pelo Governo como uma política pública de inclusão, examino-a como uma rede de táticas de governo.” (PINHEIRO, 2014, p.78).

Outro trabalho que considere relevante para esta investigação foi a dissertação da pesquisadora Fernanda Cristina Martins da Rocha (2014) intitulada *Produção e Condução de Sujeitos em uma Escola de Carreira Militar*. Esse teve como objetivo focalizar os processos identitários que emergem no contexto de uma escola militar, buscando assim discutir a identidade dos sujeitos-alunos no Espaço Escolar Militarizado da Escola Preparatória de Cadetes do Exército (EsPCEEx) a partir da perspectiva foucaultiana de análise discursiva.

A EsPCEEx, lócus de pesquisa de Rocha, é uma escola pertencente ao Exército Brasileiro cuja finalidade é preparar o aluno para o ingresso na Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN). Seus integrantes cursam o 3º ano do ensino médio seguindo a grade curricular do MEC, porém, recebem instruções específicas que visam a adequar o aluno, oriundo da vida civil, à futura carreira de oficial do exército. Após situar o lócus de pesquisa a autora discorre sobre a dinâmica escolar da EsPCEEx, onde estão presentes práticas discursivas e não discursivas de disciplinamento através de estratégias e táticas de governo. Diante disso, percebo uma aproximação dessa investigação com o trabalho de Pinheiro, pois, para ambas pesquisadoras, o aluno de um Espaço Escolar Militarizado é constituído a partir dessas práticas, assumindo em seu discurso regimes de verdade que, para Rocha (2014), são pautados na hierarquia e disciplina

No contexto do estudo, os alunos assumem as identidades que os discursos operam – discursos que surgem como regimes de verdade, através de relações de Poder ancoradas nos dois pilares essenciais de sustentação da Instituição - hierarquia e disciplina. Entendemos que os regimes de verdade operam nos processos de subjetivação dos indivíduos (ROCHA, 2014, p.11).

Assim, para Rocha, a consequência desses regimes que são produzidos dentro do Espaço Escolar Militarizado é causada pelas

práticas que os antecedem, ou seja, resultam do exercício das práticas que surgem em decorrência da existência da hierarquia e a disciplina. A pesquisadora ainda mostra no seu estudo que para o disciplinamento do corpo se efetive dentro do Espaço Escolar Militarizado da EsPCEX é necessário que o mesmo se insira numa maquinaria composta de táticas e estratégias próprias do organismo militar a fim de que se possa existir o governo do corpo para incorporá-lo às atividades da vida militar. Segundo Rocha

Os alunos dessa escola militar [...] inserem-se em práticas disciplinares (adestramento dos corpos para torná-los dóceis e obedientes) e de governo (através da disciplina, do controle das condutas e do exame) na produção de condutas com a finalidade de adequação à vida militar (2014, p.11)

O pesquisador Vanderlei da Silva Mendes, em sua dissertação intitulada *Os corpos e os processos de docilização na Educação: Uma leitura foucaultiana*, (2014), realiza em seu trabalho, discussões sobre o disciplinamento em espaços escolares não militarizados ou escolas comuns. A pesquisa de Mendes apresenta uma reflexão das teorizações de Foucault sobre o Poder Disciplinar que se encontram presentes nas relações da escola com os alunos. O trabalho relata as reverberações do Poder Disciplinar sob a ótica de uma análise descritiva de seus dispositivos. A dissertação abrange questionamentos sobre concepções histórico-filosóficas do corpo, formas de docilização e disciplinamento nos processos de subjetivação. Além disso, o autor propõe a descrição e a reflexão dos dispositivos disciplinares foucaultianos presentes na obra Vigiar e Punir (2014) como elemento de docilização e disciplinamento de corpos.

Na pesquisa de Mendes, as funções e técnicas (dispositivos disciplinares) que são utilizadas na escola são descritas e detalhadas de forma analítica abordando os efeitos gerados por esses mecanismos dentro da escola. Mendes ainda descreve como esse Poder Disciplinar pode ser percebido na educação através de técnicas como o olhar hierárquico, a sanção normalizadora e do chamado exame.

Na mesma linha de pensamento de Mendes, o pesquisador José Tiago Cardoso, com a dissertação *Disciplinamento corporal: as relações de Poder nas práticas escolares cotidianas* (2011), realiza uma análise sobre questões referentes ao disciplinamento do corpo em um espaço escolar não militarizado, especificamente em uma escola pública

localizada na periferia da cidade de Campinas-SP, que atende crianças e adolescente que estudam no ensino fundamental.

As discussões realizadas por Cardoso abordaram as primeiras experiências disciplinares de um aluno, tomando como ponto de partida o início do processo de escolarização. Para isso, o autor seguiu um roteiro investigativo que deu visibilidade às questões referentes ao disciplinamento corporal nas instituições escolares, por intermédio da lógica e da operação do Poder Disciplinar. Além de tratar questões sobre a complexidade das relações disciplinares no espaço escolar, o autor ainda sinalizou no debate como essas práticas disciplinares produzem efeitos na constituição do aluno. O pesquisador detalhou e descreveu minuciosamente o funcionamento da dinâmica que constitui cada mecanismo do Poder Disciplinar. Dessa forma, ressalta-se que para Cardoso o Poder Disciplinar na escola constitui-se através dos seguintes mecanismos

Arte das distribuições, formada pelos seguintes dispositivos: enclausuramento, quadriculamento e organização dos espaços; Controle das atividades, formada pelo rigor dos horários, ritmo coletivo e obrigatório, adequação dos gestos, articulação corpo-objeto, rapidez como virtude; Organização das Gêneses, constituída por divisão da duração (da atividade complexa em várias simples), organização das seqüências (das segmentações simples para as complexas), finalização temporal (controle de uma série a outra), estabelecimento de co-dependência (em séries, grupos e atividades, responsabilidade do indivíduo no processo); A Composição das forças, constituída por: o corpo articulado ao outro (dependência mútua), combinação entre o corpo/gesto de um e outro (para ajuste do tempo e do espaço), controle das ações corporais a partir de sistemas de comandos (buzinas, sinais do mestre). (CARDOSO, 2011, p. 62)

O Poder Disciplinar para o pesquisador pode ser resumidamente descrito através de um esquema “cuja lógica de funcionamento se dá através da articulação entre os corpos, o espaço e o tempo” (CARDOSO, 2011, p.xx). Nesse trabalho, o autor também aponta para uma descrição detalhada das operações e do funcionamento dos mecanismos olhar hierárquico, sanção normalizadora e exame como

elementos de disciplinamento na escola, dessa forma, também corroborando com os resultados obtidos por Mendes em sua pesquisa.

Ao navegar nos caminhos que perfazem o primeiro eixo da dobradiça e que constituem a disciplina-corpo, pude realizar um exercício analítico e ter uma visão geral das questões referentes ao disciplinamento do corpo em Espaços Escolares Militarizados e não militarizados. As leituras realizadas serviram de base para que eu pudesse me aprofundar junto ao conceito de Poder Disciplinar e, assim, compreender como os dispositivos oriundos desse poder se fazem necessários para a existência do próprio Poder Disciplinar. Pude também compreender como o Poder Disciplinar age para disciplinar o indivíduo por meio dos corpos, a fim de torná-los úteis e dóceis para a sociedade.

Ademais, com as leituras que fiz da obra Vigiar e Punir (2014), pude me sentir um pouco mais “seguro” ao realizar o exercício analítico dos trabalhos selecionados, apontando as aproximações e os afastamentos destes em relação aos meus objetivos nesta investigação.

Assim, as proximidades com os trabalhos desenvolvidos por Pinheiro (2014) e por Rocha (2014) ocorrem, primeiramente, pelos lócus onde foram realizadas as pesquisas: o Colégio Militar de Porto Alegre (CMPA) e a Escola Preparatória de Cadetes do Exército (EsPCEX). Pude constatar que tanto no CMPA quanto na EsPCEX existem relações que são oriundas de práticas discursivas e não discursivas presentes nas regras, regulamentos, normas, normatizações, leis, regulamentos e rituais que constituem o aluno em Espaços Escolares Militarizados. Firmado no pensamento de Pinheiro (2014), pude também compreender que essas são instituições de ensino “[...] dirigida[s] por um segmento da sociedade no qual a hierarquia e a disciplina são condutas esperadas, mas se encontram em um jogo de forças esmaecidas em uma sociedade em constante mudança. ” (PINHEIRO, 2014, p.37).

Outro aspecto a ser abordado foi a metodologia utilizada em ambos os trabalhos. Alicerçada na análise do discurso na perspectiva foucaultiana, a metodologia utilizada pelos pesquisadores contribuiu para que eu pudesse compreender a dinâmica dos processos de montar, desmontar e remontar os ditos e os não ditos acolhidos como regimes de verdade. Perceber as autoras efetuando este exercício me possibilitou olhar e exercitar os encaixes e desencaixes com meu material empírico.

Especificamente em relação à pesquisa de Pinheiro (2014), penso ter sido bastante relevante o entendimento dos conceitos de tática e de estratégias de governo utilizados pela autora para analisar a produção dos chamados “novos talentos” em matemática na OBMEP,

pois, foi de meu interesse, compreender como a autora operou com tais conceitos a fim de efetuar o disciplinamento dos corpos dentro do CMPA.

No que tange a pesquisa realizada por Rocha (2014), pontuo as discussões que a pesquisadora realizou ao dialogar entre às práticas disciplinares e o disciplinamento do corpo apontando os instrumentos de objetivação e subjetivação que foram utilizados no colégio.

Dessa forma, pude compreender como as práticas disciplinares eram comprometidas com a produção de um indivíduo dócil e útil além de ser um instrumento de subjetivação na constituição do aluno de um Espaço Escolar Militarizado.

Da mesma forma que Rocha, entendo que esses processos de subjetivação e objetivação dentro de um Espaço Escolar Militarizado é produto das “[...] relações de Poder e saber e disciplinamento que transformam os homens em sujeitos.” (ROCHA, 2014, p.32).

Mendes (2014) e Cardoso (2011) realizaram suas investigações em espaços escolares não militarizados. No entanto, a contribuição de suas pesquisas à minha ocorre no âmbito da descrição minuciosa e detalhada da dinâmica de funcionamento dos dispositivos disciplinares dentro de uma escola onde praticamente os conceitos de hierarquia e disciplina são abordados através de uma perspectiva diferente de um Espaço Escolar Militarizado.

Assim, tive o interesse em compreender os estudos realizados por Mendes (2014) em relação à análise dos dispositivos disciplinares foucaultianos vigilância hierárquica, sanção normalizadora e exame além das discussões sobre as funções disciplinares. Pude verificar como o autor aponta para a presença desses dispositivos na escola evidenciando assim as articulações e as características que compõe uma sociedade disciplinar.

Cardoso (2011) por sua vez, em um interessante diálogo com Veiga-Neto, faz uma densa análise em relação ao disciplinamento corporal em suas relações com as engrenagens que o constituem, assim para o pesquisador

[...] o objetivo último do Poder Disciplinar é tornar os corpos úteis, produtivos, eficazes, mas não só, o mais importante para o Poder é tornar toda essa maquinaria (com técnicas, instrumentos, controles) o mais natural possível. Assim, conceitos como certo, verdadeiro, trabalhador, bom (pai, marido, filho, aluno), normal são na verdade a via que o Poder escolheu como modo

de controlar, o meio mais produtivo de ele se propagar, se prolongar, circular, atravessar... no fundo, seu objetivo último é a naturalização das práticas sociais, ou seja, tornar normal todos os processos de disciplinamentos em funcionamento nos aparelhos de saber (as instituições). (2011, p.110)

Transpondo agora para a outra parte da dobradiça que analiso nesta pesquisa, passo a percorrer os caminhos da disciplina-saber. Meu intuito nesse momento é de ancorar a minha nau e estabelecer um diálogo com as produções teóricas selecionadas que têm como problemática principal a Educação Matemática em suas interfaces com a perspectiva foucaultiana, pois entendo que nesse momento, o diálogo e a discussão são necessários, pois estarei navegando em trechos que irei explorar pela primeira vez.

Importante ressaltar que em muitos momentos tive entrecruzamentos com pesquisas que vogavam junto à discussões e debates tendo a Etnomatemática¹⁸ como referencial.

Seguindo nesse trecho de mar ainda inexplorado por mim, comecei minha travessia com a tese construída por Ieda Maria Giongo intitulada *Disciplinamento e resistência dos corpos e dos saberes: um estudo sobre a educação matemática da Escola Estadual Técnica Agrícola Guaporé* (2011), cujos aportes teóricos referenciam-se em mares foucaultianos e D'Ámbrosianos. Tendo como foco central o currículo escolar de matemática desenvolvido nesta escola, Giongo relata que o desenvolvimento do seu exercício analítico se dividiu em dois momentos: disciplinamento e a resistência dos corpos e o disciplinamento e a resistência dos saberes.

No primeiro momento a autora descreve e analisa o funcionamento dos dispositivos disciplinares empregados dentro do espaço escolar agrícola e afirma que “a eficácia do controle disciplinar

¹⁸ Durante a revisão dos trabalhos percebi que existe uma concentração de investigações nesta perspectiva vinculados a Etnomatemática. Segundo Knijnik (2004 apud KNIJNIK; WANDERER 2006, p.58) o interesse da etnomatemática concentra-se “[...] no estudo dos discursos eurocêtricos que instituem a matemática acadêmica e a matemática escolar; em analisar os efeitos de verdade produzidos pelos discursos da matemática acadêmica e da matemática escolar; na discussão sobre a questão da diferença na educação matemática, considerando a centralidade da cultura e as relações de Poder que a instituem; na problematização da dicotomia entre “alta” cultura e “baixa” cultura na educação matemática”

está diretamente relacionada à utilização do que Foucault [...] denomina de instrumentos simples: a vigilância, a sanção normalizadora e o exame” (GIONGO, 2011, p.99).

Esses “instrumentos simples” que fazem parte da análise da pesquisadora estão presentes e são visíveis no discurso dos sujeitos desse espaço escolar. Pude ler e reler os excertos das entrevistas realizadas pela pesquisadora os quais mostravam como no discurso de diretores, vice-diretores, professores e alunos e haviam enunciados que remetiam à questão da docilidade-utilidade dos corpos.

O diálogo que estabeleci com o trabalho realizado por Giongo (2011) foi enriquecedor para minha pesquisa, pois ao adensar a discussão sobre as disciplinas, a pesquisadora apoiada em Veiga-Neto analisa o papel disciplinar da escola, tanto no eixo disciplina-corpo quanto na disciplina-saber em relação à sociedade moderna e consequentemente na formação do conceito de disciplinaridade¹⁹. A revisão do trabalho investigativo de Giongo com seu entendimento da dinâmica do currículo escolar como elemento unificador da disciplina-corpo e disciplina-saber foram os indicativos que tive para compreender o conceito de disciplinaridade, talvez como sendo “em síntese, o disciplinamento dos corpos e dos saberes” (GIONGO, 2011, p.118).

A leitura da dissertação da pesquisadora Ketlin Kroetz (2015), *Etnomatemática e relações de poder: uma análise das narrativas de colonos descendentes de alemães da região do Vale do Rio dos Sinos* teve como objetivo principal identificar e compreender como se davam os processos de geração, organização e difusão dos saberes matemáticos de colonos descendentes de alemães residentes na região do Vale do Rio dos Sinos, no período compreendido entre as décadas de 20 e 60, na cidade de Santa Maria do Herval, RS. Utilizando os aportes teóricos baseados em ferramentas foucaultianas e na Etnomatemática de D’Ambrósio, a pesquisadora buscou traçar pela análise das narrativas dos entrevistados um perfil sobre a constituição do tipo de sujeito naquela época.

Baseada no contexto de que as principais características socioculturais das instituições alemãs eram de “Preservar a tradição, o ensino rígido, disciplinado e tradicional [...]” (KROETZ, 2015, p.77). Kroetz, através da ótica foucaultiana traz para o debate a questão do Poder como produtor do saber. Assim, Kroetz oferece ao leitor uma

¹⁹Para Giongo “O estabelecimento da escola como uma instituição com as características acima destacadas propiciou, para Veiga Neto, o desenvolvimento de um elo entre escola e sociedade modernas: a disciplinaridade (2014, p.117)

fundamentação teórica sobre os processos de disciplinamento do corpo e da constituição do Poder Disciplinar a partir de diálogo realizado com Gore (1994), Foucault (1987) Veiga-Neto (2014), Deleuze (1992) e Kant (2002), concluindo com a ideia de que as disciplinas se articulam aos regimes de verdade produzidos pela sociedade. Sendo a escola uma extensão da sociedade, verdades são produzidas no ambiente escolar. Kroetz nos lembra que para se reproduzir verdades nesse ambiente torna-se necessário que a escola tome para si o indivíduo, subtraindo-o de seu espaço e recolocando-o no espaço escolar com a finalidade de moldá-lo, tornando-o útil e dócil, enfim disciplinando o aluno, a escola age como uma *instituição de sequestro*²⁰.

Segundo a autora, a maquinaria do Poder Disciplinar, como um sistema de controle, vem a constituir dois eixos: o cognitivo, que compreende a disciplina-saber e o corporal, que se resume à disciplina-corpo, ou seja nesse contexto o Poder Disciplinar age como sendo produtor do saber (KROETZ, 2015).

A pesquisadora retrata as preocupações de Foucault, durante a fase genealógica, em relação ao Poder e ao saber, destacando que o saber surge de uma demanda do poder cuja finalidade, segundo Machado é “[...] explicar sua existência e suas transformações situando-o como peça de relações de Poder ou incluindo-o em um dispositivo político”. (1979 *apud* KROETZ, 2015, p.32).

O poder instrumentaliza a produção dos saberes e, nesse contexto, para que opere de forma efetiva, ele depende da produção e circulação de um determinado discurso. “No entanto, o Poder não é nem

²⁰Segundo Taschetto e Duarte (2014) “De acordo com Foucault, todas as instituições de sequestro criadas entre o século XVIII e XIX – a escola, a fábrica, a prisão, o hospício, o hospital, o orfanato, a casa de correção – encarregam-se de estabelecer três funções preponderantes. A primeira função está articulada diretamente à captura do tempo, ou seja, à apropriação máxima do tempo livre dos indivíduos. Assim, as instituições “se encarregam de certa maneira de toda a dimensão temporal da vida dos indivíduos” (FOUCAULT, 1995 p. 129). Fragmentar o tempo em minutos e constituir um ritmo às atividades escolares é fundamental para a eficácia do “sequestro” da escola, por exemplo. A segunda função está relacionada ao controle dos corpos dos indivíduos. O corpo passa a ser entendido como algo a ser modelado, formado segundo alguma norma. Para Foucault, o corpo deve “adquirir aptidões, receber certas qualidades, qualificar-se como corpo capaz de trabalhar” (1995, p. 133). A terceira função das instituições de sequestro está vinculada à produção de um poder que é econômico, político, judicial e também epistemológico sobre o indivíduo.” (2014. p.147-148)

fonte nem origem do discurso. O poder é algo que opera através do discurso, já que o próprio discurso é um elemento em um dispositivo estratégico de relações de poder.” (FOUCAULT, 2003, p. 253).

Kroetz argumenta que à medida em que o poder “solidifica-se”, proporcionalmente, irá aumentar sua hierarquia sobre o corpo enquadrando-o na mesma medida seus comportamentos por meio da autoridade e do saber. Assim, “As estratégias idealizadas para torná-lo eficaz e gerar saberes que o justificam e encobrem economizam custos de dominação, tornando-o cada vez mais produtivo.” (KROETZ, 2014, p.32). Entendo que essa produtividade corrobora para que possamos “[...] afirmar que só existe saber onde existe Poder, e que essas duas relações estão diretamente implicadas” (2014, p.34)

Outro trabalho que considere relevante para esta investigação foi a dissertação de Terezinha Alves Macedo (2005) intitulada: *As relações de poder e de saber: um estudo da disciplina de matemática na 5ª série do ensino fundamental*. A autora discute nesta investigação questões que envolvem o disciplinamento do corpo, o saber aí produzido e o Poder envolvidos no fenômeno da reprovação escolar em Matemática de alunos de 5ª séries do Ensino Fundamental. Ao analisar este trabalho pude perceber como o currículo escolar está diretamente relacionado às questões referentes ao disciplinamento do corpo e à produção de saberes.

Na visão de Macedo, o currículo escolar é “[...] um instrumento de controle social, disciplinamento e Poder, pois produz sujeitos com determinadas maneiras de ser, pensar e agir” (MACEDO, 2005, p.24). Essas formas de ser, agir e pensar, levaram a autora a buscar no pensamento foucaultiano subsídios para discutir como os regimes de verdade estão interligados às relações do Poder ou seja “[...]a verdade existe numa relação de Poder e este opera em conexão com a própria verdade.” (p.25).

Ao apropriar-se do pensamento de Marshall (1994), a pesquisadora mostra que as escolas são o exemplo de como o Poder moderno se exerce. Nesse sentido, “A Educação tem um papel central na modernidade e é na escola que as estratégias e técnicas de Poder são aperfeiçoadas” (MACEDO, 2005, p.26). A autora argumenta que a escola, além de transmitir o saber, tem a função de formar indivíduos úteis à sociedade, utilizando para isso o Poder Disciplinar. Nesta perspectiva “A escola, mais do que um local de construir conhecimentos, é um dispositivo para adestrar corpos, torná-los dóceis, úteis e produtivos. (FOUCAULT apud MACEDO, 2005, p.27). Acompanhando esse pensamento, a pesquisadora mostra como a

disciplina escolar de matemática funciona como uma extensão do Poder Disciplinar. Essa inferência surge da análise realizada pela pesquisadora sobre os discursos gerados no espaço escolar sobre a disciplina escolar matemática. Nessa perspectiva, o discurso sobre a matemática não deve ser analisado, conforme Fonseca “ [...] fora das relações de Poder-saber: ele se constitui em prática discursiva que produz significações para os sujeitos em relação, implicando a produção de posições que esses mesmos sujeitos ocupam dentro de contextos particulares e específicos. ” (1998 *apud* MACEDO, 2005, p.33).

Nesse sentido e com o intuito de dar visibilidade a essas relações, a autora utiliza os aportes teóricos de Foucault para discutir sobre a Educação Matemática na produção de estratégias do saber. Os discursos sobre a matemática no espaço escolar constituem verdades que são geradas pelo próprio Poder através de seus mecanismos. Analisar o Poder, nesta perspectiva, exige o exercício de não

[...] centrar-se nos efeitos repressivos dos mecanismos punitivos, pois estes têm efeitos positivos. Seu interesse é analisar os métodos punitivos como processos de Poder. Ele entende o castigo como uma tática política que gerou o aparecimento de uma tecnologia de Poder, fato que permitiu a humanização das penalidades e o conhecimento do homem. Foi o controle e a vigilância dos corpos para torná-los submissos, dóceis e produtivos que possibilitou o aparecimento das Ciências Humanas, as quais geraram mais controle e vigilância dos indivíduos. O corpo, o indivíduo é investido de relações de Poder e de dominação por ser força de produção, mas ele só é útil se for submisso e produtivo. Essa sujeição é obtida através de um saber e um Poder sobre o corpo (MACEDO, 2005, p.71)

Essas ligações entre os corpos, o Poder Disciplinar e o saber, são delimitadas pela pesquisadora no sentido de explicar que “[...] partir do disciplinamento deles que a ciência surgiu, na verdade, como instrumento de luta econômica e luta política, pois a organização foi feita no modelo das formas de produção. ” (2005, p.74). O saber materializa-se, pois segundo enunciados que circulam como verdades no espaço escolar, ou seja, o saber não é neutro, ele está articulado a relações de poder, por isso é “uma estratégia política” (p.74). Compreende-se então que o indivíduo na escola é fabricado pelas

práticas e pelos saberes que o constituem cuja finalidade centra-se em atender aos interesses do Poder.

Assim, este trabalho sinaliza como a matemática escolar dentro da proposta curricular produz efeitos de Poder nos indivíduos e como a mesma está intrinsecamente ligada à questão do governmentação. Para Macedo, “A obrigatoriedade escolar é, na verdade, um amplo processo de governmentação da infância e juventude e os exames que ocorrem ao longo do processo de escolarização são dispositivos disciplinares.” (2005, p.80).

Por último, mas não menos importante, destaco o trabalho dissertativo realizado por Piersandra Simão dos Santos intitulado *A escolarização da matemática no Grupo Escolar Lauro Müller (1950-1970)*. A autora teve como objetivo compreender como a disciplina escolar de matemática, representada pelos conteúdos curriculares de aritmética e geometria, tornou-se escolarizado na escola primária. Especificamente por intermédio deste trabalho, tive interesse em compreender o exercício analítico realizado por Santos na descrição das práticas discursivas e não discursivas relacionadas ao Poder Disciplinar.

Para descrever essas práticas, Santos utiliza como material empírico os documentos oficiais e os relatos de ex-alunos do Grupo Escolar Lauro Müller (GELM) que constituíram verdades que circulavam nas configurações escolares do GELM naquela época. Assim, a autora ao analisar o material empírico sobre as diretrizes de implantação desses grupos escolares, identifica e descreve dispositivos disciplinares que, em efeito, fizeram parte de uma estratégia disciplinar que tinha como objetivo a operacionalização tanto estrutural quanto pedagógica dos grupos escolares no estado de Santa Catarina.

Ao exemplificar os dispositivos que eram utilizados, Santos cita que “[...] o controle cronológico das aulas, a realização de exames regulares, a premiação para os melhores alunos, tanto em nota como em comportamento, além do espaço físico[...]” (2014, p.65) e da constante fiscalização dos alunos formavam a sistemática disciplinar do GELM. Nesse sentido, esses dispositivos constituíam uma maquinaria “[...] que tinham como intuito a disciplinarização dos corpos.” (p. 65).

Para dar visibilidade ao leitor sobre a dinâmica dessa maquinaria, Santos por meio da análise do discurso, buscou na memória de ex-alunos e na leitura de documentos oficiais, elementos que evidenciaram a existência de relações entre o Poder Disciplinar e seus dispositivos na escolarização da matemática dentro do Grupo Escolar. Para Santos esses dispositivos

[...] contribuíram com a implantação dos grupos escolares, bem como colaboraram com o ensino dos diversos corpus de conhecimentos, em particular, do corpus de conhecimento da matemática, auxiliando para essa disciplina ganhar maneiras de se escolarizar, tornando-se assim um saber da e na escola. (SANTOS, 2014, p.59)

Nessa perspectiva, a autora afirma que os dispositivos disciplinares “contribuíram para moldar a matemática como um saber no ensino.” (p.73). A pesquisadora cita que a escolarização da matemática dentro do GELM foi tomando forma a partir do momento em que o Poder Disciplinar vai se operacionalizando, pois “[...] assim como nos demais grupos escolares catarinenses, a disciplina, o rigor e a obediência também foram características que marcaram o GELM.” (p.66).

A análise empreendida pela pesquisadora foi importante para corroborar a ideia de que os dispositivos disciplinares da época, presentes principalmente em documentos oficiais como decretos e leis para a implantação de Grupos Escolares no Estado de Santa Catarina, expõe como as relações de Poder constituíam discursos cujo objetivo principal era o de propiciar a disciplinarização dos corpos. Nesse sentido, a pesquisadora infere que as relações entre os documentos oficiais e os mecanismos disciplinares que estavam contidos nesses documentos articulavam-se para que o GELM pudesse dentro da proposta de implantação dos Grupos Escolares na época, cumprir o seu papel de escolarizar o aluno. O discurso dos documentos oficiais “[...] articulavam dispositivos que, de alguma forma, moldavam o ensino na implantação dos grupos escolares **e tornavam possíveis as condições de existência do saber escolar.**” (SANTOS, 2014, p.65, grifos meus). Nesse sentido pode refletir sobre o funcionamento dessa dinâmica de formação dos saberes a partir da utilização de dispositivos disciplinares ligados ao disciplinamento do corpo.

A leitura de trabalhos que enfatizavam o Poder Disciplinar fora extremamente relevante para que eu pudesse perceber o *modus operandi* de pesquisadores que se utilizam de ferramentas da oficina de Foucault. Com o trabalho de Giongo (2008) pude aproximar-me do conceito de disciplinaridade de Veiga-Neto (2010) e entender as relações do Poder com a produção de regimes de verdade que circulam no espaço escolar.

Já os aportes teóricos foucaultianos utilizados por Kroetz (2015) foram importantes para dar visibilidade aos vínculos entre o Poder Disciplinar e a formação do saber matemático. Nesse sentido, foram

pertinentes as explicações sobre as relações entre a sociedade e o Poder Disciplinar para a compreensão de questões relativas ao funcionamento de uma maquinaria que vigia, regula, observa e normaliza: a escola.

A ênfase dada por Macedo (2005) na questão curricular abre possibilidades para uma discussão que gira em torno dos interesses sociais que estão representados dentro do currículo, produzindo assim identidades e subjetividades sociais. Além disso, entendo que a pesquisadora procura trazer para o campo da reflexão o conceito de disciplina abrangendo suas duas dimensões:

[...] a disciplina como procedimento para o controle do corpo, através de vários mecanismos, com a finalidade de tornar o corpo útil, obediente e dócil. Também se refere à organização dos saberes, a qual obedece a uma lógica no sentido de sua estrutura. Desta forma, os saberes foram sendo disciplinados, ou seja, organizados em diferentes disciplinas. Ao mesmo tempo, as disciplinas são criadoras de aparelhos de saber e conhecimento e por isso, definem o código da normalização. (MACEDO, 2005, p.72)

Nessa perspectiva, a pesquisadora opera no sentido de analisar as gêneses e as transformações dos saberes no campo das Ciências Humanas entendendo que o papel da Universidade foi essencial nesse processo. Para a autora coube a esta instituição selecionar conteúdos, analisar e escalonar qualidade e quantidade dos saberes em diferentes níveis e de homogeneizá-los.

As proximidades que tive em relação à pesquisa de Santos surgem no momento em que a autora discute questões relativas ao disciplinamento do corpo e do saber e sinaliza, a partir de uma leitura atenta de Foucault, o quanto o corpo é “objeto e alvo de Poder”. Ao realizar o exercício de leitura dessa pesquisa verifiquei como as discussões em torno dos mecanismos disciplinares do Poder Disciplinar estão próximas de minha investigação no Espaço Escolar Militarizado. Aproximam-se as abordagens realizadas por Santos em relação à matemática escolar, mais precisamente o tratamento que autora deu em relação aos dispositivos disciplinares e pedagógicos que estabeleceram determinadas regras possibilitando que a matemática fosse escolarizada, pois entendo que “os dispositivos disciplinares contribuíram para moldar a matemática como um saber no ensino. Provavelmente, esse saber seria proposto e organizado a partir das regras que envolviam pensar o ensino primário no GELM”. (SANTOS, 2014, p.73).

Feitas essas sinalizações, gostaria de pontuar que sou um navegador de primeira viagem e nem por isso estou apreensivo com a imensidão do mar que explorei ou com o que falta a ser explorado, nem com as possíveis intempéries que possam surgir durante essa viagem. Os diálogos e discussões que tive com os pesquisadores dessa revisão me deixaram um pouco mais seguro em relação a navegação que pretendo realizar. Nessa perspectiva, as informações que tive nessa revisão representam uma pequena amostra das produções existentes sobre as discussões sobre a dobradiça disciplina-corpo e disciplina-saber.

Pude compreender um pouco sobre o movimento dessa dobradiça entre a disciplina-saber e a disciplina-corpo. Pude também compreender a importância dessa articulação pois não há poder que não produza um determinado saber e que o movimento de uma vai depender da ação da outra. Nesse sentido, constatei que o espaço escolar é o ambiente mais adequado para que esses eixos possam funcionar realmente como uma dobradiça que une a disciplina-saber à disciplina-corpo.

As teses/dissertações que foram utilizadas nessa revisão de literatura mostraram de forma bastante esclarecedora, características que são inerentes tanto a disciplina-corpo quanto a disciplina-saber e que de certo modo existem pontos em comum que se encontram presente tanto no disciplinamento do corpo quanto na produção do saber. Desse modo, a revisão da literatura foi importante para que eu pudesse perceber o quanto “É importante que se compreenda tal articulação entre os dois eixos disciplinares, ou seja, a íntima conexão entre a disciplina-conhecimento e a disciplina-corpo, para que se perceba quão difícil, senão impossível, é operar sobre um dos eixos sem alterar o outro.” (VEIGA-NETO, 2010, p.5)

2 COMPONDO UMA ROTA: APONTAMENTOS TEÓRICOS METODOLÓGICOS

2.1 MAPA DE BORDO: TRAJETÓRIAS E PROCEDIMENTOS

Este capítulo tem por objetivo descrever como fui compondo a rota traçada nesta investigação desde a escolha do lócus de pesquisa, dos entrevistados até o movimento de construir um olhar para análise do material produzido. Sinalizo que muitas foram as alterações de rotas que implicaram novos traçados no mapa, além das guinadas que provocaram uma mudança de direção da proa para um dos bordos da nau, e as náuseas provenientes dos movimentos de ziguezague. No entanto, foi na “alegria do ziguezaguear” (MEYER; PARAÍSO 2012), das teorizações escolhidas, da metodologia construída e da produção dos dados empíricos que emergiu esta Dissertação.

Ponto que as expressões, “teorizações” e “metodologia” utilizadas nesta investigação possuem algumas peculiaridades. Optei por teorizações ao invés de teoria, pois compreendo, assim como Veiga-Neto (2009), que Michel Foucault e suas ideias vão além de uma compreensão salvacionista para as problematizações e hipóteses que constroem o mundo. Assim, não é possível afirmar a existência de uma “teoria” em Foucault, seja ela sobre o poder, o sujeito, a razão ou as verdades. Seu trabalho se desenvolve em referências nietzschianas, “sem preocupações com regras práticas aplicáveis a problemas técnico, concretos” (VEIGA-NETO, 2014, p.17).

Seus estudos não buscam a construção de metanarrativas, teorias epistemológicas do conhecimento ou uma forma de sistematizar o pensamento para se construir argumentos pela busca da verdade que seria mais “verdadeira”. Teorizar é mais do que isso, significa a busca pela episteme²¹ como sendo a condição capaz de ordenar os saberes que são anteriores a qualquer enunciado.

Quanto à utilização da palavra metodologia, está se afasta de uma compreensão de método, no sentido de encadeamento lógico que estabelece passos a seguir, regras fixas, rígidas e prescritivas do modo de conduzir uma pesquisa. De forma contrária, aproximo-me da compreensão “que lhe dava a escolástica medieval: algo como um conjunto de procedimentos de investigação e análise quase prazerosos,

²¹Segundo Castro (2009, p. 139) Foucault mantém “uma compreensão monolítica da episteme: em uma cultura e em um momento dado, nunca há mais do que uma episteme que define as condições de possibilidade de todo o saber”.

sem maiores preocupações com regras” (VEIGA-NETO, 2014, p.20). Essa condição, no entanto, não me exige de alguns cuidados, de algumas premissas que acompanham trabalhos que se orientam em uma perspectiva foucaultiana. O próprio filósofo, na reflexão que empreendeu sobre o “método” que utilizou para compor uma história da sexualidade, afirmou que esses cuidados não se configuram em “[...] imperativos metodológicos; no máximo prescrições de prudência” (FOUCAULT, 2003, p. 93).

Que cuidados foram esses? O primeiro foi o exercício de manter-me na exterioridade dos ditos, ou seja, não buscar alguma essência, ideologia, algo que estivesse oculto. Assim, ao escrutinar as enunciações proferidas nas entrevistas tive o cuidado de não buscar o que ele/ela “realmente” quis dizer, o que motivou tal enunciação ou se ela correspondia à verdade dos acontecimentos. Assim, parece-me “inútil imaginar estratégias secretas, intenções escondidas [...] Tudo é formulado, tornado preciso, repetido, às claras” (POL-DROIT, 2006, p. 16). Dessa forma, situei-me, simplesmente, na zona do dito a fim de confiscar, no lugar e no momento de sua produção, as continuidades e descontinuidades discursivas. Busquei constantemente reforçar que

[...] nada há por trás das cortinas, nem sob o chão que pisamos. Há enunciados e relações, que o próprio discurso põe em funcionamento. Analisar o discurso seria dar conta exatamente disso: de relações históricas, de práticas muito concretas, que estão vivas nos discursos. (FISCHER, 2001, p.198-199)

Além disso, minha intenção foi transformar, como afirma Foucault (2008), documentos em monumentos, pois entendo que os documentos “instaura[m] uma realidade discursiva” (GIACOMONI; VARGAS, 2010, p.122), criam coisas, ideias, objetos. Para Lopes, transformar os documentos em monumentos significa

[...] dizer que o discurso (o documento) será passível de ser desmontado em busca de unidades coerentes menores que possam, estas sim, nos facultar possibilidades finitas de construções mentais referentes ao período sobre o qual nos debruçamos. Ou seja, ser um discurso desmontável que não precise respeitar uma unidade serial externa para ser compreendido, mas que traga em si elementos com os quais construir uma nova série (2004, p.141-142)

Nessa perspectiva, o que fiz foi montar, desmontar e remontar os ditos (PARAÍSO; MEYER 2012) a fim de perceber a relação estratégica entre os processos de disciplinamento dos corpos e a Educação Matemática desenvolvida no colégio militar Feliciano Nunes Pires. Minha intenção foi perceber na regularidade e nos efeitos de saturação das enunciações, enunciados que me possibilitassem entender a relação, o nexa, o “eixo da dobradiça” (VEIGA-NETO, 2009, p.113) entre a disciplina corpo e a disciplina saber. Nessa perspectiva, cabe destacar a compreensão de enunciado e enunciação utilizados nesta Dissertação.

Para se compreender o conceito de enunciado faz-se necessário entender que o mesmo é constituído a partir de três singularidades que Foucault (2008) estabelece como sua regra de existência, portanto: enunciado é histórico não no sentido de carregar em si o relato de fatos ou acontecimentos que ocorreram em determinada época, mas sim no que tange às suas regras de formação; O enunciado nunca está sozinho, na continuidade do discurso ele sempre se encontra relacionado, atrelado, junto, enfim correlacionado com outro enunciado; e, por fim, o enunciado não deve ser analisado na continuidade do texto ou da fala, na busca de uma verdade, mas deve ser evidenciado em sua descontinuidade. Segundo Fischer “Descrever um enunciado, portanto, é dar conta dessas especificidades, é apreendê-lo como acontecimento, como algo que irrompe num certo tempo, num certo lugar. ” (2001, p.202).

Seguindo o pensamento foucaultiano, o enunciado está apoiado em um conjunto de signos, porém a sua condição de existência não está ligada diretamente à existência de um signo, mas sim a “[...] elementos que remetem a conteúdos ou representações” (SARTORI, 2015a, p.35). O enunciado é muito mais do que uma simples frase ele “[...] aparece como um elemento último, indecomponível, suscetível de ser isolado em si mesmo e capaz de entrar em um jogo de relações com outros elementos semelhantes a ele; ” (FOUCAULT, 2008, p.90), além de que “O enunciado em si não constituiria também uma unidade, pois ele se encontra na transversalidade de frases, proposições e atos de linguagem” (FISCHER, 2001, p.201).

Nesse contexto é que busquei na transversalidade e descontinuidade das enunciações proferidas no Espaço Escolar Militarizado o nível de entendimento das coisas ditas, ou seja, busquei compreender as enunciações proferidas, pois essas se dão exatamente na superfície.

A enunciação é um acontecimento, porém possui uma característica única que lhe é inerente, diferentemente do enunciado, a

enunciação não se repete e, de forma geral um enunciado pode ser composto por várias enunciações (SARTORI, 2015a). Segundo Foucault a enunciação

[...] é um acontecimento que não se repete; tem uma singularidade situada e datada que não se pode reduzir. Essa singularidade, entretanto, deixa passar certo número de constantes: gramaticais, semânticas, lógicas - pelas quais se pode, neutralizando o momento da enunciação e as coordenadas que o individualizam; reconhecer a forma geral de uma frase, de uma significação, de uma proposição (FOUCAULT, 2008, p.114)

Na esteira dessas premissas, a análise do discurso na perspectiva foucaultiana transcende a interpretação de construções ideológicas presentes em um texto ou pressupõe o discurso como meramente uma transmissão de informação (ORLANDI, 2007). Segundo Fischer, para realizar uma análise do discurso “é preciso ficar (ou tentar ficar) simplesmente no nível de existência das palavras, das coisas ditas. Isso significa que é preciso trabalhar arduamente com o próprio discurso, deixando-o aparecer na complexidade que lhe é peculiar” (FISCHER, 2001, p.198).

O segundo exercício, antes de lançar-me em uma empreitada analítica sobre o material produzido, foi o de estar atento a algumas premissas teóricas, principalmente o de compreender o conceito de verdade e discurso na perspectiva de Foucault. A importância de, já de início, tomar essas conceituações como pressupostos se deu, pois precisei levar em consideração que todos os discursos, inclusive aqueles que problematizo e produzo após as análises que realizo são parte de uma luta na construção de verdades. Dito de outra forma, o discurso que ajudo a produzir no âmbito educacional fará parte da luta pelo verdadeiro, mesmo que este verdadeiro seja temporário, em educação, pois, como diz Meyer e Soares (2005, p.30): “perguntas desencadeiam buscas que engendram várias possibilidades de respostas e outras tantas perguntas, num processo que nunca está finalizado ou completo”.

Mas qual é o entendimento de verdade e de discurso na obra de Foucault? Iniciemos dando voz ao próprio filósofo: “eu acredito, seguindo Nietzsche, que a verdade deva ser compreendida em termos de guerra. A verdade da verdade é a guerra. O conjunto dos processos através dos quais a verdade prevalece são os mecanismos de poder que lhe asseguram o poder” (FOUCAULT, 2006, p.99). Nessa perspectiva,

as verdades com as quais operamos são construídas social e culturalmente, ou seja, são construídas no plano da imanência e, por este motivo, são contingentes e arbitrárias.

Foucault, na esteira do pensamento de Nietzsche, que compreendia a verdade como “um exército móvel de metáforas, metonímias e antroporfismos – em resumo, a soma de relações humanas que tinham sido acentuadas, transpostas e aprimoradas poética e retoricamente; e que, depois de longo uso, parecem firmes, canônicas e obrigatórias para um povo. (NIETZSCHE apud RORTY, 2002, p.49), sublinhou “a verdade” como uma construção social que “depois de longo uso” tende a tornar-se canônica, naturalizada. Dito de outra forma, a verdade é sempre resultado de um jogo de forças, de relações de poder que se dão no âmbito terreno. Nada há de transcendental na verdade, nada há de essência na verdade, nada há de isomorfismo entre a verdade e o real que não tenha sido inventado.

As verdades são puras produções! Como diz Foucault “A verdade e seu reino originário tiveram sua história na história” (2000, p.19). Neste sentido, é possível mapear, rastrear os processos de verdadeirização das verdades, mostrar “a enunciação de discursos que funcionam entre diferentes práticas como justificação racional de verdade, como se fossem verdadeiros” (CANDIOTTO, 2006, p.66).

Assim, não se trata, nesta investigação, da descoberta ou do desvelamento do verdadeiro, mas da descrição das regras segundo as quais aquilo que um sujeito diz a respeito de certo objeto decorre da questão do verdadeiro e do falso (REVEL, 2012). Dessa maneira, minha intenção não é buscar as verdades que circulam no Espaço Escolar Militarizado sobre o disciplinamento e suas consequências na Educação Matemática, mas sim compreender suas regras e os pontos de apoio, às articulações que se estabelecem entre as verdades que ali circulam, pois, “a produção da verdade está amalgamada a relações de poder que, em um efeito circular, produzem-na e sofrem efeitos dessa produção” (DUARTE, 2009, p.30).

Passo a discorrer sobre o conceito de discurso sob a ótica de Foucault e, diante disso, pressuponho um movimento que “[...] ao invés de tomar a palavra, gostaria de ser envolvido por ela e levado bem além de todo o começo possível” (FOUCAULT, 1999, p.5). Ser envolvido pelo conceito de discurso foi essencial para me mostrar os caminhos que eu deveria percorrer para analisar alguns enunciados presentes no discurso do Espaço Escolar Militarizado sobre os processos de disciplinamento dos corpos em suas articulações com o processo de aprendizagem de matemática dos alunos do colégio militar investigado.

Além de determinante, deixar-me envolver, foi necessário para que eu pudesse destrinchar, desmontar e remontar o discurso sobre o disciplinamento em partículas menores onde “[...] os processos sociais, históricos, econômicos e culturais que regulam e controlam a forma acerca de como são pensados e inventados os corpos e as mentes dos outros.” (SKILLAR, 1999, p.18).

Ao debruçar-me sobre o conceito de discurso, na ótica foucaultiana, entendo que este é produtivo. Maquinaria, prática que produz e que constrói “sistematicamente os objetos de que falam” (FOUCAULT, 2008, p. 55). Sua existência histórica é que materializa o sujeito e o objeto. Dito de outra forma, a materialidade do sujeito e do objeto só existe porque antes deles existiu o discurso que os precedeu. Segundo Fischer

Na esteira de Wittgenstein e de Nietzsche, também de Heidegger, Foucault afirma que a palavra, o discurso, enfim, as coisas ditas não se confundem com meras designações: palavras e coisas para ele têm uma relação extremamente complexa, justamente porque são históricas, são construções, interpretações; jamais fogem a relações de poder; palavras e coisas produzem sujeitos, subjetividades, modos de subjetivação. (FISCHER, 2003, p.373)

Em outras palavras, para Foucault, compreender o discurso exige o exercício de entendê-lo para além de uma mera justaposição de signos que evidenciaram uma relação direta, um isomorfismo entre as palavras e as coisas, mas, de evidenciá-lo em sua contingência, arbitrariedade e positividade, naquilo que faz emergir como acontecimento. Eis aqui o trabalho de todo arqueólogo, a busca de positivities no discurso, pois, “somente depois da experiência vivida ter sido transposta para a linguagem é que se tem a experiência objetiva” (BRAIDA, 1994, p.35).

Não há como discorrer sobre o discurso em Foucault sem antes disponibilizar ao leitor uma ideia, mesmo que sintetizada, sobre os trabalhos realizados pelo filósofo na fase arqueológica, a fim de que se possa situá-lo sobre a importância desse conceito. Cabe recordar que nessa fase²² Foucault “[...] investigou as configurações e deslocamentos

²²Cabe destacar que, nesse período o Filósofo escreveu quatro obras: A História da Loucura (1961), que descreve os entendimentos sobre a loucura do renascimento até a modernidade. Nesta obra o filósofo aponta o surgimento do discurso médico em relação a figura do louco e suas modificações até a

epistêmicos que estabelecem os limites entre o que é pensável e o que é impensável, entre o que é dizível e o que é indizível no âmbito histórico do conhecimento”(DUARTE, 2006, 104). Especialmente na Arqueologia do Saber (2008), “[...] o filósofo apresenta uma modalidade da análise do discurso que tem por finalidade definir as regras da descrição ao se tratar de uma arqueologia. ” (SARTORI, 2015b, p.885). Nessa obra fica evidenciado que o discurso

[...] é o espaço em que saber e poder se articulam (quem fala, fala de algum lugar, baseado em um direito reconhecido institucionalmente) [e que] a produção do discurso é controlada, selecionada, organizada e redistribuída por procedimentos que visam a determinar aquilo que pode ser dito em certo momento histórico. (GREGOLIN, 2008, p.14-15)

Assim, os discursos são o resultado de relações entre práticas discursivas e não discursivas, ou seja, o discurso relaciona-se diretamente com outros discursos, com instituições, com processos sociais e econômicos, entre outros, produzindo verdades que seriam sustentadas por regras produzidas historicamente e que alicerçam aquilo que pode ser dito ou não, ou seja, regras que determinam o que é verdadeiro ou falso, o que é certo ou errado, de acordo com a episteme vigente em cada época. Assim, para Foucault, os discursos encontram-se inseridos em uma dispersão, são constituídos por objetos distintos que não tem relação com nenhum princípio de unidade a priori. Dessa maneira, a função da Análise do Discurso, nessa perspectiva, é de descrever essa dispersão, encontrando as regras de formação ou

emergência da psiquiatria; No Nascimento da Clínica (1963) Foucault analisa a racionalidade e os discursos que surgem diante dos procedimentos médicos em relação a formalização dos diagnósticos do corpo do homem doente, fato que consolidou o saber médico e seu discurso na modernidade. Na obra As Palavras e as Coisas (1966) Foucault analisa o surgimento das ciências humanas focando principalmente no discurso como produtor de realidades abstratas e define “ a episteme como o “solo” ou o “espaço comum” a partir e em função do qual os saberes de uma dada época histórica tornaram-se possíveis e enunciáveis. ” (DUARTE, 2006, p.124). Foucault encerra essa fase com a obra Arqueologia do Saber (1968) em que consolida os saberes das obras anteriores sintetizando aquilo que era o objeto de seus estudos, ou seja, o discurso. Para Machado “A arqueologia do saber é um livro intrinsecamente relacionado às pesquisas históricas realizadas por Foucault, no sentido de que sem referência a elas seria impossível compreender o seu significado” (2007, p.156).

formações discursivas que regem a formação dos discursos. (GRANGEIRO, 2005).

Esse entendimento significa apontar que “tudo pode ser aprendido e descrito a partir dos próprios textos; a partir deles, é possível destacar as regras pelas quais o jogo de relações entre o discursivo e o não discursivo, em uma determinada época, faz aparecer aquele objeto, e não outro, como objeto de poder e saber [...]”. (FISCHER, 2001, p.221). Nesse sentido, ao realizar um estudo sobre as práticas discursivas e não discursivas no Espaço Escolar Militarizado, busquei compreender, na emergência das enunciações, enunciados que atravessavam tanto o disciplinamento dos corpos quanto a Educação Matemática desenvolvida nessa instituição.

Feitas essas sinalizações passo a descrever o *locus* da minha investigação. Minha escolha pelo Colégio Militar Feliciano Nunes Pires (CFNP) se deu em virtude desse colégio ser o pioneiro dos colégios militares no Estado de Santa Catarina²³ e também em virtude de ser um colégio que segue em seu sistema pedagógico as diretrizes do SCMB.

2.2 O LÓCUS DA PESQUISA

Para o entendimento do funcionamento e das peculiaridades pedagógicas do CFNP faz-se necessário compreender o Sistema Colégio Militar do Brasil (SCMB), que gerencia as atividades dos colégios militares nas principais cidades brasileiras²⁴. Atualmente esse sistema é formado por treze colégios que se encontram sob o controle da Diretoria de Educação Preparatória e Assistencial do Exército Brasileiro que tem como objetivo realizar o planejamento, coordenação, controle e avaliação do processo ensino-aprendizagem nos Colégios Militares (CM). Esta diretoria, por sua vez, está subordinada ao Departamento de Educação e Cultura do Exército - DECEX, que foi criado para otimizar as atividades de ensino e de pesquisa no âmbito do Exército.

²³Durante a realização desta pesquisa no dia 15 de fevereiro de 2016 foi inaugurado na cidade de Lages-SC, uma extensão do CFNP, sendo a segunda unidade de um colégio Militar no Estado de Santa Catarina. Disponível em: <<http://www.pm.sc.gov.br/noticias/inauguracao-do-colegio-policia-militar-feliciano-nunes-pires-polo-lages.html>> Acesso em 15/10/2016

²⁴Santa Maria-RS, Porto Alegre-RS, Curitiba-PR, Rio de Janeiro-RJ, Juiz de Fora-MG, Belo Horizonte -MG, Brasília-DF, Salvador-BA, Recife-PE, Fortaleza-CE, Belém-PA, Manaus-AM, Campo Grande-MS

De forma geral, pode-se inferir que o objetivo do Sistema Colégio Militar do Brasil é promover parte da educação básica e ensino médio sendo que seu corpo discente é formado na maioria por dependentes de militares da Marinha, Exército e Aeronáutica, e uma minoria formada por civis que ingressam através da realização de concurso público.

Os colégios militares são enquadrados como “[...] organizações militares (OM) que funcionam como estabelecimentos de ensino, de educação básica, com a finalidade de atender ao Ensino Preparatório e Assistencial” (BRASIL, 2008, p.3). Preparatório no sentido de capacitar o aluno para o ingresso no ensino superior civil ou militar e assistencial por se remeter à gênese e à justificativa do próprio Sistema de Colégios Militares do Brasil que realiza a busca do equacionamento das vicissitudes inerentes à profissão militar (BRASIL, 2008).

Sobre a gênese dos Colégios Militares no Brasil podemos inferir que o surgimento dessas instituições parte do conjunto de vários acontecimentos históricos que vão desde a necessidade da construção de fortificações para a defesa do litoral brasileiro até as demandas sociais provocadas pela burguesia portuguesa por ocasião da vinda da Família Real para o Brasil em 1808. Dessa forma, contextualizando a conjuntura geopolítica do Brasil no século XVII e início do século XVIII, verifica-se a existência de constantes conflitos entre Portugal e Espanha, gerados pela luta por espaços territoriais e pelo reconhecimento da área marítima. A consequência desse fato foi a tomada de decisão do governo português em efetivar a construção de diversas fortificações em locais estratégicos no litoral brasileiro (VALENTE, 2008).

Porém, a insuficiente quantidade de engenheiros militares que vieram nas diversas expedições para o Brasil fez com que a coroa portuguesa tomasse a decisão de investir na formação desse especialista na colônia. Essa demanda constituiu-se uma das condições de possibilidade para a emergência da educação militar no Brasil e assim surgem aulas militares que tinham a finalidade de constituir pessoas qualificadas para a atividade de construção de fortificações. Com esse intuito “Foram fundados estabelecimentos de ensino militar na Bahia (1696), no Rio de Janeiro (1697), São Luís do Maranhão (1699), Recife (1701), Goa (1699) e Angola (1701). ”(LOUREIRO;MAGALHÃES, 2014, p.7).

Valente (1999) ressalta que a criação do ensino militar tinha, além do objetivo de preparar a defesa do território, o de atender à necessidade da corte de oferecer, aos filhos dos militares e dos nobres, um ensino

diferenciado que lhes garantisse um futuro promissor a ascensão econômica e social:

A aula do Terço de Artilharia do Rio de Janeiro representará o ponto de partida da criação de uma casta na sociedade colonial. Sob os esforços de Gomes Freire, a Colônia consegue, por ordem da Carta Régia, de 19 de agosto de 1738, um curso que se tornará o embrião da escolaridade militar para onde irão os filhos de militares e dos nobres em busca da carreira das armas em que futuramente a instituição do Cadete irá lhes proporcionar regalias e futuro: *A Aula de Artilharia e Fortificações do Rio De Janeiro*. (VALENTE, 1999, p. 44).

A Escola de Artilharia é o primeiro núcleo de formação militar no Brasil. Com o ensino militar tornando-se obrigatório a partir de então, ampliam-se e fortalecem-se as academias militares. Concomitantemente, são criados cursos preparatórios, destinados aos futuros candidatos às escolas militares. A intenção era proporcionar formação sólida, que possibilitasse aos alunos o acompanhamento das aulas nas Escolas de Formação. Dessa maneira, a educação militar “[...] exerce a função de preparar seus alunos, tanto para as carreiras militares, quando para o exercício nas diversas profissões e funções públicas civis [...]” (NOGUEIRA, 2014, p.148).

Os cursos preparatórios, por sua vez, dão origem ao ensino secundário e à criação do primeiro Colégio Militar no Brasil, no Rio de Janeiro, em 1889, sendo um dos primeiros estabelecimentos de ensino com um sistema de educação leiga no Brasil, pois seguia o padrão das escolas militares da Europa tendo o ensino pautado em correntes positivistas. O colégio ganha renome entre a classe média, que via nele uma possibilidade de encaminhar seus filhos para a carreira militar ou para os cursos de engenharia em virtude do sucesso acadêmico de seus alunos.

Dessa forma, o colégio militar do Rio de Janeiro passa a ocupar um lugar de destaque dentro da sociedade civil, fazendo com que o Exército o passe a entender como importante veículo de propaganda e de conexão com a sociedade.

O Exército utiliza a educação como uma ponte entre setores militar e civil; assim sendo, os Colégios Militares despontam como uma forma eficaz de aproximação entre ambos os setores,

fazendo com que os ideais defendidos pelo Exército sejam disseminados nos demais setores da sociedade civil. (NOGUEIRA, 2014, p.148)

Assim, com o sucesso acadêmico de seus alunos, a instituição colégio militar do Rio de Janeiro passa a ocupar um lugar de destaque dentro da sociedade civil, fazendo com que o Exército passe a entender o colégio militar como importante veículo de propaganda e de conexão com o mundo não militar. Desse modo, começa a se dar a expansão dos colégios militares no Brasil, seguindo os moldes ditados pelo Colégio Militar do Rio de Janeiro.

Nos mesmos moldes e com a mesma finalidade o colégio militar Feliciano Nunes Pires (CFNP) localizado no bairro da Trindade na cidade de Florianópolis-SC, desde a sua criação, destina-se a atender as demandas de ensino da Polícia Militar deste Estado²⁵. O colégio oferece as séries finais do Ensino Fundamental e o Ensino Médio e, em 2016 contava com 441 alunos divididos em 12 turmas. Além disso, possui uma equipe composta por civis e militares²⁶ e, desde a sua criação, em 1984, o colégio funciona nas instalações do Centro de Ensino da Polícia Militar²⁷

Cabe ressaltar que seu nome é uma homenagem ao antigo presidente da província de Santa Catarina, Feliciano Nunes Pires, que

²⁵O CFNP diferentemente de outros colégios públicos estaduais que se tornaram colégios militares a partir de situações de risco social, de decisões políticas, ou seja, tornaram-se posteriormente militarizados, instituiu-se desde a sua emergência como um colégio militar. A chamada "militarização" das escolas surgiu como uma resposta à crescente violência no ambiente estudantil, ou seja, contra professores, servidores ou entre os próprios alunos, além de relatos de tráfico de drogas. Disponível em <<http://www.anped.org.br/news/militarizacao-de-escolas-publicas-solucao>>. Acesso em 25 Ago 16

²⁶A equipe é composta por Direção: diretor e secretária, Secretaria com três funcionários, Equipe Técnica pedagógica que conta com uma supervisora e duas orientadoras educacionais, duas psicólogas, uma assistente pedagógica, dois comandantes do Corpo de Alunos, duas bibliotecárias, duas faxineiras, um programador, uma merendeira, dois auxiliares de serviços gerais e 27 professores.

²⁷A organizações militares que compõem o centro de ensino da Polícia Militar de Santa Catarina são os seguintes: Diretoria de Instrução e Ensino, Centro de Formação e Aperfeiçoamento de Praças, Centro de Educação Infantil Vida e Movimento (Creche), Academia Militar da Polícia Militar de Santa Catarina e Colégio Militar Feliciano Nunes Pires.

foi indicado para o cargo por Manoel José dos Santos França²⁸, em cinco de maio de 1831. Durante a sua gestão criaram-se o cargo de chefe de Polícia e a Força Policial, pela Lei nº 12, de 5 de maio de 1835, cujo embrião formou a atual configuração da Polícia Militar do Estado de Santa Catarina²⁹.

Seguindo uma tendência nacional da época, ingressavam no colégio apenas alunos do sexo masculino que estudavam em período integral, com o intuito de seguirem a carreira militar³⁰. Na configuração atual do colégio a distribuição de vagas destina-se a filhos de militares estaduais, filhos de funcionários civis da PMSC, filhos de professores e para a comunidade em geral do Estado. Para o ingresso de não dependentes de militares são realizados concursos públicos anuais a partir do 6º ano do ensino fundamental e para a 1ª série do ensino médio. A cada ano concorrem, em média, 22 mil candidatos³¹, entre dependentes de militares e não dependentes.

2.3 O MATERIAL EMPÍRICO

O trabalho de campo foi realizado no período de janeiro de 2015 a dezembro de 2016 nas dependências do CFNP. O planejamento para realização do trabalho de campo foi baseado na produção de dados por meio de realizações de entrevistas, análise de documentos e observações. Para as entrevistas, solicitei voluntários e constatei que, de maneira natural, aqueles que não eram voluntários indicavam professores de matemática do ensino médio, monitores do colégio e alunos, tanto veteranos como novatos do ensino médio que poderiam se

²⁸Manoel José dos Santos França foi um eleito deputado pela província fluminense para a Assembleia Constituinte em 1823. Fez parte do Conselho de Sua Majestade e posteriormente foi Ministro da Justiça, Ministro dos Negócios do Império.

²⁹Disponível em <<http://www.pm.sc.gov.br/institucional/historia/galeria-de-personagens/feliciano-nunes-pires.html>>. Acesso em 04 Nov 16

³⁰Cabe destacar que em virtude deste colégio ser uma instituição de ensino praticamente recente as narrativas históricas sobre essa instituição carecem de pesquisas mais aprofundadas em documentações oficiais, livros e legislações pertinentes a Polícia Militar de Santa Catarina. Assim, busquei nos arquivos dessa instituição, especificamente na Diretoria de Instrução e Ensino, informações mais detalhadas sobre a constituição histórica do Colégio Militar Feliciano Nunes Pires.

³¹Fonte: Site do Portal de Ensino do Exército: <https://www.ensino.eb.br/portaledu/fund_media.htm> Acesso em 20 Ago 16

voluntariar para a realização das entrevistas. Consegui para a entrevista dois professores de matemática, dois monitores do colégio e seis alunos do 3º ano do ensino médio, sendo três veteranos e três alunos recém-ingressos.

Conheci os principais setores do colégio. O local onde pude construir um conhecimento mais detalhado sobre o cotidiano do CFNP e realizar minhas observações de forma mais aguçada foi o pátio de formatura. Nesse local eram realizadas as principais atividades do colégio: formaturas, aulas de educação física e aulas de Instrução Geral de Polícia Militar (IGPM). O pátio de formatura, além de servir como local de entretenimento dos alunos por ocasião dos intervalos das aulas é o local onde se pode encontrar com mais frequência os monitores do colégio realizando uma fiscalização mais rigorosa sobre os alunos.

No diálogo que realizei com o secretário pude entender o funcionamento do sistema de seleção para ingresso no CFNP. O mesmo ocorre por meio de sorteio para todos os candidatos que solicitaram inscrição, no mês de outubro do ano que antecede o ingresso, é disponibilizado no sítio do colégio um Edital Público, informando para que anos e séries o Colégio dispõe de vagas, qual a data de inscrição, documentação e a data do sorteio. Das vagas selecionadas para os novos alunos destinam-se 90 % para filhos de Policiais Militares, Bombeiros Militares e Funcionários Cíveis da Polícia Militar de Santa Catarina e 10% para a comunidade em geral.

As observações que realizei no espaço de pesquisa foram importantes, pois por meio delas consegui riquíssimas informações sobre a dinâmica do ambiente escolar do CFNP. Além do pátio de formatura realizei observações na sala de aula, na sala dos professores e na secretaria. Por intermédio de tais observações pretendia capturar os detalhes e os diálogos estabelecidos entre os sujeitos. Segundo Ludke e André (1986, p. 12) “O pesquisador deve, assim, atentar para o maior número possível de elementos presentes na situação estudada, pois um aspecto supostamente trivial pode ser essencial para a melhor compreensão do problema que está sendo estudado.”

O colégio possui estrutura diferenciada das demais instituições de ensino da rede pública e particular de Santa Catarina, seu corpo administrativo, docentes e funcionários são compostos em sua grande parte de oficiais, praças, funcionários contratados e concursados pertencentes à Polícia Militar. No CFNP os modelos de gestão são aplicados conforme o modelo dos colégios militares brasileiros geridos pelo Exército Brasileiro, porém os procedimentos, instruções e diretrizes são da Diretoria de Ensino e Instrução da Polícia Militar do Estado de

Santa Catarina, sem, com isso modificar o Programa de Matérias estabelecido pela Secretaria Estadual de Educação e diretrizes do MEC.

Acompanhei atividades como formaturas, aulas e as atividades dos monitores do colégio. O serviço de monitoria, em virtude de suas atribuições estarem relacionadas diretamente à questão do disciplinamento e fiscalização dos alunos teve minha maior atenção. Os monitores do colégio têm como responsabilidade a coordenação das atividades diárias. Cada série possui um monitor específico que acompanha e orienta os alunos de acordo com as normas e regulamentos do colégio. Importante salientar que existe um militar responsável designado para realizar tarefas de fiscalização, acompanhamento e controle das atividades de ensino ligadas à conduta do aluno, essa função é exercida por sargentos PM da ativa.

Além das tarefas rotineiras, o monitor tem como atribuições: fiscalizar durante as formaturas a apresentação pessoal dos alunos, bem como exercer o controle da frequência escolar; acompanhar as séries nas sessões práticas, participando como auxiliar, mediante solicitação do professor; auxiliar e acompanhar o desenvolvimento das atividades extraclasse. O monitor também é responsável por levar ao conhecimento do Comandante do Corpo de Alunos as reivindicações das séries e os problemas de disciplina verificados. Em virtude de sua função mantém uma postura condizente, dando exemplo de apresentação pessoal, organização e disciplina.

De forma geral, o monitor é o auxiliar na aplicação dos princípios de justiça e disciplina, conforme estipulado no Regulamento Escolar do Colégio (2015), além de coordenar as turmas nas formaturas rotineiras e especiais do Colégio, é o elemento que faz cumprir o regulamento e as determinações do comandante, tornando-se um elo entre o diretor e os alunos. De acordo com o Regimento Escolar, são também tarefas atribuídas ao monitor:

Art 13. O serviço de Monitoria será exercido por Sargentos PM da ativa, tendo como atribuições: I - Fiscalizar, durante as formaturas, a apresentação pessoal dos alunos, bem como exercer o controle da frequência escolar; II - acompanhar as séries nas sessões práticas, participando como auxiliar, mediante solicitação do professor; III - auxiliar e acompanhar o desenvolvimento das atividades extraclasse; IV - levar ao conhecimento do Comandante do Corpo de Alunos as reivindicações das séries e os problemas de

disciplina verificados; V - manter postura condizente com a função, dando exemplo de apresentação pessoal, organização e disciplina. VI – auxiliar na aplicação dos princípios de justiça e disciplina, conforme estipulado no Regulamento Disciplinar. VII - coordenar as turmas nas formaturas rotineiras e especiais do Colégio; VIII - levar ao conhecimento do Comandante do Corpo de Alunos os problemas inerentes à disciplina, bem como as alterações na área administrativa. IX - repassar à Supervisão Escolar as faltas ou atrasos de professores; X - investigar, registrar e providenciar para que se aplique as sanções previstas, quando necessária, em um prazo máximo de 7 dias úteis, resguardando ao aluno o pleno direito de defesa quando da ocorrência de qualquer fato contrário às normas de boa conduta, faltas, atrasos, etc.; XI - acompanhar o início das aulas de Educação Física, verificando os atrasos, dispensas médicas, uniformidade dos trajes esportivos; XII - verificar o caderno de classe diariamente, extraindo as alterações e encaminhando-as para as providências cabíveis; XII - providenciar a ficha de acompanhamento médico do aluno, para registro de todas as alterações ocorridas quanto ao seu estado de saúde, permanecendo em guarda do seu Monitor; XIV - elaborar a escala e fiscalizar a limpeza das salas de aula, bem como das demais dependências da Escola, fazendo com que todos assumam o compromisso pelo asseio geral do Colégio; XV - como órgão responsável pela comunicação entre Colégio e Família, cabe acompanhar diariamente a agenda escolar do aluno.(SANTA CATARINA, 2016b, p.7)

Cabe destacar que realizei um denso estudo nos documentos oficiais, manuais e no sítio oficial do Colégio Feliciano Nunes Pires. Assim, o Projeto Político Pedagógico (2016a), o Regulamento Disciplinar (2016b), as Normas Gerais de Ação do Colégio (2005) e o sítio³² do CFNP além de alguns manuais específicos como o de Manual de Ordem Unida constituíram o material de pesquisa.

³² www.cfnp.com.br

A partir do estudo desses documentos constatei que a administração e o gerenciamento, desde a fundação do colégio, são de responsabilidade da Polícia Militar do Estado de Santa Catarina e sua criação ocorreu no dia 15 de março de 1984, pelo então Comandante Geral da Polícia Militar, Coronel PM Sidney Carlos Pacheco. Somente no ano de 1991 foram abertas inscrições também para mulheres, formando, a partir de então, um corpo discente misto.

Verifiquei através da análise da grade curricular do colégio que os alunos além das disciplinas previstas recebem também instruções militares por meio da disciplina denominada Instrução Geral de Polícia Militar³³ (IGPM). Dentro da disciplina IGPM tem-se a prática da Ordem Unida, realizada no pátio de formatura da escola, que tem como objetivo exercitar o senso coletivo e preparar os alunos para as paradas cívicas e para a organização das atividades coletivas. A disciplina IGPM também abrange conceitos de primeiros socorros, trânsito, Código de Defesa do Consumidor, Código Penal, Constituição Federal e Estadual. Estatuto da Criança e do Adolescente, canções e hinos (SANTA CATARINA, 2016).

Além das observações e da leitura atenta dos documentos realizei entrevistas, pois para Duarte “De um modo geral, pesquisas de cunho qualitativo exigem a realização de entrevistas, quase sempre longas” (2002, p.141). Optei por entrevistas semi-estruturadas, pois entendi possibilitariam discorrer de forma mais ampla sobre as questões que problematizava. Além disso, pressupus que ela permitiria a construção de “um relacionamento impregnado de simpatia e amizade” (QUEIROZ, 1991, p. 76). No entanto, possibilitar que o entrevistado tenha mais liberdade para falar sobre a questão problematizada não significa deixá-lo conduzir a entrevista, pois se segue um roteiro, mesmo que este seja aberto.

As entrevistas foram realizadas em uma sala da secretaria que naquele momento estava vazia e foram divididas em três etapas. Na primeira etapa entrevistei os monitores, na segunda os alunos e na terceira os professores. Ao realizar a primeira etapa não tive problemas em relação à duração da entrevista, pois os monitores entrevistados dispunham de tempo. Esses foram dois sargentos policiais militares do colégio, um do sexo masculino e o outro do sexo feminino.

Quanto aos alunos entrevistados, houve uma restrição quanto aos horários da entrevista, pois essas só poderiam ser realizadas durante os

³³ A Instrução Geral de Polícia Militar (IGPM) é uma disciplina voltada para o ensino de atividades inerentes a atividade militar como Primeiros Socorros, Legislação, Ordem Unida, etc.

intervalos que eram de meia hora. As entrevistas dos alunos foram realizadas em dois momentos com três alunos em um dia e os outros três em outra visita que realizei. Os alunos foram divididos em três rapazes e três moças, sendo que duas moças e um rapaz eram ingressantes no colégio e o restante eram alunos veteranos. As entrevistas com os professores de matemática foram realizadas na sala dos professores durante o intervalo das aulas. Foram entrevistados dois professores do sexo masculino que ministravam aulas para o ensino médio.

Após as entrevistas iniciei um processo bastante demorado de transcrição das entrevistas realizadas, pois entendia que este não deve ser somente um “ato mecânico de passar para o papel o discurso gravado do informante” (BONI; QUARESMA, 2005, p.78). Assim ouvi várias vezes as gravações realizadas com o intuito de garimpar uma nova informação além de realizar anotações de passagens que me causaram dúvidas. Após escutar várias vezes as gravações, iniciaram-se as transcrições propriamente ditas e em alguns momentos tive dificuldades para entender alguns termos próprios do dialeto florianopolitano. Busquei construir este percurso de “demora na leitura/escuta” a fim de exercitar-me para “buscar, novas associações, estabelecer comparações e encontrar complementações” (PARAÍSO, 2012, p. 35), ou seja, montei, desmontei e remontei várias vezes os ditos e, com este movimento que, incessantemente se fazia e se refazia, produzi meu material de pesquisa. Dessa forma, ao realizar as observações in loco, debruçar-me sobre os documentos, obter entrevistas e demorar-me nas transcrições teve um único objetivo: a busca do detalhe, da minúcia, daquilo que pode passar despercebido.

3 NAVEGANDO SOBRE A DISCIPLINA-CORPO.

O corpo humano entra numa maquinaria de poder que o esquadriha, o desarticula e o recompõe. Uma “anatomia política”, que é também igualmente uma “mecânica do poder”, está nascendo; ela define como se pode ter domínio sobre o corpo dos outros, não simplesmente para que façam o que se quer, mas para que operem como se quer, com as técnicas, segundo a rapidez e a eficácia que se determina. A disciplina fabrica assim corpos submissos e exercitados, corpos “dóceis”. A disciplina aumenta as forças do corpo (em termos econômicos de utilidade) e diminui essas mesmas forças (em termos políticos de obediência). Em uma palavra: ela dissocia o poder do corpo; faz dele por um lado uma “aptidão”, uma “capacidade” que ela procura aumentar; e inverte por outro lado a energia, a potência que poderia resultar disso, e faz dela uma relação de sujeição estrita. Se a exploração econômica separa a força e o produto do trabalho, digamos que a coerção disciplinar estabelece no corpo o elo coercitivo entre uma aptidão aumentada e uma dominação acentuada. (FOUCAULT, 2014, p.135)

No capítulo anterior apresentei ao leitor a rota que tracei no meu mapa de bordo para navegar em direção a uma possível resposta ao meu problema de pesquisa, ou seja, ir em direção ao “eixo-da-dobradiça”, a fim de perceber as articulações que unem a disciplina-saber, especificamente a de matemática à disciplina-corpo.

Orientado pelo pensamento de Veiga-Neto de que “A disciplina-corpo inclui os espaços e os tempos a que o corpo se submete, os movimentos corporais e seus ritmos; assim, aí está envolvido o disciplinamento da conduta. ” (1996, p.29), busquei descrever, neste capítulo, as técnicas disciplinares utilizadas no Colégio Militar Feliciano Nunes Pires (CFNP) “[...] que objetiva corpos e subjetiva almas [que] inventa táticas e estratégias para conduzir sujeitos, buscando uma maior produtividade do tempo” (PINHEIRO, 2014, p.15).

Para materializar minha intenção recorri ao material que utilizei na revisão da literatura e em artigos científicos para problematizar e ao mesmo tempo realizar um exercício analítico sobre os mecanismos da disciplina-corpo tendo como referência o pensamento de Foucault.

Nesse sentido, entendo que a constituição desse capítulo marca mais um trecho percorrido de minha navegação, pois nele foi possível compreender parte do funcionamento da complexa dinâmica da maquinaria do Poder Disciplinar que age dentro do Espaço Escolar Militarizado do CFNP.

Ao realizar esse exercício analítico pude adquirir a expertise necessária para navegar em direção ao caminho que me levaria ao “eixo-da-dobradiça” que articula a disciplina-corpo e a disciplina-saber e também pude compreender como o movimento desta dobradiça ocorre entre o disciplinamento do corpo e a produção do conhecimento matemático.

Para realizar essa voga fundamentei-me em teorizações foucaultianas presentes na obra *Vigiar e Punir* (2014) sobre a disciplina e, além disso, pude dialogar com vários pesquisadores sobre as características de “uma nova anatomia política em que o corpo novamente, mas numa forma inédita, será o personagem principal” (FOUCAULT, 2014, p.101).

Apoiado na metodologia que escolhi para construir os caminhos desse trecho da navegação passo então a descrever, analisar e discutir como o Poder Disciplinar, por meio de suas técnicas, age sobre os corpos no CFNP tornando-os dóceis e úteis.

3.1 A DOCILIZAÇÃO DOS CORPOS NO ESPAÇO ESCOLAR MILITARIZADO

Início esse exercício analítico realizando alguns questionamentos que surgiram durante a realização da revisão de literatura e que se fazem necessários para problematizar sobre o funcionamento da dinâmica do Poder Disciplinar³⁴ no Espaço Escolar Militarizado do CFNP. Dessa forma para iniciar a discussão sobre os desdobramentos da disciplina-corpo neste capítulo deixo em aberto as seguintes questões: qual o significado de “disciplina” no pensamento de Foucault? Que técnicas o Poder Disciplinar utiliza para objetivar corpos tornando-os dóceis e

³⁴Destaco que Foucault não está interessado em desenvolver uma teoria geral sobre o Poder. Seu propósito é realizar um estudo, uma análise sobre as relações do poder que utilizam mecanismos para coagir, disciplinar e controlar a conduta dos indivíduos de uma sociedade com a finalidade de torná-los úteis e dóceis para a mesma. Para o filósofo não existe uma única configuração do poder. Para o filósofo, as relações oriundas das práticas sociais dentro do contexto histórico a que relação pertence e que vão produzindo as relações de poder.

úteis? Como essas técnicas são utilizadas dentro do Espaço Escolar Militarizado do CFNP?

Não seria possível achar um caminho que me levasse a esclarecer essas questões sem que fizesse o uso da caixa de ferramentas de Foucault que “[...] me servirão tanto como ferramentas quanto como uma bússola ao longo do percurso [...]” (VEIGA-NETO, 2006, p.03). Essas ferramentas são apetrechos filosóficos que saciaram a minha sede de pesquisa nessa navegação na busca de compreender como o poder é um produtor do saber.

Essas ferramentas foram utensílios extremamente úteis para que eu compreendesse as teorizações presentes na obra *Vigiar e Punir* (2014). Desse modo, ao me referir as ferramentas foucaultianas, estarei entendendo-as como conceitos “com as quais golpeamos outros conceitos, o nosso próprio pensamento e a nossa própria experiência” (VEIGA-NETO, 2006, p.2).

Preliminarmente, para que eu pudesse iniciar a discussão que paira sobre a disciplina-corpo busquei junto à obra *Vigiar e Punir* (2014), elementos que me dessem o suporte teórico necessário para constituir este capítulo. A inspiração de Foucault para escrever essa obra foi de “[...] tentar estudar a metamorfose dos métodos punitivos a partir de uma tecnologia política do corpo onde se poderia ler uma história comum das relações de poder e das relações de objeto” (FOUCAULT, 2014, p.27).

Nesse aspecto, a obra, além de ser um relato sobre as transformações que ocorreram durante a passagem da sociedade feudal para a sociedade disciplinar, também é o início de um estudo filosófico sobre as relações do poder dentro da sociedade abrangendo principalmente as relações existentes entre o saber e o poder. Assim, o estudo desenvolvido por Foucault, especificamente na obra *Vigiar e Punir* abrange a utilização de métodos que foram utilizados durante os séculos XVI e XVII pelos soberanos que objetivavam a reprodução do poder punitivo do rei por meio da violência sobre o corpo até a utilização de técnicas mais “humanitárias” e econômicas em virtude da dinâmica da economia capitalista. Dito de outro modo, a punição deixa de utilizar técnicas punitivas baseadas no sofrimento do corpo em substituição a técnicas mais produtivas que utilizam o corpo como meio de produção. O poder não atinge mais o corpo, mas sim a alma.

O filósofo descreve nessa obra como o espetáculo do suplício, por meio de suas grandes e solenes execuções, estabelece junto à sociedade “[...] um ritual organizado para a marcação das vítimas e a manifestação do poder que pune [...]” (FOUCAULT, 2014, p.37) vai

sendo gradualmente substituído por um poder cujos métodos, mais econômicos, atuam de forma mais eficiente “[...] sobre os que são vigiados, treinados e corrigidos, sobre os loucos, as crianças, os escolares, os colonizados, sobre os que são fixados a um aparelho de produção e controlados durante toda a existência” (2014, p.32).

Nesse sentido, o olhar de Foucault nessa obra, busca compreender as articulações entre o poder e suas relações de controle e funcionamento da sociedade, ou seja, um estudo sobre a genealogia do poder. Para Candiotti

Eis a primeira grande tese da genealogia posta em prática em *Vigiar e Punir*: o indivíduo moderno é um efeito de tecnologias de poder disciplinares que se reproduzem e se legitimam a partir de saberes *humanos* determinados. (2012, p.22).

As tecnologias desenvolvidas pelo Poder Disciplinar visam o controle das operações do corpo e para que isso seja possível, o Poder Disciplinar cria uma maquinaria, cujos mecanismos entrelaçam-se e engendram-se para moldar a conduta do corpo, impondo-lhe uma relação de docilidade-utilidade.

Giongo aponta que em *Vigiar e Punir* (2014), Foucault mostra como o Poder Disciplinar por meio de seus dispositivos, torna o corpo “[...] manipulável e obediente não mais por meio de mecanismos de violência física, mas por técnicas que privilegiam uma anatomia política do detalhe” (2008, p.94). Para Danner (2009), Foucault nessa obra consolida as novas técnicas de poder e as denomina de disciplinas.

Foi principalmente em *Vigiar e Punir* e nos cursos que ministrou no Collège de France, nos anos de 1970, que Foucault mostrou como surgiram, a partir do século XVII, técnicas de poder que, centradas no corpo dos indivíduos, causaram resultados profundos e duradouros no âmbito macropolítico (principalmente no que diz respeito a consolidação do Estado liberal, que é o estado moderno). Tais técnicas de poder são chamadas por Foucault de disciplinas. (DANNER, 2009, p.792)

Para o filósofo, às disciplinas vão surgir em resposta aos efeitos negativos e antieconômicos do poder feudal que junto ao espetáculo da mutilação dos corpos vão contribuir para sua decadência. As novas técnicas que emergem tornam-se então mais produtivas, econômicas e,

ao contrário de “[...] se apropriar e de retirar, tem como função maior “adestrar”; ou sem dúvida adestrar para retirar e se apropriar ainda mais e melhor” (FOUCAULT, 2014, p.167). Eis aqui explícito o objetivo dessa maquinaria: a docilização do corpo para sua utilização! Na visão de Machado o objetivo desse poder não visa

[...] expulsar os homens da vida social, impedir o exercício de suas atividades, e sim gerir a vida dos homens, **controlá-los em suas ações** para que seja possível e viável utilizá-los ao máximo, aproveitando suas potencialidades e utilizando um sistema de aperfeiçoamento gradual e contínuo de suas capacidades. (2007, p.172, grifado por mim)

O pensamento de Machado expõe como a dinâmica do disciplinamento atua sobre o corpo para que o mesmo tenha um efeito produtivo. Essa produtividade visa a extrair desse mesmo corpo o melhor rendimento possível a fim de atender as necessidades do próprio poder.

O disciplinamento³⁵ também produz um efeito econômico, no sentido de que reduz a capacidade de insurgência e insurreição contra o próprio Poder Disciplinar. A dicotomia utilidade-docilidade do corpo que é produto final da maquinaria do poder visa aproveitar as potencialidades do indivíduo e ao mesmo tempo diminuir-lhe a força política. Nesse sentido, passei a entender que “[...] em qualquer sociedade, o corpo está preso no interior de poderes muito apertados, que lhe impõem limitações, proibições ou obrigações” (FOUCAULT, 2014, p.134). O disciplinamento do corpo na visão de Mendes corresponde a ideia de que

Sobre os corpos, dizer que a disciplina fabrica corpos dóceis não significa dizer que ela fabrica corpos obedientes. Falar em corpos dóceis é falar em corpos maleáveis e moldáveis; mas, não se trata aí, de uma modelagem imposta, feita à força. Ao contrário, o que é notável no poder disciplinar é que ele atua ao nível do corpo e dos saberes, do

³⁵Cabe ressaltar que no pensamento de Foucault o disciplinamento do corpo é diferente do tipo de disciplinamento usado na escravidão, domesticidade e vassalagem pois não se beneficia da apropriação dos corpos, da utilização de métodos custosos e violentos, ou de uma dominação constante de uma relação de submissão altamente qualificada, mas sim pela eficácia de seus métodos e técnicas de docilização e utilização econômica dos corpos (FOUCAULT, 2014).

que resultam formas particulares, tanto de estar no mundo – eixo corporal-, quanto de cada um conhecer o mundo e nele se situar (2014, p.23)

Para tornar o corpo maleável e para moldá-lo às necessidades do poder é necessária a utilização de técnicas específicas. Técnicas que vão utilizar o controle do tempo, do espaço e dos movimentos como estratégias fundamentais do Poder Disciplinar para docilizar os indivíduos e que permitem o controle minucioso das operações do corpo, impondo-lhe uma sujeição constante de suas forças remetendo-o a uma relação de docilidade-utilidade. Assim,

O momento histórico das disciplinas é o momento em que nasce uma arte do corpo humano, que visa não unicamente o aumento de suas habilidades, nem tampouco aprofundar sua sujeição, mas a formação de uma relação que no mesmo mecanismo o torna tanto mais obediente quanto é mais útil, e inversamente. Forma-se então uma política das coerções que são um trabalho sobre o corpo, **uma manipulação calculada de seus elementos, de seus gestos, de seus comportamentos**. O corpo humano entra numa maquinaria de poder que o esquadrinha, o desarticula e o recompõe. (2014, p.135, grifado por mim)

O corpo por meio dessas técnicas, é esquadrinhado, desarticulado e recomposto novamente. Para Foucault, a disciplina é a articulação de várias disposições do poder que atingem o corpo e que tem como objetivo a execução de uma atividade produtiva prática ou teórica, realizada de forma consciente, controlada e racional. A disciplina é a força motriz dessa maquinaria cujo funcionamento é realizado por meio dessas técnicas específicas (FOUCAULT, 2014).

Nesse contexto é que passei a “esmiuçar” e analisar, nos próximos parágrafos, as técnicas disciplinares utilizadas no Espaço Escolar Militarizado do CFNP “[...] que objetiva corpos e subjetiva almas, [...] [que] inventa táticas e estratégias para conduzir sujeitos, buscando uma maior produtividade do tempo.” (PINHEIRO, 2014, p.15).

3.2 O PODER DISCIPLINAR NA MAQUINARIA DO COLÉGIO FELICIANO NUNES PIRES

O sono é a imagem da morte, o dormitório é a imagem do sepulcro [...] embora os dormitórios sejam comuns, os leitos, **entretanto estão arrumados**_de tal modo e se fecham tão exatamente por meio de cortinas que as moças podem se levantar e se deitar sem se verem (FOUCAULT, 2014, p.141, grifado por mim)

Foucault metaforicamente compara a posição dos leitos de um alojamento feminino coletivo ao espaço onde se enterram e guardam cadáveres humanos. Percebe-se que na imagem do cemitério os sepulcros estão alinhados em fileiras, devidamente organizadas, onde lado a lado, cada féretro ocupa o seu devido lugar, todos em um silêncio eterno.

A metáfora descreve uma técnica utilizada pelo Poder Disciplinar denominado Princípio da Localização Imediata ou do quadriculamento, uma técnica do Poder Disciplinar que se resume a colocar “Cada indivíduo no seu lugar; e em cada lugar, um indivíduo. ” (Ibidem, p.140). Assim, ao operar com essa metáfora tive a intenção de problematizar, discutir, compreender e analisar os “[...] mecanismos [que] ajudam o poder disciplinar a colocar-se em funcionamento [...]” (PINHEIRO, 2014, p.146) dentro do Espaço Escolar Militarizado do CFNP.

Para que o leitor deste trabalho tenha uma compreensão do significado da disciplina para o organismo militar faz-se necessário contextualizar o entendimento de disciplina dentro do organismo militar. Dessa forma, compreende-se o termo disciplina, de acordo com o Estatuto dos Militares como sendo

[...] a rigorosa observância e o acatamento integral das leis, regulamentos, normas e disposições, traduzindo-se pelo perfeito cumprimento do dever por parte de todos e de cada um dos componentes do organismo militar. (BRASIL, 1980).

No CFNP, de forma análoga ao Estatuto dos Militares, a manifestação de disciplina também é obrigatória e podem ser materializadas no ambiente escolar através: do perfeito cumprimento de todas as normas escolares; da correção de atitudes; do respeito ao

regulamento de uniformes; da pronta obediência às ordens legais; da dedicação integral aos estudos; da consciência das responsabilidades; e da observância aos preceitos regulamentares (SANTA CATARINA, 2016b).

O discurso sobre a disciplina no Espaço Escolar Militarizado está fundamentado no binômio: hierarquia e disciplina. Assim, dentro do CFNP, compreende-se por hierarquia como sendo “[...] a ordenação da autoridade, em diferentes níveis” (SANTA CATARINA, 2016b, p.3), sendo constituída de postos e graduações³⁶. O Conceito de disciplina segundo o que está prescrito no Regulamento Disciplinar do colégio entende este como “[...] a rigorosa observância e o acatamento integral das normas escolares, traduzindo-se pelo cumprimento dos deveres por parte de cada um dos integrantes do colégio.” (SANTA CATARINA, 2016b, p.3).

O discurso sobre a disciplina interage sobremaneira que tanto o planejamento de ações administrativas e educacionais quanto as atividades curriculares e escolares não se estabelecem sem a presença desse fator. O conceito de disciplina está também presente na interação entre os objetivos e prioridades estabelecidas pela coletividade escolar, ou seja, dentro das reflexões e ações necessárias à construção de uma nova realidade no contexto do colégio militar, a disciplina se faz, como um elemento necessário na condução das estratégias escolares e dos objetivos pedagógicos. De acordo com o Projeto Político Pedagógico do CFNP

Sendo a escola uma organização social, a disciplina é importante, desde que entendida como uma ordem consentida livremente, pois é essencial para o funcionamento regular da organização escolar. **Sendo assim, a disciplina será consciente, na medida em que nasce da atividade do trabalho escolar, tornando-se uma prática deste trabalho e uma exigência da**

³⁶Postos são as designações dadas ao oficial, dentro uma gradação hierárquica decrescente, assim são considerados os seguintes postos, dentro do CFNP: Coronel, Tenente-coronel, Major, Capitão, 1º Tenente e 2º Tenente sendo que o Aspirante-a-oficial é considerado praça especial. As graduações são as designações dadas à praça e dentro de uma gradação hierárquica correspondem: Subtenente, 1º Sargento, 2º Sargento, 3º Sargento, Cabo, Soldado de 1ª Classe e Soldado de 2ª Classe. Disponível em <<http://www.pm.sc.gov.br/institucional/valores/insignias-e-divisas.html>>.

escola, pois é resultado de todo o processo educativo, ou seja, métodos, relação professor-aluno, conteúdo num processo de formação do indivíduo na construção de uma nova sociedade. Educando e educadores precisam se respeitar e ter consciência que para ter um espaço organizado, é necessário que existam regras e que estas reflitam as relações reais entre as pessoas. Portanto, entende-se que **a disciplina é necessária e deverá ser constantemente repensada pelos educadores, uma vez que a ausência da disciplina, a tolerância excessiva, a ausência de normas disciplinares e de organização, é prejudicial tanto ao desenvolvimento pedagógico quanto ao sucesso escolar.** (SANTA CATARINA, 2016b, p.4-5) [Grifos meus].

Segundo os professores, monitores e alunos da escola que entrevistei, a disciplina militar constitui-se em uma **regra de vida** à qual todo o sujeito que ingressa na instituição castrense tem por obrigação seguir e observar, de forma que, seja sempre mais capaz de cumprir, na perfeição, as missões que lhe forem destinadas. Assim, foi recorrente escutar dos entrevistados:

Excerto 1

[Monitor 1]: [...] **a disciplina** que traz um bom conhecimento aos alunos que nos diz respeito aos regulamentos propostos pela escola, que **traz também conhecimentos sobre direitos humanos, traz conhecimento sobre cidadania, primeiros socorros, sobre a própria vida cotidiana, boas maneiras, bons costumes.** [...] nós temos que ter disciplina para tudo na vida, se não formos disciplinados com a nossa higiene pessoal, quantos problemas advém disso, se não formos disciplinados com os nossos exercícios e a nossa saúde pessoal, quantos problemas advém disso? Então **temos que ser disciplinados com a nossa visão cidadã, disciplinados com a nossa visão política, com a nossa visão educacional e de conhecimentos de tudo aquilo que engloba a cultura social, né, que é algo muito mais profundo.**

[Aluno 1]: Eu acho que uma disciplina, o comportamento das pessoas tem que ser sempre bom, respeitar o próximo sempre, tudo

isso eu acho que é uma coisa boa e que **a disciplina do colégio militar vai levar alguma coisa muito boa para a vida das pessoas em questão do respeito, né, a disciplina de se comportar em público com as outras pessoas, saber que o superior tu tem que respeitar tanto quanto o inferior a ti.**[...] a disciplina pede, o comportamento tem que ser mais sério, não pode ser brincadeira para cá ou para lá, então a pessoa, de adolescente para adulto, aprende a ser mais responsável.

[Aluno 2]: [...] bem positiva [a disciplina], porque **hoje eu comecei a ter mais responsabilidade com as coisas**, assim, eu era meio assim, não tinha responsabilidade de levar tal coisa, então vou deixar em casa, e hoje eu tenho que trazer essa coisa **até o meu pai percebeu isso em casa começou a falar que eu tinha mudado bastante.** [...]a gente não tem o costume de falar senhor, senhora e é uma coisa que deveria ter né, **e eu aprendi assim né, falar essas, ser educada, pedir licença, eu até falava, mas não era uma coisa que eu achava que era importante.**

[Aluno 3]: eu acho que desde que entrei aqui, **mudei minhas atitudes e meu comportamento e educação**, dar o lugar para as pessoas no ônibus, por exemplo, se eu estou de farda, agasalho e até em roupa normal **chega a ser automático**, por que tu te acostumas a ter outras ideias, por que **o colégio te leva a pensar diferente, te faz a pensar em respeito ao próximo, a hierarquia deixa o outro mais velho sentar no teu lugar, coisas assim.**

[Aluno 4]: [...] é rígido [o regulamento da escola] justamente para isso, por que não é para só para cobrar a gente, **eu acho que a gente leva isso para a vida, um aprendizado para a vida**, como vou expor, se a gente não faz a tarefa aqui, a gente é constado, leva uma justificativa, acho que dessa forma, **para nossa vida, para a gente não deixar de descumprir os deveres que a gente tem durante a vida, eu levo assim.**

Fonte: entrevistas com monitores e alunos.

A partir dos excertos acima, é possível constatar que a disciplina no organismo militar não é uma roupagem que se vista quando se está fardado ou quando se está no aquartelamento. A disciplina é um elemento indissociável da personalidade do militar e o disciplinamento que aí ocorre está para além da escola, ele surge dentro da

materialização de ações como a repetição, a concentração, a organização e o silêncio que se encontram presentes na rotina escolar do CFNP.

A disciplina no Espaço Escolar Militarizado tem como objetivo produzir um aluno que obedeça às ordens das autoridades a que estiver subordinado, ou seja, uma das funções da disciplina é exatamente construir a obediência. Obediência que se repete todos os dias, em todos os momentos, em todas as atividades do colégio que segundo o Projeto Político Pedagógico do colégio

O Colégio Policial Militar Feliciano Nunes Pires deve primar por uma pronta obediência às ordens legais emanadas da Direção, sendo a disciplina consciente a sua melhor forma de expressão, devendo ser fomentada entre todos os alunos. ” (SANTA CATARINA, 2016b, p.37).

Para compreender como se processa a obediência e, ao mesmo tempo, para descrever a dinâmica de funcionamento da disciplina no Espaço Escolar Militarizado, realizei leituras, observações e inúmeras idas a campo, onde pude, durante esse processo investigativo, reunir as informações necessárias para que pudesse compreender o funcionamento dessa

[...] nova tecnologia política que incide junto aos corpos-organismos dos indivíduos, nos mais distintos níveis e latitudes de realidade, e através de diversas e múltiplas engrenagens, recursos e estratégias, não só não tem origem no Estado, mas justamente, operando numa direção ascendente, induz a que o tomemos como aquilo que dela resulta, isto é, como efeito de toda essa multiplicidade que ela põe a operar. (GADELHA, 2009 *apud* PINHEIRO, 2014, p.50).

Essa nova tecnologia disciplinar que opera dentro do Espaço Escolar Militarizado possui qualidades requeridas pelos regulamentos e normas da instituição escolar, ou seja qualidades que expressam e objetivam ações do corpo que produzem ações de repetição, concentração, organização e silêncio, dito de outra forma, essa nova tecnologia que atua no Espaço Escolar Militarizado legitima “[...] verdades sobre os alunos, objetivando e subjetivando esses sujeitos” (PINHEIRO, 2014, p.26).

Para compreender essas verdades é que passo a realizar um exercício analítico de documentos oficiais do colégio, compostos de

Normas Gerais de Ação, Regulamento Disciplinar e Projeto Político Pedagógico 2016; registro de observações realizadas durante o trabalho de campo, composto das observações do cerimonial da formatura diária, dos trabalhos realizados pelos monitores; e registro de entrevistas com os alunos do ensino médio e professores de matemática do colégio.

3.3 A CERIMÔNIA DA FORMATURA - O RITO DA OBEDIÊNCIA, REPETIÇÃO, ORGANIZAÇÃO E SILÊNCIO DOS CORPOS NO ESPAÇO DISCIPLINAR.

Para entender o rito da formatura no CFNP e como determinadas ações desenvolvidas pelo corpo, tais como a obediência, a repetição, a organização e o silêncio são formas de disciplinamento do corpo, é necessário compreender como a dinâmica dessas práticas são desenvolvidas no espaço disciplinar. Prevista nas Normas Gerais de Ação, a formatura é uma “[...] atividade de ensino programada pela escola [...]” (SANTA CATARINA, 2005, p.2). Entende-se por formatura no organismo militar, de acordo o Regulamento Interno dos Serviços Gerais (RISG)³⁷, norma que regula as atividades e os serviços diários de

³⁷Segundo o Regulamento Interno dos Serviços Gerais (RISG) define-se formatura como sendo toda reunião do pessoal em forma, armado ou desarmado, e pode ser: geral ou parcial, da unidade ou da subunidade; e ordinária ou extraordinária. Toda formatura terá origem, em regra, na subunidade, pela reunião dos oficiais e praças que dela devam participar. Nos corpos de tropa, durante a semana, haverá, pelo menos uma formatura geral de toda a unidade para o início das atividades do dia, ocasião em que será cantado o Hino Nacional, ou outro hino, ou uma canção militar. O horário da formatura geral da unidade poderá, a critério do comandante, ser alterado por eventual necessidade do serviço ou em função de condições climáticas ou meteorológicas. A formatura geral de subunidade será realizada nos dias em que não houver formatura geral de unidade. As formaturas ordinárias são as destinadas às revistas normais do pessoal, ao rancho, à Parada, à leitura do Boletim Interno e à instrução. As formaturas extraordinárias podem ser previstas ou inopinadas. As formaturas extraordinárias previstas são as determinadas nos programas da unidade ou subunidade, para revistas de material ou animais, ou ordenadas em Boletim Interno, destinadas a solenidades internas ou externas. As formaturas extraordinárias inopinadas são as impostas pelas circunstâncias do momento, em virtude de anormalidades ou em função de medidas comuns de caráter interno. Disponível em:< <http://bibliotecamilitar.com.br/regulamento-interno-e-dos-servicos-gerais-risg/>>. Acesso em 03 Nov 16

um organismo militar, como “[...] toda reunião do pessoal em forma, armado ou desarmado[...]” (BRASIL, 2003, p.81).

Aos moldes do organismo militar, a formatura no colégio é um evento onde são comunicados avisos e dadas ordens de caráter geral pelo diretor. Além disto, são comemoradas datas significativas para a corporação e também são realizados treinamentos de hinos e canções.

Torna-se imperativo visualizar a importância da formatura como o evento onde estão atuam e estão reunidas quase todas técnicas de disciplinamento, por isso que considero o pátio como sendo um espaço disciplinar. Assim faz-se presente no evento da formatura a utilização de técnicas como a Ordem Unida³⁸ e a vigilância do monitor³⁹.

Para melhor contextualizar o ritual da formatura, passo a descrever de forma detalhada o funcionamento dessa cerimônia dentro do Espaço Disciplinar do CFNP, a partir dos olhares e percepções que tive durante uma ida a campo.

Excerto 02

São exatamente sete horas da manhã. Todos os alunos do colégio estão presentes no pátio de formatura em um lugar localizado na frente da posição do diretor, mais alta autoridade escolar e militar presente. Atrás do diretor estão os oficiais, praças e professores devidamente alinhados. Os oficiais e os praças estão bem uniformizados, suas blusas e calças estão bem passadas, os vincos são nítidos em todos os uniformes, os sapatos e coturnos estão limpos e devidamente engraxados, os cabelos cortados e as barbas rapadas. Os professores estão ao lado direito dos oficiais, alinhados um ao lado do outro, estão imóveis e em silêncio, usam sob a roupa do corpo um guarda-pó, previsto em regulamento escolar, devidamente passado e limpo. Os alunos encontram-se na posição de “descansar”, pois esta é a posição em que o corpo deve ficar por

³⁸De acordo com o Projeto Político Pedagógico do colégio “A Ordem Unida Militar faz parte da disciplina de IGPM (Instrução Geral da Polícia Militar) e **exercita o senso coletivo**, preparando para as paradas cívicas e a **organização** para as atividades coletivas.” (SANTA CATARINA, 2016a, p.4, grifado por mim).

³⁹Prescreve ainda no Projeto Político Pedagógico que dentro da atividade da formatura, o monitor do colégio, tem a atribuição de “Fiscalizar, durante as formaturas, a apresentação pessoal dos alunos, **bem como exercer o controle da frequência escolar;**” (Ibidem, p.9, grifado por mim).

ocasião do início da formatura. Os monitores posicionam-se em lugares estratégicos no pátio de formatura onde estão atentos a qualquer detalhe que esteja em desacordo com as normas, regulamentos e condutas do colégio militar, chamando a atenção para as devidas correções e anotando se necessário os alunos que se encontram com desvios de comportamento ou alterações no uniforme.

Observo ainda que as moças estão com os cabelos presos, algumas usam, em seus lábios, uma discreta cor de batom. Os acessórios femininos, como brincos, são pequenos e bastante discretos, tudo dentro dos padrões exigidos pelo colégio. Verifico que os alunos se encontram reunidos em blocos formados pelas turmas de suas respectivas séries, sendo assim em forma estão os alunos do ensino médio, formado por 2(duas) turmas do 3º ano, 1(uma) turma do 2º ano e 2 (duas) turmas do 1º ano. Um aluno, de cada turma, é responsável pelo controle das faltas, cabendo a responsabilidade de fazer anotar e informar a referida falta. Os blocos de alunos têm o formato retangular e são constituídos de fileiras. O local onde eles se encontram é delimitado e já definido.

Verifico também que os alunos mais altos formam na frente deste bloco a chamada “testa” e são a referência para o alinhamento dos demais que estão em forma e é assim que o bloco toma a sua forma e se constitui. Ouve-se a palavra “cobrir” e esse movimento, diferente dos anteriores, é descrito da seguinte maneira: os alunos estendem o braço esquerdo para a frente, com a palma da mão para baixo e os dedos unidos e tocam levemente com a ponta do dedo médio, a retaguarda do ombro do companheiro da frente; então, exatamente atrás deste, de forma a cobri-lo, posicionam-se na mesma linha em que se encontram os companheiros à sua direita, alinhando-se por eles. A mão direita permanece colada à coxa. Os alunos da “testa”, com exceção do da esquerda, que permanece na posição de “Sentido”, estendem os braços esquerdos para o lado com as palmas das mãos para baixo, dedos unidos, e tocam levemente o lado do ombro direito do companheiro à sua esquerda. A mão direita permanece colada à coxa. Após uma rápida inspeção visual e verificação do alinhamento, o comandante do corpo de alunos, toma para si próprio a posição de “sentido”, pois esta é a posição prevista no manual de instrução, é a posição de quem comanda uma tropa, e pronuncia a palavra “firme”, cujo movimento pode ser descrito como sendo o retorno da mão esquerda a sua

posição ao lado da coxa esquerda.

A imobilidade é tomada como sendo o sinal para que o comandante do corpo de alunos transmita a cerimônia da formatura ao diretor do colégio. Nesse momento todos os alunos permanecem estáticos, inclusive percebe-se que seus olhares tomam um ponto fixo a frente como referência, evitando movimentos oculares. Os queixos estão levantados e os peitos estufados, parecem estátuas vivas. Logo após verificação visual de que todos se encontram imóveis, o comandante do corpo de alunos realiza a apresentação do corpo de alunos ao diretor do colégio. Para realizar essa transmissão de poderes, o comandante do corpo de alunos utiliza a voz como instrumento de execução. Desta forma, para realizar a apresentação dos alunos ao diretor do colégio, pronuncia a palavra “Sentido”, a partir deste momento, os alunos, como lhes fora ensinado nas instruções, executam o movimento ordenado e após a execução do mesmo permanecem imóveis até a apresentação ao Diretor do colégio onde o mesmo assume todo o rito da formatura até o seu final.

Fonte: observação realizada na formatura do colégio

A cerimônia da formatura é um evento realizado diariamente no CFNP. Todas as ações descritas anteriormente compreendem a ritualística deste evento. Assim a formatura está inserida dentro da cultura organizacional do organismo militar, pois é um *evento que se repete todos os dias, são realizados os mesmos movimentos, os mesmos gestos e a mesma organização.*

O roteiro do script realizado pelo corpo não muda, a cada dia que passa, o corpo adquire os reflexos necessários requisitados pela dinâmica da formatura de forma gradual, até atingir um estado de consciência coletiva, exigindo uma concentração do aluno, para que todos os movimentos e gestos saiam do individualismo dos corpos para tornarem-se um só. Com os alunos já dispostos dentro do pátio dá-se início à solenidade, o silêncio nesse momento impera dentro do pátio de formatura, onde se ouve apenas a voz do monitor realizando os ajustes necessários para a formatura, pois:

O treinamento das escolares deve ser feito da mesma maneira; poucas palavras, nenhuma explicação, no máximo um silêncio total que só seria interrompido por sinais — sinos, palmas, gestos, simples olhar do mestre, ou ainda aquele

pequeno aparelho de madeira que os Irmãos das Escolas Cristãs usavam; era chamado por excelência o “Sinal” e devia significar em sua brevidade maquinal ao mesmo tempo a técnica do comando e a moral da obediência (FOUCAULT, 2014, p.163)

O evento acontece em horário preestabelecido e sua duração é calculada de acordo com o objetivo da solenidade. Geralmente nos dias normais sua duração gira em torno de dez a vinte minutos, mas, quando há alguma atividade especial, essa duração de tempo é bem maior. A disposição dos indivíduos no pátio se dá por meio de blocos. Cada bloco é disposto em linhas e colunas, da frente para retaguarda, do mais alto para o mais baixo e em distâncias equitativas onde cada aluno tem o seu local definido dentro do bloco.

Nesse sentido, o pátio de formatura exerce a função de espaço disciplinar que “[...] tende a se dividir em tantas parcelas quando corpos ou elementos há a repartir” (2014, p.140). Segundo Rocha

O quadriculamento presume cada indivíduo em seu lugar, e em cada lugar, um indivíduo para que seja possível estabelecer a localização exata de cada um, para que haja uma vigilância constante sobre seu comportamento, para que se possa apreciar, sancionar, medir os méritos e qualidades de cada indivíduo. Em suma, é um procedimento para conhecer, dominar e utilizar (2014, p.46)

Para Renno, “Na sociedade regida pela disciplina, a escola se organiza pelo quadriculamento dos espaços, o que permite individualizar e classificar” (2009, p.31).

A aplicação do princípio do quadriculamento busca, dentro do pátio de formatura a identificação dos indivíduos que estão inseridos nesse espaço disciplinar. O estabelecimento da localização de cada indivíduo permite aos monitores realizarem uma vigilância dos sujeitos-alunos, evitando assim, que ocorram distribuições não previstas de grupos ou circulações desordenadas.

A localização também fornece aos monitores um controle visual dos sujeitos-alunos que se encontram presentes na cerimônia, nesse caso, os faltosos são anotados para posterior justificação da falta. Segundo Mendes (2014), para que ocorra o máximo rendimento desse princípio e para que se exerça o poder sobre os corpos dos indivíduos,

torna-se necessário saber quem está presente e quem não está presente no espaço disciplinar.

Ressalta-se que as ações provenientes da ritualística do evento da formatura não se restringem ao espaço disciplinar do pátio, essas ações podem ser constatadas em outros momentos da vida escolar. A exemplo disso podemos citar a repetição da ritualística da formatura na sala de aula. Nesse evento a apresentação da turma se dá por meio do chefe de turma, os mesmos movimentos e os mesmos gestos que foram utilizados na formatura repetem-se dentro da sala de aula.

Excerto 03

[Aluno 5]: (Chefe de Turma): Turma atenção!
(Todos os alunos que estão sentados em suas classes levantam e ficam de pé na posição de descansar)

[Aluno 5]: Turma sentido, turma descansar!

[Aluno 5]: Turma sentido! Aluno 5, chefe de turma, apresento turma X pronta para a aula

[Professor 2]: Turma apresentada! Podem sentar e vamos dar início a aula.

(Somente após a ordem do professor é que os alunos voltam a sentar-se em suas cadeiras para dar início a aula.)

Fonte: observação realizada em sala de aula

Excerto 04

[Aluno 6]: [...] há o professor, quando ele entra na sala, a turma se levanta e ficamos na posição de sentido é uma forma de respeito. Na outra escola que eu estudei não tinha dessas coisas, mas pouca gente respeitava o professor na sala[...]

[Monitor 2]: Em todas as aulas o aluno chefe de turma apresenta a turma de pé, na posição de sentido, para o professor, antes de iniciar a aula, isso se repete em todas as aulas

Fonte: entrevista com aluno e monitor

Podemos observar nos excertos 1 e 2 e nos excertos 3 e 4, semelhanças entre as práticas desenvolvidas no ritual da formatura e as práticas que são realizadas dentro da sala de aula: a distribuição dos alunos em suas carteiras, cada um com seu lugar definido, a repetição das ações corporais que são utilizadas na formatura, as palavras do chefe de turma ao apresentar a turma ao professor, o sentido e o descansar.

Todas essas ações que são usados na cerimônia da formatura repetem-se na sala de aula, inclusive as ações desenvolvidas pelo corpo como o silêncio e a concentração também tendem a se repetir como se o evento da formatura continuasse a ser realizado dentro da sala de aula, ou seja, a mesma ritualística, a mesma intencionalidade. Tanto o professor como o comandante têm a mesma autoridade. Esse cerimonial da sala de aula repete-se na rotina diária do CFNP em todas as séries do ensino fundamental e do médio do colégio.

Tanto a formatura no pátio do colégio quanto a apresentação dos alunos para o professor são a materialização de que “A disciplina procede em primeiro lugar à distribuição dos indivíduos no espaço. Para isso, utiliza diversas técnicas. ” (FOUCAULT, 2014, p.139). Constatei que essas técnicas disciplinares que são utilizadas por professores e monitores do colégio demonstram claramente como se deve proceder com os alunos a fim de controlá-los. Nesse contexto, passei a entender que “É preciso anular os efeitos das repartições indecisas, o desaparecimento descontrolado dos indivíduos, sua circulação difusa, sua coagulação inutilizável e perigosa[...]” (2014, p.140)

3.4 A IMOBILIDADE, A CONCENTRAÇÃO E O SILÊNCIO - A SUJEIÇÃO DO CORPO AO RITUAL DA FORMATURA.

Se o tempo para o militar deve ser incondicional, o espaço exige a imobilidade. O deslocamento só pode ocorrer seguindo as ordens emanadas pelas autoridades. Uma formatura militar tem como característica a imobilidade. Os movimentos, quando ocorrem, devem seguir os comandos a voz das autoridades ou os toques de corneta. Neste sentido, tudo é estático. A única força em movimento é o comandante. (GOMES, 2012, p.13)

Durante a realização da cerimônia da formatura “Encontramos todos os alunos em formação, alinhamento, **imobilidade e silêncio perfeitos**” (2012, p.174, grifado por mim). A imobilidade e o silêncio

são detalhes corporais que podem ser percebidos durante a cerimônia da formatura.

O silêncio na formatura é o disciplinamento da fala, “Não se trata simplesmente de determinar o horário das tarefas; é necessário que elas sejam feitas sob determinados rituais de **silêncio**, ordem e sem distração” (GIONGO, 2008, p.112, grifado por mim). Nesse aspecto, o silêncio dentro do Espaço Escolar Militarizado é normatizado e deve ser seguido conforme prescreve o regulamento, especificamente quando estiver ocorrendo o ritual da formatura, o aluno deverá “[...] entrar em forma, **onde permanecerá em silêncio** e imóvel.” (BRASIL, 2002, p.2) até o término da cerimônia.

O tronco ereto, o queixo alto, o olhar fixo e a inércia do resto do corpo são as posições em que o corpo é marcado e que identifica se o aluno se encontra imóvel. A imobilidade do corpo durante a formatura faz parte de uma estética corporal pertencente a essa cerimônia. Para garantir que essa posição não seja modificada durante a formatura, o olhar fiscalizador do monitor atua sobre o corpo do aluno em busca de detalhes que podem interferir durante a apresentação dessa estética corporal. Nesse sentido, a vigilância da imobilidade do corpo para Soares e Fraga resume-se a sentença de que

Corpos empertigados e eretos, que correspondiam ao ideal da nobreza, deveriam ser modelados tal como bonecos em argila: uma massa inerte à espera da pressão externa. Portanto, quanto menos movimento, mais eficiente seria a correção das deformidades. (2003, P.82)

A imobilidade na formatura é a representação da sujeição do corpo e seus movimentos as técnicas de disciplinamento do Espaço Escolar Militarizado. Durante a cerimônia da formatura a imobilidade do corpo representa a “[...] eficiência dos gestos, precisão, economia de forças demandados pela nova configuração dos espaços de convivência social” (SOARES; FRAGA, 2003, p.85), ou seja, a configuração do espaço disciplinar exige que o corpo assuma os movimentos ou a imobilidade que se espera para esta cerimônia.

Excerto 5

[Entrevistador]: O que pensas durante a formatura do colégio?

[Aluno 1]: Não penso muita coisa, procuro me concentrar para não

errar na formatura.

[Aluno 2]: Que a gente não pode se mexer e nem falar senão estraga a formatura e até podemos ser anotados pelos monitores por estar mexendo ou falando.

[Aluno 3]: Penso que não dá para errar, pois nós treinamos bastante, várias vezes durante o ano, principalmente para não errar no sete de setembro.

Fonte: entrevistas com alunos.

As ações que o corpo realiza durante o evento da formatura são o resultado de um treinamento repetitivo que inicia logo no início do ano letivo. Na fala dos alunos percebe-se como estão presentes as questões do respeito ao silêncio e da postura em forma.

A sistemática da Ordem Unida é baseada na repetição contínua dos movimentos e gestos e na correção dos mesmos. Ordem Unida é uma exigência do colégio, prevista na disciplina IGPM. Os monitores são os responsáveis pelo treinamento dos alunos. Eles realizam esses treinamentos em vários momentos do dia.

O movimento ou gesto a ser aprendido é repetido várias vezes até que se atinja o padrão exigido no manual para tal movimento ou gesto. O treinamento dos movimentos e dos gestos começa do mais simples para os mais complexos. Os alunos que têm dificuldade em aprender os movimentos ou gestos recebem uma especial atenção dos monitores no intuito que possam e acompanhar a coletividade.

A instrução de Ordem Unida visa treinamento contínuo, em que gradualmente o corpo vai configurando-se para o formato desejado pelo corpo ou do que se espera do corpo numa formatura, ou seja, a sua total imobilidade. A imobilidade funciona como “[...] uma educação do corpo sem armaduras exteriores, sustentada apenas no jogo preciso de suas próprias forças” (SOARES; FRAGA, 2003, p.84). Nesse jogo quanto mais estático e imóvel o aluno encontra-se mais evidenciada torna-se a disciplina, pois, o “O corpo, mais do que nunca, constitui-se em um território aberto às mais variadas possibilidades de intervenção, responsáveis por formas mais sofisticadas de coerção e disciplinamento.” (2003, p.82)

3.5 O PÁTIO DE FORMATURA - ESPAÇO DISCIPLINAR DAS FILEIRAS E LOCALIZAÇÕES

O pátio de formatura é o espaço disciplinar do CFNP, pois nele é possível “[...] vigiar o comportamento de cada um, apreciá-lo, sancioná-lo, medir as qualidades ou os méritos”. (FOUCAULT, 2014, p.140). Nesse local o corpo do aluno é escarnado e, ao mesmo tempo, recomposto pela aplicação de diversas técnicas disciplinares.

O pátio é um espaço onde a vigilância “[...] repousa sobre indivíduos, seu funcionamento é de uma rede de relações de alto a baixo, mas também até certo ponto de baixo para cima e lateralmente; essa rede “sustenta” o conjunto, e o perpassa de efeitos de poder que se apoiam uns sobre os outros: fiscais perpetuamente fiscalizados” (2014, p.174).

O pátio ainda é o local onde é evidenciada a junção simultânea de várias técnicas disciplinares para que em conjunto exerçam o Poder Disciplinar. No pátio a vigilância, o controle, as fileiras, o horário e o panoptismo atuam no sentido de “[...] codificar um espaço [em] que a arquitetura deixava geralmente livre e pronto para vários usos[...] [e também] para satisfazer não só à necessidade de vigiar, de romper as comunicações perigosas, mas também de criar um espaço útil. ” (FOUCAULT, 2014, p.141).

Durante a formatura encontramos o aluno localizado nesse espaço disciplinar. Todos se encontram dispostos num dispositivo parecido com um bloco retangular para o princípio do quadriculamento individualizante, “Importa distribuir os indivíduos num espaço onde se possa isolá-los e localizá-los[...]” (2014, p.142).

Nesse bloco os alunos encontram-se em colunas, um atrás do outro e em fileiras, um do lado do outro, além da disposição em fila, onde “[...] os elementos são intercambiáveis, pois cada um se define pelo lugar que ocupa na série, e pela distância que o separa dos outros. ” (2014, p.143). Dessa maneira a função da disciplina passa a ser a individualização dos corpos por uma localização cuja única finalidade é a realização da distribuição para que o poder circule numa rede de relações (2014).

A ordenação por fileiras, no século XVIII, começa a definir a grande forma de repartição dos indivíduos na ordem escolar: filas de alunos na sala, nos corredores, **nos pátios**; colocação atribuída a cada um em relação a cada tarefa e cada prova; colocação que ele obtém de semana

em semana, de mês em mês, de ano em ano; alinhamento das classes de idade umas depois das outras; sucessão dos assuntos ensinados, das questões tratadas segundo uma ordem de dificuldade crescente. E nesse conjunto de alinhamentos obrigatórios, cada aluno segundo sua idade, seus desempenhos, seu comportamento, ocupa ora uma fila, ora outra; ele se desloca o tempo todo numa série de casas; umas ideais, que marcam uma hierarquia do saber ou das capacidades, outras devendo traduzir materialmente no espaço da classe ou do colégio essa repartição de valores ou dos méritos (FOUCAULT, 2014, p.144)

3.6 O CONTROLE DO HORÁRIO - UMA VELHA HERANÇA DISCIPLINAR

Foucault refere-se ao tempo como uma velha herança herdada das instituições religiosas, pois “Durante séculos, as ordens religiosas foram mestras de disciplinas: eram os especialistas do tempo, grandes técnicos do ritmo e das atividades regulares. ” (2014, p.147), ou seja, para a instituição religiosa, o tempo é a servidão da disciplina, pois por meio dela o corpo ocioso cria um vínculo contratual com o Poder Disciplinar, expressando-lhe a obediência.

Foucault também nos diz que o tempo deve ser usado para controlar, planejar e fiscalizar. Tudo aquilo que possa interferir sobre a utilização do tempo deve ser inutilizado (FOUCAULT, 2014). O controle do horário é usado em escolas, oficinas, hospitais e quartéis. O horário é um elemento demarcador das ações e atividades dessas instituições disciplinares, pois a função dele é regular o fluxo de atividades do corpo.

No espaço disciplinar do CFNP, o horário é um referencial para a execução das práticas diárias. O planejamento surge em virtude do da utilização do tempo, assim temos horários estabelecidos, para a entrada no colégio, para o intervalo das aulas, para a saída, horário para a formatura, horário para a educação física, horário para o treinamento da Ordem Unida, horário para estudos no contraturno, etc. Assim, o horário é um dos elementos que regulam as atividades do colégio, o horário não muda, as atividades do colégio adaptam-se a ele.

O cumprimento do horário tem que ser seguido todos os dias, repete-se todas as semanas, todos os meses, todo o ano, é uma regra que

não muda dentro do espaço disciplinar e é válido para todos, diretor, funcionários, professores, monitores e alunos. A obediência à hora no espaço disciplinar é uma regra que deve ser cumprida diariamente, na gestão do corpo pelo tempo, o não cumprimento dessa regra pode tornar-se uma transgressão disciplinar.

Excerto 6

[...] **Chegar atrasado para qualquer evento** ou atividade sem motivo justificado, **sendo reincidente** [...]

[...] **Atrasar-se após a 3ª vez para qualquer evento do Colégio**, formatura diária ou para o início da aula, **sem motivo que o justifique**.

[...] **Atrasar-se por quatro vezes** para qualquer evento do Colégio, formatura diária ou para o início da aula, **sem motivo que o justifique**[...]

Fonte: Regulamento Disciplinar do CFNP

Pode-se verificar nos excertos que existe certa tolerância do atraso, porém a tolerância agrava-se quando o aluno é [...] **reincidente** [...] ou não tenha um [...] **motivo que o justifique**[...]. Se uma regra do regulamento disciplinar for infringida mais de uma vez, para a preservação da disciplina, a sanção tornar-se-á necessária.

Será necessário atingir o corpo para que “[...] as relações de poder têm [tenham] alcance imediato sobre ele[...].” (FOUCAULT, 2014, p.29). Nesse sentido, a aplicação da sanção ao corpo visa a aumentar o domínio do indivíduo sobre seu próprio corpo (FOUCAULT, 2014). Observa-se que as atividades de fiscalização dos horários também são de responsabilidade dos professores.

Excerto 7

Art 27. Compete ao professor: I - **Cumprir e fazer cumprir fielmente, os horários** e calendário escolar;

Fonte: Normas Gerais de Ação do CFNP

Os professores têm a incumbência de fiscalizar e fazer cumprir fielmente os horários, pois é necessário “[...] garantir a qualidade do tempo empregado: controle ininterrupto, pressão dos fiscais, anulação

de tudo o que possa perturbar e distrair [...]” (2014, p.148), ou seja, é necessário realizar um quadriculamento cerrado do tempo. Quanto mais agentes fiscalizadores e controladores do tempo mais dóceis e úteis tornam-se os sujeitos-alunos.

Trata-se de construir um tempo integralmente útil, sem desperdícios. Assim o horário é uma engrenagem no processo de disciplinamento do corpo cuja essência serve de alicerce para outras técnicas disciplinares, pois dentro do espaço disciplinar, tudo se encontra ligado ao tempo e a sua utilização. Desde os mecanismos de coerção, impondo estudos alternativos no contra turno, até a utilização da vigilância e controle onde existe o tempo para entrar, sair, o tempo do intervalo, o tempo da formatura, etc, todos utilizados pelos mecanismos de disciplinamento da maquinaria CFNP.

Assim, o controle das atividades decorre da utilização correta do tempo para estabelecer horários rígidos de trabalho que, no caso do espaço escolar militarizado do CFNP são sempre repetitivos e constantes. Importante ressaltar que a questão da repetição dentro do espaço disciplinar sempre fez parte da formação, cultura e gênese do organismo militar. O ato de repetir está diretamente ligado à questão temporal e aos objetivos da preparação do corpo para o combate convencional. A repetição no treinamento visa à formação do militar, ou seja, ela está intrinsecamente relacionada com a questão do adestramento do corpo.

O adestramento busca aperfeiçoar o corpo por meio do contínuo treinamento alinhado com a repetição que induz ao corpo a realização de atividades que beiram a situação de quase automatização. Essa quase automatização do movimento faz-se necessária, pois, existe a necessidade de preparar o corpo para ser utilizado em ações coletivas que exijam uma coordenação coletiva de movimentos e gestos:

O combatente é geralmente treinado para fazer uso de suas armas de fogo, delas dependendo todas as suas ações. Não as possuindo, poderá deixar de cumprir sua missão, caso não tenha sido adestrado para o combate corpo a corpo. **Para que os homens tenham confiança nas técnicas e para que as mesmas sejam eficientes, é necessário a prática constante, a fim de que os movimentos, pelas suas repetições, se tornem atos reflexos.** (BRASIL, 2002, p.01, grifado por mim)

No organismo militar a eficiência “[...] se prolonga, em silêncio, no automatismo dos hábitos[...].” (2014, p.133). Esse automatismo reflete como o sujeito-aluno busca através do controle do horário o melhor rendimento de seu corpo para o aumento da produtividade das atividades a ele destinadas.

3.7 A ORDEM UNIDA - A ORGANIZAÇÃO DAS GÊNESES NO ESPAÇO ESCOLAR MILITARIZADO

A Ordem Unida é uma atividade exclusivamente dedicada ao corpo. O movimento é utilizado para o estabelecimento de uma significação simbólica e representativa da subordinação dos movimentos aos ritos que pertencem ao organismo militar, pois esses constituem “[...]uma verdadeira escola de disciplina” (BRASIL, 2002, p.2).

Na Ordem Unida temos movimentos como o sentido, o descansar e cobrir que são usados para o controle do aluno durante o desenrolar de determinadas atividades escolares, como desfiles e formaturas. A Ordem Unida tem como objetivo desenvolver no aluno “[...] exercícios [que] criam reflexos de obediência e estimulam os sentimentos de vigor da corporação de tal modo que toda a unidade se impulsiona, conjuntamente, como se fosse um só homem. ” (2002, p.3). A função da Ordem Unida no organismo militar

[...] se caracteriza por uma disposição individual e consciente altamente motivada, para a obtenção de determinados padrões coletivos de uniformidade, sincronização e garbo militar. Deve ser considerada, por todos os participantes – instrutores e instruendos, comandantes e executantes – como um significativo esforço **para demonstrar a própria disciplina militar, isto é, a situação de ordem e obediência que se estabelece voluntariamente entre militares**, em vista da necessidade de eficiência na guerra (BRASIL, 2002, p.3, grifado por mim)

Foi verificado que na grade curricular do colégio, tanto do ensino fundamental quanto no ensino médio, a Instrução Geral de Polícia Militar (IGPM) é a disciplina específica onde são realizados os treinamentos de Ordem Unida. A disciplina IGPM possui uma carga horária de 1 (uma) hora semanal totalizando 40 (quarenta) horas semanais. Sua regulamentação está prevista no Projeto Político Pedagógico do colégio.

Excerto 8

[...] 1.3 Perfil do Colégio Policial Militar

O Colégio está pautado em duas bases fundamentais: a Educação e a Disciplina, que formam a consciência através do autoconhecimento e do desafio de vencer limites pessoais e coletivos. Nossos alunos possuem um monitor, acompanhando seu desenvolvimento, procurando orientá-los para o seu crescimento gradual e individual em cada disciplina. **A Ordem Unida Militar faz parte da disciplina de IGPM (Instrução Geral da Polícia Militar) e exercita o senso coletivo, preparando para as paradas cívicas e a organização para as atividades coletivas.** Esta disciplina também abrange conhecimentos de primeiros Socorros, Trânsito, Código de Defesa do Consumidor, Código Penal, Constituição, Estatuto da Criança e do Adolescente, Canções e Hinos, enfim, conhecimentos que acrescentam noções de cidadania à formação de todo ser em crescimento.

Fonte: Projeto Político Pedagógico do CFNP.

A prática da Ordem Unida exercita o senso coletivo, preparando para as paradas cívicas e a organização para as atividades coletiva. Nesse sentido a mesma caracteriza-se pela realização de movimentos que exigem dos sujeitos-alunos uma coordenação coletiva tanto mental e quanto física dos movimentos do corpo pois durante a sua execução se exerce “[...] uma política das coerções que são um trabalho sobre o corpo, uma manipulação calculada de seus elementos, de seus gestos, de seus comportamentos” (FOUCAULT, 2014, p.135).

Para conduzir a instrução de Ordem Unida são utilizados os monitores, que são sargentos policiais da corporação. A partir do treinamento individual, os alunos são exercitados para, posteriormente, poderem participar de atividades com pequenos grupos. A característica desses treinamentos é a repetição dos exercícios, onde a organização dos movimentos e o silêncio fazem parte dessa dinâmica. O aluno passa gradualmente a executar exercícios que visam a adequar o corpo a determinados movimentos. Existe uma lógica no treinamento: ele inicia em sua forma mais elementar com duas posições fundamentais, a posição de sentido e a posição de descansar. Após repetitivos treinamentos nessas posições, o monitor vai passar a treinar o corpo para a execução de outros movimentos como o cobrir e o firme. Esses

também são realizados repetidas vezes, até que o corpo produza o movimento desejado. Essa repetição da execução dos movimentos do corpo toma seu ponto máximo quando existe a junção coletiva, onde mais uma vez, há necessidade do treinamento para coordenar e tornar os movimentos da coletividade únicos.

Toda essa sistemática para proceder ao treinamento do corpo configura-se em uma técnica de disciplinamento do corpo, própria do organismo militar e prevista, conforme veremos abaixo, de forma institucional através de um manual denominado *Manual de Ordem Unida*. Neste manual são apresentadas as técnicas e os movimentos que são utilizados para se efetuar os movimentos que fazem parte da estética militar. Sua utilização não é restrita somente aos organismos militares, mas também aos colégios militares.

Pode-se verificar, nos excertos abaixo, como é dada uma ênfase a questão da repetição como forma de se atingir o movimento ou o gesto determinado e como também essa dinâmica é realizada de forma gradual e progressiva

Excerto 9

[...] O principal objetivo da instrução individual mediante comando é conduzir progressivamente os instruendos a uma execução automática e de absoluta precisão, **por meio da repetição sistemática de movimentos corretos e enérgicos. O fim é obrigar os homens a trabalhar pela repetição de movimentos comandados** com energia e executados com vigor e precisão, disciplinar-lhes a vontade e enrijecer-lhes os músculos[...]

[...] Os movimentos mal compreendidos, ou executados incorretamente, **serão repetidos pelo processo de instrução individual sem comando. Quando qualquer comando não tiver sido bem executado, o instrutor poderá julgar conveniente repeti-lo.** Para voltar à situação imediatamente anterior, comandará “ÚLTIMA FORMA!”. A este comando, o movimento correspondente será executado com rapidez e energia.[...]

[...]Os comandos em conjunto deverão limitar-se a movimentos simples, com vozes de comando bastante curtas e de execução simultânea por toda a tropa. O instrutor irá indicando os comandos a serem feitos pelos instruendos, **que os repetirão e os executarão**[...].

[...]a instrução **deverá ter um desenvolvimento gradual, isto é, começar pelas partes mais simples, atingindo, progressivamente, as mais difíceis; os exercícios deverão ser metódicos, precisos,** freqüentes e ministrados em sessões de curta duração. Assim conduzidos, tornar-se-ão de grande valor para o desenvolvimento do autocontrole e do espírito de coesão.[...]

[...]A cadência dos movimentos, **lenta no início, será progressivamente aumentada, até a do passo ordinário,** tendo-se sempre o cuidado de não prejudicar a precisão.[...]

Fonte: Manual C 20 20 Ordem Unida⁴⁰.

A centralidade do treinamento na repetição contínua e gradual dos movimentos do corpo por meio da repetição sistemática de movimentos corretos e enérgicos. O fim é obrigar os homens a trabalhar pela repetição de movimentos comandados é compreendida como sendo uma forma para se aprender um novo movimento.

Desta forma, deve-se primeiramente aprender os movimentos básicos, pois os treinamentos serão repetidos pelo processo de instrução individual sem comando. Quando qualquer comando não tiver sido bem executado, o instrutor poderá julgar conveniente repeti-lo. Assim, o aluno deve estar sempre concentrado na realização da atividade da Ordem Unida, todas as suas atenções devem estar voltadas para a execução do movimento do corpo que ora já fora inúmeras vezes treinado.

Excerto 10

[...] Através da Ordem Unida, a tropa evidencia, claramente, os quatro índices de eficiência: (1) moral - pela superação das dificuldades e **determinação em atender aos comandos**, apesar da necessidade de esforço físico; (2) disciplina - **pela presteza e atenção** com que obedece aos comandos; (3) espírito de corpo - pela boa apresentação coletiva e **pela uniformidade na prática de exercícios** que exigem execução coletiva; e (4) proficiência - pela manutenção da **exatidão na execução**

⁴⁰Disponível em: < <http://bibliotecamilitar.com.br/ordem-unida-manual-de-campanha-c-22-5/>>. Acesso em 01 Nov 16.

[...] A instrução de Ordem Unida deverá ser ministrada segundo os processos descritos abaixo: [...] Escolha do local - Na escolha do local para instrução de ordem unida, o instrutor **deverá evitar lugares em que há exposição a ruídos, os quais, além de distrair a atenção do instruendo, dificultam o entendimento dos comandos à voz.** Encontram-se neste caso as proximidades de estacionamentos, estandes de tiro, banda de música e quadra de desportos.

[...] os **homens serão dispostos em fileiras, conforme o efetivo, a natureza do exercício e os espaços disponíveis.** As fileiras ficarão a quatro passos de distância uma das outras e, dentro de cada fileira, os homens a quatro passos de intervalo, **de forma que não perturbem uns aos outros e não haja qualquer preocupação de conjunto.** O instrutor colocar-se-á à frente da turma, **à distância suficiente para que todos os homens o vejam, possam ouvir facilmente as suas explicações e sejam por ele vistos.**

[...] **Lentamente, o instrutor deverá mostrar o movimento que será executado,** decompondo-o, sempre que possível, em tempos sucessivos; acompanhará a execução com breves explicações e **chamará a atenção para certos pormenores**

Fonte: C22 - 5 Manual de Ordem Unida⁴¹

Assim, durante a execução do treinamento da Ordem Unida a mente do aluno deve estar voltada para execução correta dos movimentos, a fim de que não lhe falte nenhum detalhe corporal, nenhuma ação externa deve interferir em sua atenção para execução do treinamento sob pena de uma leve coerção sobre o corpo para que se consiga por meio da repetição dos movimentos atingir a perfeição desejada. Pode-se observar também que cada sujeito deve ocupar o seu lugar no dispositivo para o treinamento, uma espécie de organização das gêneses, em que o corpo deve ficar concentrado para poder agir com a destreza exigida pelos movimentos de Ordem de Unida.

A prática da concentração por parte do sujeito é uma constante que deve estar incorporada ao seu corpo e mente durante a execução da Ordem Unida. O corpo e mente adequam-se às imposições do

⁴¹Disponível em: < <http://bibliotecamilitar.com.br/ordem-unida-manual-de-campanha-c-22-5/>>. Acesso em 01 Nov 16

treinamento, preparando-se para passar um bom tempo na mesma posição ou para repetir várias vezes o treinamento que lhe fora imposto.

Nesse processo, além da questão da repetição, pode-se identificar o que Foucault denomina de organização das gêneses. Segundo Cardoso (2011), a organização das gêneses é um tipo de organização das séries onde são registrados a evolução do indivíduo de uma série a outra de forma lenta no início, sendo progressivamente aumentada. Na mesma perspectiva, para Rocha

[...] a organização das gêneses consiste em um ensino gradativo de um ofício, um ensino por fases; trata-se de uma técnica para a apropriação das existências singulares, para reger as relações do tempo, dos corpos e das forças, para realizar uma acumulação da duração e para inverter em lucro ou em utilidade sempre aumentados o movimento do tempo que passa. Foucault aponta que essa organização acontece em fases e que a organização militar faz isso com toda a clareza. (ROCHA, 2014, p. 49)

O corpo para ser docilizado por meio da Ordem Unida, nesse processo, ele vai participar de várias etapas de aprendizagem. Obedecendo um desenvolvimento gradual. Do treinamento mais simples, progressivamente, até o mais difícil. Os exercícios são metódicos e precisos. Esse processo é realizado através de uma repetição de exercícios de forma contínua sendo que cada exercício vai sendo realizado dos movimentos mais simples para os mais complexos. Nesse sentido o Poder Disciplinar busca a sua força no detalhe e na repetição (FOUCAULT, 2014).

3.8 A VIGILÂNCIA CONSTANTE E SUAS ESTRATÉGIAS - O SERVIÇO DE MONITORIA

A estrutura de funcionamento do CFNP assemelha-se à mesma estrutura de funcionamento dos colégios militares do Exército Brasileiro e, nesse aspecto, cabe ressaltar a utilização do serviço de monitoria.

O monitor no colégio militar precede hierarquicamente sobre o aluno, ou seja, dentro do espaço disciplinar o aluno deve obediência ao monitor. A função basicamente é de fiscalização da conduta dos alunos e a atividade desenvolvida pela monitoria do CFNP está prevista em seu Projeto Político Pedagógico. O monitor é o responsável direto pela disciplina e para isso usa da vigilância como forma de controle da

conduta dos alunos. O monitor é a extensão dos olhos do diretor no que se refere ao cumprimento das normas escolares.

Excerto 11

A Monitoria é o setor responsável pela fiscalização, acompanhamento e controle das atividades de ensino ligadas à conduta do aluno. É o órgão da administração que serve de elo entre o corpo administrativo e o corpo discente, bem como com os pais e familiares dos alunos. É ainda responsável pelo controle das séries, subordinando-se ao Comando do Corpo de alunos, competindo-lhe, **entre outras funções, as tarefas de manutenção da disciplina.**

Fonte: Projeto Político Pedagógico.

Excerto 12

A monitoria fiscalizará diariamente, anotando no sistema do aluno, disponível no site oficial do Colégio, para conhecimento e controle dos pais, e notificará a coordenação pedagógica para as providências de intervenção.”

Fonte: Projeto Político Pedagógico CFNP.

Excerto 13

[Monitor 1]: **a monitoria tem algumas ferramentas que faz com que os pais fiquem avisados** tanto a problemas relacionados a questão pedagógica quanto a orientadora pedagógica que nos passa a informação que o aluno não anda fazendo tarefa, tudo mais..., **e nós sabemos de antemão** porque **temos um caderno de classe, que está na sala de aula, onde o professor anota, e todos esses dados, seja de atos de indisciplina, atos de quebra do regulamento, ou de questão de ordem, ou de questão pedagógica,** os professores passam as anotações nesse caderno, nós dependendo da gravidade da situação orientamos o aluno ou encaminhamos ao comandante do corpo de alunos ou **mandamos uma documentação para casa** para que o pai fique ciente do que está acontecendo com o filho em sala de aula.

[Monitor 1]: [...] **monitor, ele é a pessoa, o fiel guardião do regulamento e ele como sendo um fiscalizador,** ele está pronto pra auxiliar o aluno a obter esse conhecimento a **fazer essas conexões**

com o conhecimento da caserna e que ele possa estar externado as suas atitudes, o seu modo de pensar e agir dentro das expectativas que se espera de um colégio policial militar e então vejo que um colegial policial militar sem monitoria não seria possível.

[Monitor 1]: [...] **nós monitores nós temos ferramentas que com o decorrer do tempo a gente consegue fazer um trabalho de fiscalização muito bom, e chamar, fazer com que o campo atencional se volte para gente** e a gente consiga então manter um nível de disciplina adequado na sala de aula inclusive no colégio policial militar.

[Monitor 2]: [...] que o monitor está mais próximo ao aluno então ele cobra diariamente, pontualmente essa disciplina. **Nós percebemos que quando os alunos, eles percebem a presença do monitor, eles já começam a se portar de uma maneira diferente, eles começam a melhorar a postura** deles, então se não tivesse o monitor juntamente com os alunos, provavelmente, eles teriam as regras, as regras seriam as mesmas, mas eles não iriam cumprir de maneira tão pontual.

[Monitor 2]: As atividades importantes como monitor são a **fiscalização da disciplina, todos os dias, cobrar do aluno num momento que ocorre uma atitude de indisciplina, cobrar no mesmo momento**, né, já corrigir aquela atitude no mesmo momento, isso é muito importante, estar junto com aluno para saber como vai o andamento dele.

Fonte: Entrevista com monitores.

O exercício analítico realizado mostra como o serviço de monitoria é a representação de uma vigilância hierárquica dentro do Espaço Escolar Militarizado, pois **A Monitoria é o setor responsável pela fiscalização, acompanhamento e controle das atividades de ensino ligadas à conduta do aluno, e A monitoria fiscalizará diariamente, anotando no sistema do aluno**. No CFNP os monitores são sargentos da ativa e são superiores aos alunos dentro da estrutura hierárquica do colégio. Na visão de Rocha

O poder na vigilância hierarquizada das disciplinas funciona como uma máquina. Apesar de sua organização piramidal lhe atribuir um “chefe”, é o aparelho como um todo que produz

poder e distribui os indivíduos nesse campo permanente e contínuo (2014, p.60).

Dito de outra forma, dentro do organismo militar a hierarquia é um meio administrativo utilizado para formalizar e dar validade a atos e ações que são próprios da rotina militar. No caso do colégio o exercício da fiscalização diária dos alunos, institucionalmente deriva da ação hierárquica dos monitores, pois esta responsabilidade, prevista em regulamentos é de atribuição exclusiva dos sargentos. No organismo militar a estrutura funcional é verticalizada por meio dos postos e graduações onde cada sujeito está subordinado a níveis hierárquicos diferentes.

Os monitores acompanham o aluno desde o seu ingresso no colégio até o seu desligamento e nesse período temporal o monitor é **o fiel guardião do regulamento e ele como sendo um fiscalizador**, está presente junto as atividades diárias do aluno. A enunciação de um dos entrevistados que afirma a necessidade de **fazer com que o campo atencional se volte para gente, nesse sentido**. Para Foucault (2014) com o passar do tempo a função de vigilância começaria a ser substituída, por um indivíduo que através de um único olhar captasse e vigiasse toda a massa ao seu redor, pois ao “[...] olho perfeito a que nada escapa e centro em direção ao qual todos os olhares convergem” (2014, p.170).

As enunciações dos monitores são marcadas em vários momentos pela presença da palavra *ferramenta*, **nós monitores nós temos ferramentas, a monitoria tem algumas ferramentas**. Nesse contexto, a expressão *ferramenta* refere-se à possibilidade da aplicação de meios coercitivos para a efetivação da fiscalização e do controle, pois

O exercício da disciplina supõe um dispositivo que obrigue pelo jogo do olhar; um aparelho onde as técnicas que permitem ver induzam a efeitos de poder, e onde, em troca, os meios de coerção tornem claramente visíveis aqueles sobre quem se aplicam.” (FOUCAULT, 2014, p.168).

A vigilância hierárquica produz uma mudança de postura na presença do indivíduo fiscalizador, pois, na fala dos entrevistados, **percebe-se que quando os alunos, percebem a presença do monitor, eles já começam a se portar de uma maneira diferente, começam a melhorar a postura**. Assim, a presença física do monitor no campo visual dos alunos estabelece a ativação de um mecanismo de alerta e de mudança de comportamento. Para Pinheiro

[...]a vigilância é uma prática constante e permanente, agregada a momentos de fiscalização, realizada por um único sujeito (monitor) sem que seja previamente definida, o que a torna muito eficiente, visto que os alunos não sabem exatamente quando ocorrerá, mas, cientes de que pode acontecer a qualquer momento. (2014, p.135)

Para que a conduta no espaço disciplinar seja exemplar, a vigilância hierárquica, “[...] tem como objetivo capacitar o olhar do aparelho disciplinar a uma visão total e permanente.” (MENDES, 2014, p.77) além de “[...] conseguir um mapeamento completo de comportamentos e atitudes necessárias à forma de sujeição e utilização pretendida por essas técnicas” (ROCHA, 2014, p.59).

Para o monitor **a fiscalização da disciplina ocorre todos os dias e visa cobrar o aluno num momento que ocorre uma atitude de indisciplina**, mostra como deve ser e funcionar a vigilância sobre os alunos dentro do CFNP. Para Rocha, a vigilância remete a questão de que “O mecanismo disciplinar atua sobre todo o momento de desenvolvimento das ações, portanto ele necessita de um instrumento essencial de observação constante.” (ROCHA, 2014, p.58).

3.9 O REGULAMENTO DISCIPLINAR - A SANÇÃO NORMALIZADORA DO ESPAÇO DISCIPLINAR

O Regulamento Disciplinar do Colégio Feliciano Nunes Pires é a normatização do comportamento e da conduta dos sujeitos no espaço disciplinar (SANTA CATARINA, 2016b). O não cumprimento dessa normatização produz um efeito coercitivo sobre o corpo, ou seja, a aplicação de uma sanção disciplinar àqueles que se encontram fora dos preceitos disciplinares previstos.

Excerto 14

O Regulamento Disciplinar **rege a conduta disciplinar dos alunos** do Colégio Policial Militar Feliciano Nunes Pires, **estabelecendo uniformidade de critérios em sua aplicação e estabelecendo medidas disciplinares**, comportamento e relacionamento entre corpo administrativo, docente e discente do CFNP.

Fonte: Regulamento Disciplinar do CFNP.

No espaço disciplinar, o regulamento é a normatização da conduta do aluno. Segundo o Regulamento Disciplinar do colégio as manifestações da disciplina podem ser descritas como as ações que produzem o perfeito cumprimento de todas as normas escolares, a correção de atitudes, o respeito ao regulamento e aos uniformes, a pronta obediência às ordens legais, a dedicação integral aos estudos e a consciência das responsabilidades além da observância aos preceitos regulamentares (SANTA CATARINA, 2016b). A não observância aos preceitos regulamentares, à disciplina e a hierarquia dentro do organismo militar ativam um mecanismo disciplinar coercitivo denominado Infração Disciplinar.

Excerto 15

Infrações disciplinares são condutas incompatíveis com a formação dos alunos do CFNP e se constituem de qualquer violação aos preceitos da ética, dos deveres e das obrigações, das regras de convivência social e dos padrões de comportamento prescritos aos alunos em função da filosofia e do sistema de ensino peculiar ao Colégio.

Fonte: Regulamento Disciplinar do CFNP.

Dependendo da gravidade da infração, o infrator, é passível de ser julgado e, se for o caso, penalizado disciplinarmente. Nas palavras de Foucault “Na essência de todos os sistemas disciplinares, funciona um pequeno mecanismo penal” (2014, p.174). Dessa maneira, o regulamento institui seu próprio código, especificando quais são as condutas consideradas inadequadas ao colégio e aplicando, se necessário, as devidas sanções aos indivíduos que cometem as infrações previstas em regulamento. Para Cardoso

[...] a sanção normalizadora elaborou os castigos nos detalhes baseado em um sistema de penalidades [...] Assim, a sanção deixa claro qual o comportamento adequado dentro da lógica disciplinar. (2011, p.71).

Excerto 16

[...]Transgressões de natureza leve[...]
[...]praticar atitudes que prejudiquem as atividades regulares do

colégio em ocasião, lugar ou momentos considerados impróprios[...]. Não apresentar agenda escolar diariamente[...]. Demonstrar **falta de zelo com material ou uniforme do Colégio**[...]. Não colaborar com a manutenção e limpeza das dependências do CFNP ou locais utilizados pelo colégio[...]. Não **ter cuidado com o asseio próprio ou coletivo**[...]. Apresentar-se **com barba ou cabelo fora dos padrões estabelecidos no Colégio**

[...]Transgressões de natureza média

[...] **Entrar ou retirar-se da sala de aula ou das atividades escolares regulares sem permissão de quem de direito**[...] **Deixar de cumprir orientação ou executar atribuições recebidas da Direção, do Comando do Corpo de Alunos, da monitoria ou de Funcionários** do CFNP[...]. Simular doença para esquivar-se ao atendimento das obrigações e atividades escolares[...]

[...]Transgressões de natureza grave[...]

[...] **Faltar com a verdade, agindo de má fé, buscando benefício próprio ou causando prejuízos a terceiros ou a imagem do Colégio**[...] Falsificar assinatura ou rubrica dos pais/responsável ou de qualquer outra pessoa[...]. Fazer apologia a qualquer fato que constitua crime ou contravenção[...]. Utilizar-se do anonimato para fins escusos[...]. **Proferir palavras ofensivas ou grafá-las em qualquer lugar;**

[...]Transgressões de natureza gravíssima[...]

[...] **praticar qualquer forma de constrangimento físico, moral ou social contra aluno, funcionário, professor, pais nas dependências do CFNP, ou à policiais militares em qualquer lugar**[...]. Praticar conduta considerada ato infracional, nos termos do Estatuto da criança e do Adolescente. [...]. Envolver-se em vias de fato, rixas, ou realizar qualquer ato contra a integridade física de alguém, havendo ou não lesões corporais dentro ou fora das dependências do CFNP. [...]. **Faltar com o devido respeito para com a Direção, Comandante do Corpo de Alunos ou Monitor, professores e todos os funcionários do CFNP.** [...]. Portar ou utilizar drogas lícitas ou ilícitas; 06. Praticar bullying contra seus colegas de classe, ou contra qualquer outro discente

As classificações das infrações disciplinares em leve, média, grave e gravíssima correspondem ao gradiente de gravidade da infração cometida. Na perspectiva de Mendes essa classificação corresponde a questão de que

A sanção normalizadora está essencialmente ligada a uma forma de vigilância que permite conhecer os menores atos, as menores condutas e os comportamentos mais sutis que ocorrem em qualquer lugar de aplicação da tecnologia disciplinar (MENDES, 2014, p.81).

As transgressões disciplinares leves ocorrem virtude de pequenos detalhes na conduta como: **apresentar-se com barba ou cabelo fora dos padrões estabelecidos no colégio** e constituem-se em ações irrelevantes que podem ser facilmente alteradas em nome da conduta esperada. Para Kroetz para essas transgressões irrelevantes devem ser “[...] aplicadas pequenas punições que têm como objetivo normalizar os sujeitos, pois o poder atua com mais facilidade onde todos são iguais”(2015, p.80).

As transgressões graves ou gravíssimas como **faltar com o devido respeito para com a direção, comandante do corpo de alunos ou monitor** são vistas como uma ameaça grave à disciplina do colégio e, dessa forma, são punidas com maior rigor. Nesta perspectiva, para Foucault “O castigo disciplinar tem a função de reduzir os desvios. Deve, portanto, ser essencialmente corretivo.” (2014, p.176). A sanção disciplinar visa a correção da conduta do aluno durante todo o processo de disciplinamento do corpo. Assim, a sanção disciplinar no espaço disciplinar do CFNP

torna-se um operador econômico decisivo, na medida em que é ao mesmo tempo uma peça interna no aparelho de produção e uma engrenagem específica do poder disciplinar.” (FOUCAULT, 2014, p.172)

3.10 A VIGILÂNCIA E O SEU PODER SANCIONADOR - A MATERIALIZAÇÃO DO EXAME NO CFNP

No espaço disciplinar do CFNP as técnicas disciplinares da vigilância hierárquica e da sanção normalizadora são materializadas, respectivamente, pelas ações de vigilância exercidas pelo monitor e pela

utilização e aplicação do Regulamento Disciplinar, a junção dessas duas técnicas formam o que Foucault denomina de exame

O exame combina as técnicas da hierarquia que vigia e as da sanção que normaliza. É um controle normalizante, uma vigilância que permite qualificar, classificar e punir. Estabelece sobre os indivíduos uma visibilidade através da qual eles são diferenciados e sancionados. É por isso que, em todos os dispositivos de disciplina, o exame é altamente ritualizado. Nele vêm-se reunir a cerimônia do poder e a forma da experiência, a demonstração da força e o estabelecimento da verdade (2014, p.181)

A combinação desses processos faz com que o exame seja uma prática a qual possa qualificar, classificar e punir (FOUCAULT, 2014). O Exame permite ainda que se possa observar a conduta do sujeito, classificando-a, e verificando se a mesma encontra-se na norma caso contrário a conduta deve ser sancionada.

Segundo o Regulamento Disciplinar (2016b), toda transgressão disciplinar gera um formulário denominado: Justificativa de Alteração, onde constará o registro dos fatos bem como a descrição da sanção disciplinar aplicada ao infringente.

A partir do pensamento de Foucault (2014) é possível pensar nos três procedimentos que permitem, ao exame atuar de forma eficaz. O primeiro: o exame proporciona a inversão da visibilidade do poder; segundo: o exame produz um registro do sujeito, para posteriormente análise e classificação. O registro passa a ser documentado; terceiro: o exame faz com que o sujeito seja analisado individualmente, pois cada caso é um caso. Nessa perspectiva, o corpo é um objeto de descrição e documentação.

Excerto 17

[aluno 2]: A tarefa, se a gente não faz, a gente não pratica, então tipo a matemática, **a gente é obrigado a fazer a tarefa senão a gente pode ser punido**, então isso contribui para a gente na matemática, por que a gente tem que praticar, eu penso, a matemática para a gente aprender é obrigado a praticar, então, se a gente tem esse dever de fazer a tarefa, a gente complementa na matemática, química, na física, digamos assim, para que a gente faça e já pratique, então, a gente, **digamos, vou fazer para não ser punido mas também dessa forma a gente está aprendendo.**

Fonte: entrevista com alunos.

No exame verifica-se que a visibilidade do ato infracional é transferida para a figura do transgressor. Nessa ação é possível comparar o sujeito, parametrizá-lo com os outros sujeitos, caracterizá-lo, classificá-lo e enquadrá-lo como um indivíduo desigual, ou seja, um indivíduo que não se encontra normatizado.

Todos os sujeitos-alunos devem *fazer a tarefa escolar*, pois fazê-la é regulamentar e está prevista no Projeto Político Pedagógico do CFNP. “[...] Não apresentar o trabalho de IGPM ou de Estudo Orientado, na data determinada” (SANTA CATARINA, 2016a, p.40), gera uma possível sanção disciplinar caso seja objeto de fiscalização. Para Giongo o exame é uma forma de

[...] treinar determinadas condutas com o intuito de torná-las adequadas às regras vigentes, as punições disciplinares acabam por estabelecer um sistema de recompensas que classificará tais condutas. (GIONGO, 2008, p.100).

3.11 O DISCIPLINAMENTO ALTERA (DEVE ALTERAR) A CONDUTA - O PANOPTISMO NO ESPAÇO ESCOLAR MILITARIZADO

No exercício analítico realizado que realizei até o presente momento, pude descrever, apoiado nas teorizações de Michel Foucault, o funcionamento das técnicas disciplinares utilizadas no Espaço Escolar Militarizado. Assim, para dar continuidade a esse exercício passarei a analisar a questão do panoptismo dentro do CFNP.

Para Foucault (2014), o conceito de panoptismo tem origem com o chamado Panóptico, que seria a designação de uma prisão perfeita. Para o inglês Jeremy Bentham, idealizador do Panóptico, essa prisão seria construída em formato circular e ao seu centro existiria uma torre de vigilância onde um único vigilante poderia observar todos os presos, mas estes não saberiam se estavam sendo observados ou não. Nesse sentido, será preciso estar sempre de acordo com as normas estabelecidas, pois a qualquer momento pode-se estar sendo vigiado.

Para Foucault o panoptismo surge como um tipo de poder centralizado cuja principal característica dessa técnica é a vigilância contínua, pois nesse sistema basta um para vigiar vários.

O panoptismo surge com o advento da sociedade disciplinar. O filósofo, em *Vigiar e Punir* (2014) descreve como a sociedade disciplinar vai tomando formato em decorrência da decadência do poder feudal. O poder soberano do rei estava presente na arte e no desejo de se punir, pois as punições eram a presença do poder do Estado nos corpos dos indivíduos. Cardoso explicita que durante muito tempo o suplício era uma ferramenta na qual “[...] o poder do monarca tinha sua materialidade expressa pela força, pelo suplício do corpo daquele que infringiu as regras e, portanto, merece o devido castigo para exemplo a todos” (CARDOSO, 2011, p.53).

Na sociedade disciplinar o disciplinamento do corpo vai atuar de forma interiorizada, vai agir por meio de técnicas de sujeição do corpo em que a vigilância é o mecanismo mais eficiente. Para Mendes, “uma das tecnologias aprimoradas para o ato de vigilância foi a criação do panoptismo, que é capaz de docilizar os corpos que se encontram nas diversas instituições disciplinares.” (2014, p.69-70). Para Foucault

O dispositivo panóptico não é simplesmente uma charneira, um local de troca entre um mecanismo de poder e uma função; é uma maneira de fazer funcionar relações de poder numa função, e uma função para essas relações de poder (2014, p.200).

Assim, o comportamento de todos aqueles que, estão sob vigilância, neste enorme Panóptico deve estar, o tempo todo, de acordo com as normas do colégio. Esta vigilância exercida sobre todos é tão constante que, nas entrevistas que realizei, os monitores afirmavam que a lisura de suas atitudes deveria ocorrer para além da escola. Dito de outro modo a sensação de poder estar sendo vigiado, a qualquer momento pelos alunos ou por seus superiores, faz com que os monitores

tenham uma postura de acordo com o regulamento, dentro e fora do espaço do colégio.

Excerto 18

[Monitor 1]: Eu verifico assim que o monitor quando ele trabalha com o disciplinamento, eu sempre busco não ser modelo, **mas eu busco dar o exemplo baseado naquilo que eu falo**, não temo como você dizer assim faça o que eu mando, mas não faça o que eu faço. Diante de uma situação como essa, um tempo atrás, por exemplo, no meu convívio social, eu tinha até o hábito de utilizar de beber alguma cerveja socialmente ou tudo a mais, para ver como o disciplinamento, às vezes, ele é de mão dupla, ele transforma [...] para que eles enxergassem em mim, hoje eles perguntam “ Sargento o senhor bebe? ”, “não! eu bebia...” [...] **Você dizer algo e lá fora teu aluno ver você fazendo algo diferente, você trabalhando aqui dentro, “ Há você não anda no pátio sem cobertura” e lá na rua teu aluno te vê sem cobertura**, isso já gera no aluno aquela sensação de que as regras elas são para serem quebradas, porque o meu monitor me ensina uma coisa, e na prática ele faz outra. [...] **tem que ter uma mudança nas suas atitudes, ou seja, ele tem que se disciplinar, para poder estar somando na disciplina dos demais.**

[Monitor 1]: [...] **eu sei que a disciplina me mudou como profissional, como pessoa**, e também, eu acredito que posso somar na vida dos meus alunos por conta dessas orientações.

[Monitor 2]: [...] **depois de um tempo eles sabem que sentar é somente nos bancos, as mochilas tem que ficar num local adequado, não tem que ficar gritando pelo corredores, toda essa questão de estar andando em coluna por um, não estar andando em bando, né, para a sala de aula, e eles começam a mudar o comportamento como tem o regulamento que traz a regra para eles, eles começam a aprender, eles tem que aprender regra por regra, tem muitas, eles começam a fazer o que está ali, claro que tudo isso o monitor vai cobrando, vai lapidando, dia-a-dia, vai falando para eles o que tem que ser feito, corrigindo as atitudes.** Também se percebe uma mudança no visual dos alunos, as alunas chegam com unha comprida, unha pintada de azul, verde, amarelo, cabelo desamarrado, ou sapatos sujos, cabelos grandes, unha sem cortar, unha suja, roupa desalinhada, depois de um certo tempo não, eles andam

todos com a roupa alinhada, com camisa dentro da calça, o sapato limpo, o cabelo bem cortado, as meninas também, o cabelo bem preso, **as mudanças de comportamento são visíveis.**

[Monitor 2]: **Eu como monitora dos alunos, eu tenho que ser exemplo,** eu também tenho que chegar ao quartel e estar devidamente uniformizada, eu tenho que estar devidamente arrumada, conforme eu falei “as meninas tem que estar com o cabelo preso” eu também tenho que estar, eu também não posso vir de unha grande ou com a maquiagem fora do padrão, **eu devo ser exemplo, então isso muda no meu cotidiano, a forma como eu me preparo para trabalhar, a gente percebe que tem que ser exemplo para eles, da forma como eu me comporto, eu tenho que cuidar do que eu falo, como eu falo para eles, né, isso também muda bastante.**

[Aluno 1]: [...] **aprendi meio que a tratar os outros, né, digamos assim, a responsabilidade, uma coisa eu não eu era, agora eu tenho que ser, pois a disciplina pede, o comportamento tem que ser mais sério,** não pode ser brincadeira para cá ou para lá, então a pessoa, de adolescente para adulto, deve ser mais responsável.

Fonte: entrevista com alunos e monitores

As enunciações dos entrevistados remetem ao enunciado de que a disciplina altera a conduta dos indivíduos. O disciplinamento do colégio age como um agente transformador de condutas tanto por parte dos indivíduos que vigiam quanto dos vigiados. No Espaço Escolar Militarizado o monitor é o elemento que vigia a conduta dos alunos, mas nesse espaço ele também é vigiado. Esse fato remete à situação de que existe dentro do CFNP um poder que se estende e atinge a todos, pois “o panóptico é concebido também como um amplo espaço em que cada um sabe a posição física que deve ocupar, em função da posição hierárquica que ocupa e da função que desempenha” (VEIGA-NETO, 1996, p.139).

Assim, o monitor traz consigo as condutas e os comportamentos que são esperados de todos que integram o organismo militar, ou seja, ele é o fiel guardião da disciplina e representa a materialização da própria disciplina no Espaço Escolar Militarizado. Sua preparação parte do exemplo, pois suas ações reproduzem as ações que estão presentes nas normas regulamentares do colégio. Segundo Mendes

[...] a ação contínua de poder que o panóptico provoca no indivíduo é permanentemente

assimilada por ele, pois o panóptico induz as pessoas colocadas nele a se comportarem de acordo com as regras pré-estabelecidas pela aplicação do princípio do olhar contínuo. (2014, p.67).

Em síntese, pude neste capítulo, sustentando pelo pensamento foucaultiano, descrever e analisar as técnicas disciplinares como a distribuição espacial, controle das atividades, capitalização do tempo, a composição das forças além da vigilância, sanção, exame e panoptismo que podem se articular em uma maquinaria de poder que “[...] objetiva corpos e subjetiva almas [que] inventa táticas e estratégias para conduzir sujeitos, buscando uma maior produtividade do tempo”.(PINHEIRO, 2014, p.15). De forma sintetizada

[...] a arte de punir, no regime do poder disciplinar, não visa nem a expiação, nem mesmo exatamente a repressão. Põe em funcionamento cinco operações bem distintas: relacionar os atos, os desempenhos, os comportamentos singulares a um conjunto, que é ao mesmo tempo campo de comparação, espaço de diferenciação e princípio de uma regra a seguir. Diferenciar os indivíduos em relação uns aos outros e em função dessa regra de conjunto — que se deve fazer funcionar como base mínima, como média a respeitar ou como o ótimo de que se deve chegar perto. Medir em termos quantitativos e hierarquizar em termos de valor as capacidades, o nível, a “natureza” dos indivíduos. Fazer funcionar, através dessa medida “valorizadora”, a coação de uma conformidade a realizar. Enfim traçar o limite que definirá a diferença em relação a todas as diferenças, a fronteira externa do anormal [...]. A penalidade perpétua que atravessa todos os pontos e controla todos os instantes das instituições disciplinares compara, diferencia, hierarquiza, homogeniza, exclui. Em uma palavra, ela normaliza (FOUCAULT, 2014, p.179)

Ao findar os estudos desse capítulo é justo externar o pensamento de que *Navigare necesse: vivere non est necesse*⁴², navegar é preciso, viver não é preciso, mas, sentir o mundo e escrever sobre suas experiências é preciso (DALL'ALBA, 2008).

As discussões e análises realizadas sobre o disciplinamento do corpo, foram muito produtivas e enriquecedoras para que eu pudesse, mesmo de forma superficial, entender a dinâmica da maquinaria que governa e disciplina o corpo no Espaço Escolar Militarizado.

Essas discussões também foram necessárias para que eu pudesse dar início às discussões sobre a produção do saber matemático, especificamente, na matemática escolar dos alunos do 3º ano do ensino médio do CFNP onde passo a descrever no próximo capítulo.

⁴²Frase em latim do general romano (106-48 a.C) proferida aos marinheiros que amedrontados se recusavam a viajar durante a guerra. Disponível em: <http://www.uc.pt/navegar/>. Acesso em 12 jan 2017

4 NAVEGANDO SOBRE A DISCIPLINA-SABER

O mar a tudo dissolve; tudo o que ele dá, ele toma. Ele dá a vida e a tira da forma mais abrupta. O mar é uma estrada larga e traiçoeira, oscilante e perigosa, que tem que ser conquistada a cada dia: caminho movente, instável, tempestuoso, balançante, caminho sem fim (ALBUQUERQUE JUNIOR, 2008, p.30)

A cada dia que se passou e ficou para trás nesta navegação, intensificou-se a minha vontade de verdade e a minha vontade de potência em cartografar uma rota útil para indicar um possível caminho que pudesse me levar em direção às articulações entre a disciplina-corpo e a disciplina-saber.

No caso específico do eixo disciplina-saber, analisei as narrativas produzidas por professores de matemática e discentes do 3º ano do ensino médio do Colégio Policial Militar Feliciano Nunes (CFNP) através do referencial-metodológico de Michel Foucault. Nesse sentido deixo claro que

[...] a questão que se coloca não é, absolutamente, tentar mostrar que a perspectiva foucaultiana é a melhor, mas é mostrar o quanto o pensamento de Foucault é capaz, o quanto pode ser útil por ele mesmo e o quanto ele deixa aberto para os lados e para a frente de si mesmo” (VEIGA-NETO, 1996, p.70).

Nas idas e vindas dessa navegação-investigação, ao ampara-me no pensamento de Foucault, tenho percebido o quanto ele tem sido fértil para a investigação que realizo. No intuito de incrementar os diálogos deste capítulo, realizei uma nova busca por artigos e por publicações que tivessem como tese “[...] a convocação do corpo na aprendizagem da matemática escolar [...]” (TASCHETTO; DUARTE, 2014, p.148).

Nesse momento o meu objetivo passa a ser analisar e compreender como o disciplinamento do corpo se estende e **“se coloca em campos de utilização, se oferece a transferências e modificações possíveis”** (FOUCAULT, 2008, p. 121, grifado por mim). Dito de outro modo, busco compreender que nexos, que continuidades, que articulações podem ser observadas entre a disciplina-corpo e a disciplina-saber, especificamente neste caso, nas aulas de matemática dos alunos do 3º ano do ensino médio do Colégio Feliciano Nunes Pires.

As discussões que foram realizadas no capítulo anterior proporcionaram uma visão mais aguçada, sobre os movimentos da disciplina-corpo no Espaço Escolar Militarizado. Disciplina essa que “[...] objetiva corpos e subjetiva almas [...]” (PINHEIRO, 2014, p.15) e cujos “[...] métodos que permitem o controle minucioso das operações do corpo, que realizam a sujeição constante de suas forças e lhes impõem uma relação de docilidade-utilidade” (FOUCAULT, 2014, p.135).

Disciplina que se mostra como sendo o resultado dos entrecruzamentos de práticas, discursivas e não-discursivas. Práticas que tanto na disciplina-corpo quanto na disciplina-saber, especificamente nas aulas de matemática do CFNP caracterizam-se pela **repetição, concentração, organização e silêncio**. Para explicar melhor essa caracterização das práticas junto aos eixos das disciplinas, recorri ao pensamento de Veiga-Neto

Prefiro não caracterizar cada eixo em função da discursividade, ou seja, tratar a disciplina saber como efeito de práticas discursivas, e a disciplina-corpo como efeito de práticas não discursivas. Penso que cada eixo envolve práticas discursivas e práticas não-discursivas, tanto na sua geração quanto nos efeitos que produzem. Talvez o máximo que se possa dizer é que a disciplina-corpo se manifesta visivelmente como uma não-discursividade, enquanto a disciplina saber se coloca em movimento e se torna perceptível necessariamente pelo discurso” (1996, p.30)

Resolvida essa questão, também deixo o leitor ciente de que essas práticas “[...] não pode[m] ser analisado[a][s] sem que se considerem os mecanismos que o engendram e as regras das práticas sociais que incitam a produção do que passa a ser expresso” (LAROSSA 2000 *apud* WANDERER 2007, p.21). Assim, para que eu pudesse transitar na trajetória do pensamento de Larrosa, busquei na análise do material empírico, aquilo que era expresso como verdade⁴³ para os alunos do 3º ano do ensino médio e dos professores de matemática do colégio.

⁴³Foucault não está preocupado em definir o que é verdade e o que não é, mas de forma crítica aponta para a questão de que algumas coisas são consideradas verdades enquanto outras não. Essa perspectiva remete ao conceito de regime de verdade e pondera que “Cada sociedade tem seu regime de verdade, sua “política geral” de verdade: isto é, os tipos de discurso que ela acolhe e faz

A análise desse material permitiu que eu pudesse inferir que as práticas discursivas e não-discursivas no Espaço Escolar Militarizado vão produzir enunciados que por meio do eixo do disciplinamento do corpo, irão oferecer-se (ofertar-se) aos enunciados produzidos por professores e alunos a respeito da aprendizagem da matemática escolar.

Dito de outra forma, as práticas que caracterizam a **repetição, a concentração, a organização e o silêncio** presentes no disciplinamento do corpo vão servir de arquétipo para a reprodução das mesmas práticas na construção do saber matemático escolar e, de forma inversa, tais práticas desenvolvidas em sala de aula realimentam o disciplinamento do corpo.

4.1 A REPETIÇÃO E A ORGANIZAÇÃO COMO CONDIÇÃO PARA APRENDER MATEMÁTICA

Ao realizar as entrevistas com os alunos e professores de matemática sobre as ressonâncias do disciplinamento do colégio na dinâmica da aprendizagem da matemática escolar no CFNP, pude perceber nitidamente como a ideia de regularidade estava presente nas ações descritas nos diálogos dos entrevistados.

Nas narrativas apresentadas nos excertos abaixo podemos constatar como a existência de certa regularidade se faz presente na dinâmica das aulas de matemática, ou seja, as enunciações apresentam a prática da repetição como sendo uma singularidade que se encontra presente nas práticas discursivas e não discursivas dos sujeitos-alunos e sujeitos-professores do colégio.

Excerto 19

[Aluno 1]: [...] eu tenho uma hora e meia a tarde para estudar, **todo o dia, aí eu pego as matérias que eu tive no dia e estudo** que tive no dia, pego a lista que eles mandam.

[Aluno 2]: [...] é, até em rotina de tudo, **a disciplina é essencial**, o terceiro **tem que ter uma disciplina para estudar todo dia**, para agendar a sua semana

funcionar como verdadeiros; os mecanismos e as instâncias que permitem distinguir os enunciados verdadeiros dos falsos, a maneira como se sanciona uns e outros; as técnicas e os procedimentos que são valorizados para a obtenção da verdade. ” (FOUCAULT, 2000, p.12)

[Aluno 3]: [...] **A matemática é uma matéria que não dá para aprender só lendo, tem que fazer exercícios** e a disciplina eu acho que é isso, você ir além da aula, é tu pegar exercícios na internet por exemplo, e **ter a disciplina de fazer um pouquinho**, de se comprometer com aquilo. [...] eu penso, a matemática para a gente aprender é obrigado a praticar, então, se a gente tem esse dever de fazer a tarefa, a gente complementa na matemática, química, na física, digamos assim, para que a gente faça e já pratique

Fonte: entrevista com alunos do 3º ano do ensino médio do CFNP

Pode-se verificar que as enunciações proferidas pelos alunos remetem à ideia da existência de uma verdade que está relacionada ao aprendizado e ao disciplinamento do colégio, ou seja, essa verdade aponta que a disciplina do colégio é um fator imprescindível para que se possa construir um caminho para se aprender a matemática escolar.

Segundo os entrevistados, para atingir esse caminho deve-se ter uma disciplina diária, constante, regular, repetitiva, ou seja, deve-se ter disciplina, **todo o dia**. Assim, a ideia de **repetição** evidencia-se nas enunciações como sendo uma prática indispensável para a aprendizagem de uma disciplina **que não dá para aprender só lendo**.

A ideia de repetição presente na enunciação “[...] **todo o dia, ai eu pego as matérias que eu tive no dia e estudo [...]**”, indica que na rotina do aluno, após a aula de matemática, faz-se necessário estudar o conteúdo dado em sala de aula. Nota-se na enunciação “[...] **tem que ter uma disciplina para estudar todo dia [...]**”, a palavra “tem” mostra como a questão da obrigatoriedade está relacionada com o ato de se repetir “[...] **todo o dia [...]**”. Nesse sentido, podemos evidenciar que **os efeitos produzidos pela disciplina do colégio fazem com que a repetição seja uma prática presente na construção do saber matemático**. Dessa forma, pode-se inferir que há o estabelecimento de uma relação entre os mecanismos de disciplinamento do corpo e a disciplina-saber realizadas pelo aluno para efetivar o aprendizado da matemática escolar.

As ideias apresentadas nas enunciações põem em suspeição a ideia de que o aprendizado da matemática escolar no CFNP está intrinsecamente ligado a ação diária da **repetição**. Ao compreender essa

ideia, passo a conjecturar sobre essa possível relação da prática de repetição junto à disciplina-saber e à disciplina-corpo⁴⁴.

A repetição como forma de aprender matemática tem sido problematizada por vários autores⁴⁵. Kroetz (2015), que teve como foco os processos de geração, organização e difusão dos saberes de colonos descendentes de alemães na região do Vale do Rio dos Sinos, no Rio Grande do Sul também discute aspectos da Educação Matemática. Em sua investigação, a autora indica que no processo de aprendizagem da matemática escolar o “[...] ensino mecânico [era] firmado **na repetição** [...]” (2015, p.87, grifo meu) e os alunos eram constituídos como meros reprodutores de ações que visavam a repetição de exercícios matemáticos.

Nessa mesma perspectiva de análise, Knijnik e Junges (2014) ao discutirem o currículo escolar no âmbito da matemática na atividade do dever de casa evidenciaram que “[...] também ali a repetição – tanto de conteúdo, como de sequência de atividades – ocorria.” (2014, p.671). Dessa maneira a questão da repetição estava diretamente implicada no disciplinamento das formas de se pensar a construção do conhecimento matemático escolar.

⁴⁴Para Veiga-Neto (1996) a disciplina-corpo onde estão incluídos espaços e tempos aos quais o corpo é submetido para que os movimentos corporais e seus ritmos resultem no disciplinamento da conduta não pode ser confundido com disciplina-saber pois a mesma resulta de uma disciplina mental ou seja uma maneira ordenada e metódica de pensar. “Ao falar em disciplina saber, refiro-me às próprias unidades, a cada um dos compartimentos nos quais se dividem os saberes ou às maneiras como se fracionam e se articulam os saberes. Assim, em torno do eixo corporal estão as relações de subordinação, a submissão física às regras, a ordem no funcionamento (mesmo institucional pois, nesse caso, o ordenamento da instituição é, pelo menos em parte, o resultado dos ordenamentos dos corpos), etc.; e em torno do eixo cognitivo estão as disposições dos saberes, suas relações, suas manifestações apreensíveis, etc.” (1996, p.29)

⁴⁵Cabe destacar que a discussão sobre a repetição de exercícios não é restrita a Educação Matemática. Bujes (2001) em sua tese aponta para a questão da repetição como característica do Poder Disciplinar. Tendo como tema central a análise do Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCN), a pesquisadora aponta para a prática da repetição como sendo uma prática utilizada de forma exaustiva pelos mecanismos disciplinares do RCN. Para a pesquisadora “O Referencial mostra que não é alheio a estas formas de exercícios que treinam as crianças para diferentes tarefas a partir da repetição” (2001, p.134).

Nesse sentido, constato que o disciplinamento no CFNP age para que o aluno seja um sujeito responsável na execução de suas práticas escolares, pois **tem que ter uma disciplina para estudar todo dia**, ou seja, o discurso sobre o disciplinamento mostra que cada um é responsável por si na ação de estudar. Tal condição me faz compreender que

a escola não foi a única, mas foi a instituição que mais ampla e profundamente operou a captura dos indivíduos, ensinou-os a pensar disciplinarmente, de modo a discipliná-los e transformá-los em sujeitos” (VEIGA-NETO, 2010, p.4).

Assim, **a disciplina faz com que o aluno realize, de forma repetitiva, a prática diária do estudo da matemática escolar**. Ao debruçar-me sobre a enunciação “[...] **A matemática é uma matéria que não dá para aprender só lendo, tem que fazer exercícios [...]**” constato que a prática da repetição se encontra incorporada ao processo de aprendizagem da matemática no colégio. Verifica-se que existe um entendimento de que para aprender a matemática escolar deve-se repetir, em outros momentos, o exercício aprendido na sala de aula.

Para discutir sobre a questão da repetição sob o ponto de vista da Educação Matemática busquei no trabalho realizado por Tascheto e Duarte (2014), apontamentos que pudessem dar subsídios sobre essa questão. Nesse trabalho, Tascheto e Duarte discutem a questão do corpo infantil como sendo um elemento de arresto das novas técnicas de disciplinamento que surgiram durante a transição temporal entre a escola tradicional e a escola nova. Verifica-se que na análise realizada pelos pesquisadores, o corpo passa a ser requisitado “[...] ativamente no processo de ensino e aprendizagem da matemática escolar. ” (TASCHETO; DUARTE, 2014, p.148).

Nesse contexto, Tascheto e Duarte apontam para o processo de ensino-aprendizagem de matemática da Escola Nova como sendo um herdeiro das práticas escolares que ora se fizeram presentes pedagogicamente no ensino tradicional, pois, práticas como “[...] **repetir, decorar, memorizar**, são reativadas e reconfiguradas, tornando-se solidárias a uma pedagogia que, em seu discurso, se propunha progressista. ” (p.148, grifado por mim).

A ideia de que a aprendizagem da matemática se dá pela repetição de inúmeros exercícios⁴⁶ está articulada, segundo Carneiro (2014) a algumas percepções sobre o funcionamento da dinâmica da aula de matemática na escola. Nesse contexto, o pesquisador, afirma que “[...] os professores, durante sua trajetória escolar como alunos, tiveram contato com uma cultura de aula de matemática que enfatizava a memorização e a repetição de técnicas. ” (CARNEIRO, 2014, p.879). Nesse sentido, os professores reproduziam durante as aulas suas crenças e valores sobre a repetição e a memorização de técnicas para a aprendizagem da matemática escolar.

Outro fator relevante a ser considerado na pesquisa de Carneiro é a conclusão que o autor tem sobre a prática da repetição nas aulas expositivas, pois “[...] as tarefas consistiam em realizar uma grande quantidade de exercícios, com o intuito de **treinar o aluno para repetir** esse mesmo conteúdo na avaliação [...]” (CARNEIRO, p.893, grifado por mim). Ainda para este autor:

A cultura de aula de Matemática está pautada no paradigma tecnicista, que se justifica pela memorização e pela aplicação mecânica de fórmulas e algoritmos. Por isso, em suas lembranças, as alunas-professoras explicitaram que o ensino de Matemática focava a memorização da tabuada, pela ênfase nos números e nas operações fundamentais. (p.893)

Sobre o contexto do movimento tecnicista na Educação Matemática torna-se conveniente citar nessa pesquisa as heranças pedagógicas deste movimento que surge nos Estados Unidos na segunda metade do século XX, chegando ao Brasil em meados da década de 60. Essa tendência educacional era baseada em teorias behavioristas da aprendizagem, onde se deveria moldar a sociedade à demanda industrial e tecnológica da época, segundo o modelo capitalista.

Para Gadotti (1997) o tecnicismo surge no Brasil no período pós 64, coincidindo como o início dos governos militares e vai se alongar até meados de 85. Nesse período o ensino no país é marcado pelo surgimento de duas reformas “[...] a do ensino superior (1968) e a do ensino básico (1971). que passaria a chamar-se de 1º. e de 2º. graus,

⁴⁶Ressalta-se a crítica que os Parâmetros curriculares Nacionais (PCN’s) fazem a esta compreensão de que o ensino da Matemática ainda se encontra marcado por elevados índices de mecanização de processos sem compreensão (BRASIL, 1999)

consagrando a tendência tecnicista e burocrática na educação, principalmente, da educação pública” (Ibidem, p.3)

Para Felix (2015), a criação do Colégio Militar de Brasília, colégio pertencente ao Sistema de Colégios Militares do Brasil, surge em meio a um sistema de ensino que possui foco voltado para as academias militares e seus institutos em face da educação neoliberal tecnicista implantada após a redemocratização.

Ao tratar com o Regimento e o Regulamento Geral que estabelece normas para a instituição, ficou bastante evidente que a escola foi organizada a partir da educação tecnicista. A educação tecnicista, voltada para os princípios da excelência e qualidade do ensino, coloca o foco de suas ações nos resultados de seu ensino(FELIX, 2015, p.94)

Segundo Cerqueira (2009), o modelo tecnicista de ensino é o modelo praticado na Escola de Oficiais a Polícia Militar de São Paulo em virtude da razão instrumental do ensino ser um estímulo a autoridade. Para além das escolas militares, estudos realizados por Calson *et al* (2011) mostram os resultados parciais de uma pesquisa realizada com um grupo de alunos de um Curso de Magistério de Ensino Médio em que foi possível concluir que os futuros professores têm uma concepção tecnicista/tradicional sobre o ensino de matemática que se caracterizaria pela aprendizagem por meio de informações sistematizadas, valorizando a memorização e a repetição dos exercícios, textos ou comportamentos. (AZEVEDO; STAMATTO, 2010).

Nesse sentido, a compreensão do conteúdo matemático por parte dos alunos se daria através do acúmulo de fórmulas e algoritmos. Para D’Ambrósio (1989) os alunos ainda aprendem a matemática por meio da repetição das regras ensinadas pelo professor. Corroborando com a análise de D’Ambrósio, as aulas de matemática que presenciei e que são experienciadas no CFNP obedeciam a seguinte dinâmica: o professor explica no quadro e o aluno repete no caderno. Ademais, ficou evidente que quanto mais exercícios realizados melhor seria a aprendizagem do aluno.

A prática da repetição no Espaço Escolar Militarizado é uma singularidade da disciplina e mostra-se como sendo uma forte alavanca que consegue movimentar, unir e sincronizar as práticas discursivas e não discursivas dos mecanismos de disciplinamento do colégio com o fazer educacional na construção do saber matemático escolar. Assim

“Perceb[i] claramente uma educação na qual há uma visão de corpo disciplinado, em que as práticas se limitam ao movimento em busca da disciplina.” (RIOS; MOREIRA, 2015, p.50).

Excerto 20

[Professor 1]: Também na parte de sistematização, então **o tempo todo eles são trabalhados para serem sistemáticos na sua conduta, nas suas atitudes, e isso querendo influência na hora de resolver um exercício, os alunos são mais sistemáticos**, mais organizados, quanto aos seus materiais, eu vejo que isso influencia indiretamente, mas diretamente eu não tenho essa visão.

[Professor 2]:[...] essas regras que o colégio coloca para o aluno elas influenciam diretamente no ensino da matemática, porque **a matemática precisa de organização**, quando você propõe uma questão desafio para o aluno se o aluno não se organizar, não utilizar estratégias para fazer todo o processo, ele não chega no seu objetivo, então a regra do colégio, ela influencia diretamente no ensino da matemática, por causa da organização que acaba se impondo no ensino. [...] **a matemática precisa de organização, quando a gente fala do colégio militar, esta organização já está pré-estabelecida, e a gente consegue passar para a sala de aula, com certeza, com a organização a matemática fica mais simples.**

Fonte: entrevistas com os professores de matemática do CFNP

Durante os diálogos que tive com os professores de matemática do colégio pude perceber em suas enunciações que o “sucesso” da aprendizagem da matemática escolar no CFNP ocorria em virtude da dinâmica disciplinar do colégio, pois de acordo com a enunciação “[...] **o tempo todo eles são trabalhados para serem sistemáticos na sua conduta, nas suas atitudes, e isso querendo influência na hora de resolver um exercício, os alunos são mais sistemáticos[...]**”. Para os professores de matemática entrevistados, os mecanismos de disciplinamento do CFNP seriam os responsáveis pelo ambiente favorável em sala de aula para o ensino da matemática por constituir um aluno organizado e, em efeito, capaz de fazer sistematizações que seriam extremamente importantes para o aprendizado da matemática.

As enunciações dos professores apontaram para a questão da dinâmica das práticas de disciplinamento do corpo que ocorrem no colégio, pois à medida que os mecanismos do Poder Disciplinar lapidam

o aluno para constituir-lhe um sujeito disciplinado no Espaço Escolar Militarizado esses mesmos mecanismos atuam na constituição de um aluno sistemático e organizado. Essa proposição está evidenciada na enunciação acima mencionada.

A sistematização e a organização são os atributos essenciais, segundo os professores, para que se o processo de ensino-aprendizagem da matemática escolar possa ser efetivado no Espaço Escolar Militarizado. Ademais, como afirmou o entrevistado **“com a organização a matemática fica mais simples”**, pois **“se o aluno não se organizar, não utilizar estratégias para fazer todo o processo, ele não chega no seu objetivo[...]”**. A enunciação pode levar-nos a pensar no formalismo exigido, muitas vezes, pela matemática escolar, que pressupõe o cumprimento de etapas com passos pré-determinados a serem seguidos. A matemática escolar, nessa perspectiva, passa a ser entendida como “o desenvolvimento de uma série de formalismos” (LIZSCANO, 2004, p. 126) e sua apreensão necessitaria, além de outros atributos, certa organização **“para fazer todo o processo”**.

Giongo (2008) enfatiza, em sua tese de doutorado, o formalismo presente na matemática escolar ao analisar os problemas e definições matemáticas presentes nos materiais disponibilizados aos alunos e em suas avaliações. Segundo a autora, os alunos que recebiam da professora o adjetivo de “resolução perfeita” em suas avaliações, pressupunham o desenvolvimento das situações problema que seguiam a seguinte organização: “desenho-fórmulas-cálculo-resposta, estando o resultado final da questão representado pelo valor expresso em números acompanhado das respectivas unidades de medida devidamente destacado em um pequeno quadro, logo abaixo das questões propostas” (GIONGO, 2008, p.159).

No entanto, é interessante ressaltar o quanto o formalismo da matemática torna-se um agente que, muitas vezes, dificulta a aprendizagem da matemática escolar (DUARTE, 2014). Segundo Knjnik e Silva (2008) “[...] o formalismo e a abstração são parte da gramática que conforma a matemática escolar, esse particular conjunto de jogos de linguagem no qual fomos escolarizados” (KNIJNIK; SILVA, 2008, p.76) e tal gramática associada à complexidade das fórmulas, regras e a abstração são fatores que prejudicam a compreensão dos alunos.

De forma geral, a discussão acima proposta remete à questão de que as práticas disciplinares do colégio seriam as responsáveis em constituir um aluno capaz de reproduzir essas mesmas práticas para a construção de um “[...] saber matemático, marcado pela abstração e pelo

formalismo, presente no currículo escolar e que se manifesta através das regras, das fórmulas e dos sinais, exigindo dos alunos empenho, interesse, esforço e atenção.”(SILVA, 2008, p.73).

4.2 APRENDER MATEMÁTICA EXIGE SILÊNCIO E CONCENTRAÇÃO

Além da repetição dos exercícios e da necessidade de organização por parte do aluno, outras duas características enunciadas como facilitadoras da aprendizagem foram recorrentes: o silêncio e a concentração.

Excerto 21

[Aluno 5]: [...] a questão do silêncio, **para a matemática tem que ter um silêncio, prestar atenção parte por parte, né o silêncio para mim é fundamental**, para algumas pessoas já não, mas para mim entender ali na matemática, fazer cálculo por cálculo, tem que fazer isso, o pessoal colabora. No SENAI, era aquela bagunça nas aulas, daí tinha gente fazendo brincadeira a professora parava e ia chamar a atenção ou ela se estressava e não dava mais aula, tudo isso prejudicava sabe, a própria professora não colaborava muito com a turma, não corria atrás pra gente, ela passava a matéria e não sabia explicar daí ficava por isso mesmo, não tirava dúvidas, dizendo que não havia prestado atenção na aula.

Fonte: Entrevista com os alunos do 3º ano do Ensino Médio

A enunciação presente nesse excerto sinaliza à ideia de que **a matemática exige silêncio e concentração** para ser compreendida. Pude verificar que dentro da sala de aula, o silêncio e a concentração são exigências para o desenvolvimento das aulas e, em efeito, o entendimento da matemática escolar, pois, nessa compreensão, se não há silêncio não haverá concentração.

Nesse sentido, a ausência dessas práticas seria uma das consequências que dificultariam a aprendizagem da matemática escolar. A ausência de silêncio e concentração na sala de aula significa a presença de barulho e desconcentração. Dessa forma, para realizar o exercício analítico sobre as práticas do silêncio e da concentração foi necessário “[...] perceber os sons, as falas, as sinetas e os silêncios, [...] as cadências e os ritmos marcando os movimentos de adultos e crianças.” (LOURO, 2003, p.59), dentro da sala de aula no CFNP.

Analisando de forma específica a enunciação do aluno entrevistado torna-se perceptível como a prática do silêncio vem a ser um fator imprescindível para que ele o aluno possa apropriar-se do conhecimento matemático escolar. Para ele, a aprendizagem se dá “**parte por parte**” nesse caso a interrupção, o desvio de atenção, o barulho, as conversas paralelas dentro de sala de aula, sons de aparelhos como celulares, tudo isso contribui para a desconcentração. Para ele “**o silêncio é fundamental**”, ou seja, o silêncio é a prática que efetivamente faz com que esse aluno se concentre para que possa aprender a matemática escolar.

Para Morais, “A ligação entre o silêncio e a aprendizagem, como convencionado nos ideais socráticos, tem sido o viés com que muitos professores e a sociedade atual têm fundamentado a justificativa de suas práticas de ensino e de conduta” (2010, p.23).

Segundo Kroetz (2015) sobre a exigência do silêncio em sala de aula podem-se aproximar tal fato aos estudos realizados por Kant (2002)⁴⁷ em sua obra *Sobre a Pedagogia*. Segundo Kant (2002 apud Kroetz 2015) “O sinônimo de um bom aluno era um aluno quieto, disciplinado e que jamais fosse distraído”.

Sob o viés da indisciplina na sala de aula, pesquisas apontam para a questão da ausência de silêncio como sendo um dos fatores que prejudicam o aprendizado na sala de aula (SILVA; MATOS, 2014), (ANGELO, 2012), (GARCIA, 2009), (FRANCISCO, 2008). No trabalho investigativo realizado por Cury (2012) é abordada a questão da indisciplina em uma escola pública de Minas Gerais. O pesquisador aponta que na visão dos docentes um dos fatores que causa dificuldade no exercício da docência e também causa a indisciplina na sala de aula está diretamente ligado à ausência de silêncio.

Nessa perspectiva, Paulino e Reis (2010) afirmam que “[...] a melhor utilização do corpo pela escola, a posição definida para o corpo dos alunos é a posição sentada e quase imobilizados.” (PAULINO; REIS, 2010, p.36). Segundo as autoras, para a maioria dos professores, a ausência de movimento significa maior concentração. Sob a ótica discutida na pesquisa de Paulino e Reis sobre a disciplina e seus mecanismos de distribuição espacial dos corpos, resgato as discussões sobre as práticas de disciplinamento do corpo utilizadas no Espaço Escolar Militarizado como um parâmetro comparativo.

Assim, o corpo durante a realização da cerimônia da formatura permanece em “[...] **imobilidade e silêncio perfeitos**” (FOUCAULT,

⁴⁷KANT, I. Sobre a pedagogia. 3. ed. Piracicaba: UNIMEP, 2002.

2014, p.174, grifado por mim), pois é assim que o corpo do aluno deve permanecer para que sejam capturadas “[...] as mais íntimas regiões do corpo [...] pelos discursos especializados [...]” (SOARES; FRAGA, 2003, p.79), dos mecanismos do Poder Disciplinar do colégio.

O pátio de formatura do Espaço Escolar Militarizado assemelha-se a sala de aula do colégio. Na cerimônia da formatura e na sala de aula “Cada indivíduo no seu lugar; e em cada lugar, um indivíduo.” (SOARES; FRAGA, 2003, p.79). Seja pela distribuição do sujeito em colunas e fileiras durante a formatura quanto na sala de aula onde as carteiras escolares também se encontram alinhadas uma atrás da outra, esses espaços disciplinares “[...] tende[m] a se dividir em tantas parcelas quando corpos ou elementos há a repartir” (FOUCAULT, 2014, p.140).

Excerto 22

[Professor 1]: **A disciplina influência no sentido de fazer com que os alunos tenham mais foco**, então, a nossa disciplina, eu vejo aqui na escola por exemplo, no sentido na geração atual, **evitar com que os alunos se distraiam com outros objetos tecnológicos** como por exemplo celular, fone de ouvido, essa coisas. Essa disciplina faz com que o aluno elimine esse instrumento, que no momento da minha aula não tem muita utilidade pedagógica, **faz com que o aluno foque na aula**. Outra situação a conversa, a disciplina faz com que essas conversas paralelas que atrapalham, desvirtuam a atenção do aluno ou faz com que o aluno atrapalhe a aula com outro som, também são evitadas, **faz com que ocorra o predomínio da voz da explicação do professor**, isso eu vejo que influencia bastante.

[Professor 2]: [...] **uma vez que a gente tem a disciplina em sala de aula, a gente observa uma maior concentração dos alunos para com as suas atividades, e como a matemática é uma disciplina que exige essa concentração**, consequentemente, eles vão ter um bom desempenho, um melhor desempenho na aula de matemática, então nesse sentido eu vejo que há mais uma influência mais indireta do que direta. [...] **a matemática é uma disciplina que exige muita concentração, e uma organização muito grande**, eu vejo que em relação a outras disciplinas, a matemática não é tão aberta, um pouco mais fechada principalmente quanto aos seus procedimentos, a extração de dados, a organização desses dados, a sistematização de uma ideia, a resolução de um exercício, então querendo ou não **isso exige do aluno uma disciplina maior, o aluno tem que saber se**

organizar, saber se concentrar, então eu vejo que nesse sentido, eu vejo que a disciplina influência na parte da matemática.

[Professor 2]: [...] as regras aqui do colégio favorecem ao ensino aprendizagem, porque, por **que o aluno em sala de aula, ele tem o seu foco no professor**, e não nas brincadeiras que ocorrem de maneira corriqueira em outros colégios, essas brincadeiras se por acaso ocorrerem, elas são anotadas no caderno de classe, onde isso vai contar como ponto negativo para o aluno, então o aluno já sabe o que tem que fazer em sala de aula, **é o foco, então realmente o colégio militar está de parabéns em relação a esse quesito que não está impondo regras, mas colocando regras no ensino de matemática em geral.**

Fonte: entrevista com professores de matemática do CFNP.

O exercício analítico evidenciou que na sala de aula a atenção do aluno deve estar totalmente direcionada para as atividades de ensino realizadas pelo professor de matemática. Percebe-se também que nessas enunciações o aluno, durante a aula de matemática, deixa de lado ações e diálogos que de certa forma poderiam interferir no processo da aprendizagem da matemática escolar.

Ao analisar a enunciação do professor A “[...] **A disciplina influência no sentido de fazer com que os alunos tenham mais foco [...]**”, fica evidenciado que o silêncio é uma característica predominante na sala de aula. Nesse sentido, o silêncio é uma prática concomitante a necessidade de manter-se focado nas explicações do professor e esse aspecto remete à ideia de que a concentração seria um dos mecanismos responsáveis para a construção do conhecimento matemático na sala de aula.

A pesquisa realizada por Rehfeldt e Quartieri (2004) sobre as concepções de professores de matemática e alunos acerca da construção do conhecimento matemático mostra que no processo de ensino-aprendizagem da matemática, tanto professor como o aluno podem contribuir, por meio de suas práticas, para o sucesso ou o insucesso da aprendizagem da matemática escolar. Nesse sentido

Os alunos, numa concepção empirista de aprendizagem, afirmam que, para minimizar as dificuldades de aprendizagem, **necessitam de silêncio, concentração e explicações claras e objetivas.** Essas afirmações ressaltam o quanto o

discurso do professor está enraizado nas concepções do aluno. (REHFELDT; QUARTIERI, 2004, p.11, grifado por mim)

Interessante perceber o quanto a concentração também é evocada na disciplina-corpo, que pode ser evidenciada durante a realização da cerimônia da formatura onde são realizados os treinamentos de Ordem Unida

Excerto 23

[...] A instrução de Ordem Unida deverá ser ministrada segundo os processos descritos abaixo: [...] Escolha do local - Na escolha do local para instrução de ordem unida, **o instrutor deverá evitar lugares em que há exposição a ruídos, os quais, além de distrair a atenção do instruendo, dificultam o entendimento dos comandos à voz.** Encontram-se neste caso as proximidades de estacionamentos, estandes de tiro, banda de música e quadra de desportos.

[...] Os **homens serão dispostos em fileiras, conforme o efetivo, a natureza do exercício e os espaços disponíveis.** As fileiras ficarão a quatro passos de distância uma das outras e, dentro de cada fileira, os homens a quatro passos de intervalo, de forma que não perturbem uns aos outros e não haja qualquer preocupação de conjunto. **O instrutor colocar-se-á à frente da turma, à distância suficiente para que todos os homens o vejam, possam ouvir facilmente as suas explicações e sejam por ele vistos.**

Fonte: Manual C 21 - 5 Manual de Ordem Unida

Durante o processo de aprendizagem da matemática escolar o professor assume o papel do instrutor de Ordem Unida. Na sala de aula a disciplina “[...] **faz com que ocorra o predomínio da voz da explicação do professor [...]**” da mesma forma que o instrutor de Ordem Unidas coloca-se “[...] **à frente da turma, à distância suficiente para que todos os homens o vejam, possam ouvir facilmente as suas explicações e sejam por ele vistos[...]**”.

Seguindo esse raciocínio outro ponto a se destacar é a disposição das carteiras escolares na sala de aula onde as mesmas encontram-se “[...] **dispostos[as] em fileiras, conforme o efetivo, a natureza do exercício e os espaços disponíveis [...]**”. Nesse aspecto, Silva, citado por Paulino e Reis, nos mostra que

[...] ainda, que para a melhor utilização do corpo pela escola, a posição definida para o corpo dos alunos é a posição sentada e quase imobilizados. Na visão da maioria dos professores, a ausência de movimento significa maior concentração, entretanto, a situação dos alunos, forçados a permanecer sentados nas salas de aula, resulta em um enorme “conflito corporal” (SILVA 1994 apud PAULINO; REIS 2010, p.37)

Na cerimônia da formatura a concentração é fundamental para que o sujeito-aluno realize, sem erros, os gestos e os movimentos para que possam “[...] se apresentarem e se deslocarem em perfeita ordem, em todas as circunstâncias[...]” (BRASIL, 2002, p.2). A normatização do silêncio dentro do organismo militar encontra-se prevista em regulamento, pois nele está escrito que o corpo deverá “[...]entrar em forma, **onde permanecerá em silêncio[...]**” (p.2, grifado por mim), para poder cumprir os gestos e os movimentos próprios do disciplinamento do organismo militar. Para Louro

Um corpo disciplinado pela escola é treinado no silêncio e num determinado modelo de fala; concebe e usa o tempo e o espaço de uma forma particular. Mãos, olhos, e ouvidos estão adestrados para tarefas intelectuais, mas possivelmente desatentos ou desajeitados para outras tantas (1999, p.21)

Todas essas práticas disciplinares que são usadas na formatura como forma de disciplinamento do corpo **repetem-se** na sala de aula, ou seja, a mesma ritualística, as mesmas ações corporais são reproduzidas pelos alunos.

Esses discursos fazem com que a cerimônia da formatura torne-se um momento ímpar dentro do espaço disciplinar do colégio, pois nesse momento o corpo, a mente e o silêncio encontram-se capturados e à disposição dos mecanismos da maquinaria disciplinar do colégio pois “É preciso anular os efeitos das repartições indecisas, o desaparecimento descontrolado dos indivíduos, sua circulação difusa, sua coagulação inutilizável e perigosa[...]” (FOUCAULT, 2014, p.140).

Ao analisar os enunciados que circulam no Espaço Escolar Militarizado do Colégio Feliciano Nunes Pires (CFNP) sobre a Educação Matemática, pode constatar durante a realização do exercício analítico que as práticas que caracterizam **a repetição, a organização, o silêncio e a concentração** são, em efeito, articulações que atravessam

tanto a disciplina-corpo quanto a disciplina-saber, especificamente a disciplina de matemática.

Percebi, durante a realização desta investigação que, muitas vezes, a sala de aula configurava-se como uma reprodução do espaço disciplinar do pátio de formatura do colégio. Dito de outra forma, constatei que existem semelhanças muito próximas entre as práticas disciplinares que ocorrem no pátio do colégio durante a cerimônia da formatura e as práticas pedagógicas que ocorriam dentro da sala de aula.

Pude também constatar por meio do exercício analítico que as práticas discursivas e não-discursivas (**que envolvem a repetição, a concentração, a organização e o silêncio**) manifestam-se ao mesmo tempo nas condutas dos alunos e no processo de aprendizagem da matemática escolar, dito de outra forma, todas essas singularidades produzidas pela disciplina-corpo que se encontram presentes nas práticas disciplinares do colégio se estendem à disciplina-saber.

Nesse sentido, constato que as práticas **da repetição, da organização, do silêncio e da concentração** agem como agentes de ligação entre a disciplina-corpo e a disciplina saber (matemática) dentro do Espaço Escolar Militarizado do CFNP, ou seja, as práticas **da repetição, da organização, do silêncio e da concentração configuram-se como eixo da dobradiça que movimenta tanto a Disciplina-corpo como a Disciplina-saber (matemática).**

Com essas inferências vou me aproximando do final desta navegação-investigação e retorno ao cais do porto com a sensação de estar mais fortalecido pelo aprendizado adquirido e enriquecido pelos diferentes saberes percorridos. Assim, no próximo capítulo apresento algumas considerações sobre a trajetória percorrida.

APORTANDO NO CAIS: O FIM DESTA NAVEGAÇÃO

Mas o cais tem também a sua própria história, aí se cultua a memória de seus heróis, aí se transformam corpos em monumentos para aqueles que tomaram em luta com o mar. Até a morte, que podia irmanar terra e mar, cidade e cais - pois lá em cima também se morria - também os separava: a morte na terra, a morte na cidade era lenta, sem aventura, morte hospitalar. No cais tudo começa e acaba de repente, como a tempestade, até mesmo a vida. (ALBUQUERQUE JÚNIOR, 2008, p.33)

Imenso mar, de águas profundas e inexploradas. Mar das escritas e das leituras. Mar do tamanho do mundo e também de um grão de areia. Mar cujas ondas não são geradas pelo vento, mas sim pela força de um movimento que advém do eixo das disciplinas do corpo e do saber.

Mar que me entreguei de corpo e alma e que agora faz parte de mim. Mar de Duarte, de Flores, de Pinheiro, de Costa e de Dall'alba⁴⁸. Mar que navego. Mar de Michel, mar de Foucault. Enfim... chegou a hora de aportar ao cais, local que nas palavras de Albuquerque Júnior *tudo começa e acaba de repente*, enfim... chegou o momento de aportar o cais novamente.

Navegar é preciso... viver não é preciso... mas navegar em mares foucaultianos foi, para esta investigação, imprescindível, experiência única e indescritível, pois em vários trechos dessa navegação-investigação pude contar com o auxílio da caixa de ferramentas do filósofo. Ferramentas que me auxiliaram a traçar uma rota confiável para que eu pudesse identificar nas enunciações do colégio às articulações entre a disciplina-corpo e a disciplina-saber (matemática), dito de outra forma, que me levaram a compreender como os enunciados da disciplina-corpo atravessam e são atravessados pelos enunciados da disciplina-saber (matemática) no Espaço Escolar Militarizado do Colégio Feliciano Nunes Pires.

A rota (pesquisa) que foi definida logo no início da navegação foi modificada em vários momentos, pois cada vez que eu lia e relia o

⁴⁸Professores que compuseram a banca de análise desta investigação: Claudia Glavam Duarte (orientadora), Claudia Regina Flores (UFSC), Josaine de Moura Pinheiro (Unisinos), David Costa (UFSC) e Lucena Dall'alba (UFSC).

referencial-metodológico, meu olhar para o material empírico se alterava. Assim, as idas e vindas a campo, entrevistas, formaturas, observações, transcrições e análise dos materiais que compuseram cada capítulo dessa investigação foram atividades que me proporcionaram curtos circuitos, reflexões que, muitas vezes me fizeram ziguezaguear no mar em que me aventurei.

Com a rota definida e para dar prosseguimento a esta navegação-investigação, primeiramente procurei construir um planejamento que me permitisse responder meu problema de pesquisa: **Que articulações ocorrem entre o disciplinamento do corpo (disciplina-corpo) e a disciplina de matemática (disciplina-saber) no Colégio Militar Feliciano Nunes Pires?**

Para que isso fosse possível, no primeiro capítulo desta investigação busquei realizar uma revisão de literatura onde busquei teses e dissertações que tivessem como foco de pesquisa o disciplinamento do corpo em Espaços Escolares Militarizados e a Educação Matemática. Os trabalhos investigativos de Pinheiro (2014), Kroetz (2015) Rocha (2014), Santos (2014), Mendes (2014), Cardoso (2011) e Macedo (2005), deram-me o suporte teórico necessário para que eu pudesse dar início à investigação.

Posteriormente durante a navegação tive acesso a outros trabalhos investigativos que transitavam na perspectiva desta pesquisa: Duarte (2009), Dall'alba (2008), Moraes (2008), Silva (2008), Wanderer (2007), Bujes (2001) e Veiga-Neto (1996). Esses trabalhos, juntamente com outras pesquisas selecionadas deram-me o suporte necessário para que eu pudesse navegar em direção às articulações do eixo da dobradiça disciplina-corpo e disciplina-saber (matemática) e descobrir o quanto

É importante que se compreenda tal articulação entre os dois eixos disciplinares, ou seja, a íntima conexão entre a disciplina-conhecimento e a disciplina-corpo, para que se perceba quão difícil, senão impossível, é operar sobre um dos eixos sem alterar o outro. (VEIGA-NETO, 2010, p.5)

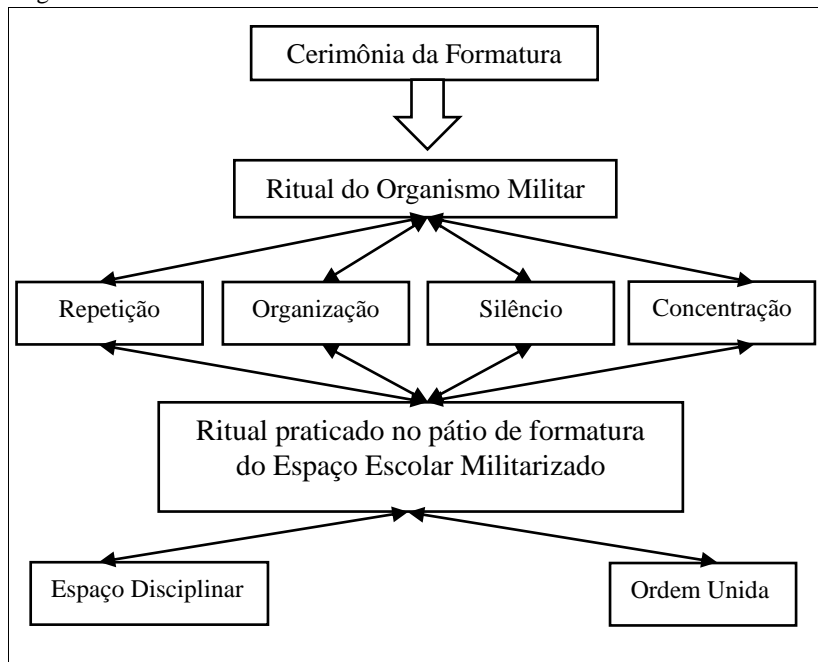
O segundo capítulo teve como objetivo descrever como foi composta a rota traçada nesta investigação desde a escolha do lócus de pesquisa, dos entrevistados até o movimento de construir um olhar para análise do material produzido. Nesse capítulo pude conhecer mais profundamente e compreender como as ferramentas foucaultianas da análise do discurso se fizeram essenciais para a análise do material empírico.

Busquei a partir do pensamento de Fischer (2001) a melhor maneira de compreender como o conceito de enunciado se faz tão presente e necessário nos estudos arqueológicos de Foucault (2008), pude compreender que “Descrever um enunciado, portanto, é dar conta dessas especificidades, é apreendê-lo como acontecimento, como algo que irrompe num certo tempo, num certo lugar.” (FISCHER, 2001, p.202). Nesse capítulo também descrevi o lócus de pesquisa expondo detalhadamente como funciona a sistemática e a lógica de funcionamento dos colégios militares que existem no país. Pude também relatar como foram realizadas as atividades de coleta de dados da pesquisa.

No terceiro capítulo da investigação pude navegar em direção ao eixo disciplina-corpo a fim de perceber que articulações à unem a disciplina-saber (matemática). Nesse capítulo busquei descrever as técnicas disciplinares utilizados no Colégio Militar Feliciano Nunes Pires (CFNP) “[...] que objetiva corpos e subjetiva almas [que] inventa táticas e estratégias para conduzir sujeitos, buscando uma maior produtividade do tempo” (PINHEIRO, 2014, p.15), tendo como referencial as ferramentas foucaultianas da obra Vigiar e Punir (2014). Foram apresentadas as principais características do Poder Disciplinar paralelamente ao exercício analítico, o que permitiu constatar nos enunciados dos alunos, monitores e professores a presença de práticas que caracterizam ações de repetição, organização, silêncio e concentração como sendo características próprias dos mecanismos de disciplinamento do colégio, as quais estão incorporadas ao discurso do disciplinamento do corpo no colégio.

Nesse capítulo foi possível identificar o pátio do colégio como um espaço disciplinar onde as várias técnicas de disciplinamento atingem o corpo do aluno durante a cerimônia da formatura do colégio. Assim nesse espaço disciplinar evidenciam-se mecanismos disciplinares da imobilidade, Ordem Unida, fileiras, horário, a vigilância do serviço de monitoria, a sanção normalizadora e, por fim, a materialização do exame. Em síntese, nesse capítulo, descrevi e analisei técnicas disciplinares que podem articular-se à uma maquinaria de poder.

Figura 2 - A Cerimônia da Formatura



Fonte: Elaborado pelo Autor⁴⁹

No quarto e último capítulo naveguei sobre o eixo da disciplina-saber analisando as narrativas produzidas por professores de matemática e discentes do 3º ano do ensino médio do Colégio Policial Militar Feliciano Nunes (CFNP) de modo a compreender como o disciplinamento do corpo se estende e “**se coloca em campos de utilização, se oferece a transferências e modificações possíveis**” (FOUCAULT, 2002, p. 121, grifado por mim) junto à disciplina-saber.

⁴⁹ A cerimônia da formatura é o evento onde os sujeitos-alunos praticam a chamada ordem unida. A ordem unida é um treinamento realizado a partir de gestos e movimentos que são próprios do organismo militar e tem como objetivo à prática da chefia e liderança e a criação de reflexos da disciplina. É o meio pelo qual os sujeitos-alunos apresentam-se e deslocam-se em perfeita ordem e harmonia. a ordem unida desenvolve o sentimento de coesão e os reflexos da obediência, construindo assim uma escola de disciplina que possibilitará que a tropa se apresente em deslocamento com aspecto enérgico e marcial que se estabelece voluntariamente entre militares.(BRASIL, 2002)

Enfim, os resultados apresentados por este trabalho investigativo mostram que por meio do exercício analítico realizado durante toda a pesquisa que as práticas discursivas e não-discursivas (que envolvem a repetição, a concentração, a organização e o silêncio) são práticas que possuem nexos e continuidades. Enfim possuem articulações que se manifestam ao mesmo tempo nas condutas dos alunos e no processo de aprendizagem da matemática escolar, dito de outra forma, todas essas singularidades produzidas pela disciplina-corpo que se encontram presentes nas práticas disciplinares do colégio se estendem à disciplina-saber (matemática).

Finalizando, esta pesquisa foi possível constatar como as práticas **da repetição, da organização, do silêncio e da concentração** agem como agentes de ligação entre a disciplina-corpo e a disciplina saber (matemática) dentro do Espaço Escolar Militarizado do CFNP, ou seja, **as práticas da repetição, da organização, do silêncio e da concentração configuram-se como eixo da dobradiça que movimenta tanto a Disciplina-corpo como a Disciplina-saber (matemática).**

Figura 3 - O eixo da dobradiça disciplina-corpo e disciplina-saber (matemática)



Fonte: Elaborado pelo Autor⁵⁰

Como a alusão ao mar, remetendo aos seus mistérios e segredos se fizeram presente nesta investigação, não encerrarei este trabalho com

⁵⁰ Enfim os resultados apresentados por este trabalho investigativo puderam mostrar que através do exercício analítico realizado durante toda a pesquisa que as práticas discursivas e não-discursivas (que envolvem a repetição, a concentração, a organização e o silêncio) são práticas que possuem nexos e continuidades, enfim possuem articulações que manifestam-se ao mesmo tempo nas condutas dos alunos e no processo de aprendizagem da matemática escolar, dito de outra forma, todas essas singularidades produzidas pela disciplina-corpo que se encontram presentes nas práticas disciplinares do colégio se estendem à disciplina-saber (matemática).

uma citação, mas sim com uma música de Dorival Caymmi sobre o mar, pois quem sabe ainda nesta vida tão breve me aventurarei por outros mares.

Minha jangada vai sair pro mar
 Vou trabalhar, meu bem querer
 Se Deus quiser quando eu voltar
 Do mar
 um peixe bom, eu vou trazer
 Meus companheiros também vão voltar
 E a Deus do céu vamos agradecer

Minha jangada vai sair pro mar
 Vou trabalhar, meu bem querer
 Se Deus quiser quando eu voltar
 Do mar
 um peixe bom, eu vou trazer
 Meus companheiros também vão voltar
 E a Deus do céu vamos agradecer

Adeus, Adeus
 Pescador não esqueças de mim!
 Vou rezar pra ter bom tempo
 Meu nego
 Pra não ter tempo ruim
 Vou fazer sua caminha macia
 Perfumada de alecrim

Adeus! irmão Adeus!
 Até o dia de Juízo!

Minha jangada vai sair pro mar
 Vou trabalhar, meu bem querer
 Se Deus quiser quando eu voltar
 Do mar
 Um peixe bom, eu vou trazer
 Meus companheiros também vão voltar
 E a Deus do céu vamos agradecer!

Música: Suíte do Pescador. Autor: Dorival Caymmi⁵¹

⁵¹Disponível em: < <https://www.vagalume.com.br/dorival-caymmi/suite-do-pescador.html>>. Acesso em 28 Fev 17

REFERÊNCIAS

- ALBUQUERQUE JÚNIOR, Durval Muniz. *O nordeste das tempestades: história e etnografia dos espaços no livro Mar morto de Jorge Amado*. In: COLÓQUIO Jorge Amado: 70 anos de Mar morto. Salvador: Fundação Casa de Jorge Amado, 2008. p. 25-42
- ANGELO, Cláudia Laus. *Uma leitura das falas de alunos do ensino fundamental sobre a aula de matemática*. 160 f. 2012. Tese de Doutorado. Dissertação (Mestrado em Educação Matemática)–Instituto de Geociências e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista, Rio Claro-SP.
- BONI, Valdete; QUARESMA, Sílvia Jurema. *Aprendendo a entrevistar: como fazer entrevistas em Ciências Sociais*. Em Tese, v. 2, n. 1, p. 68-80, 2005.
- BRAIDA, Celso R. *A crítica do conhecimento em Nietzsche*. In: TURCKE, Cristoph (Org). Nietzsche uma provocação. Porto Alegre: Editora da Universidade, 1994.
- BRASIL. Lei 6880, de 09 de dezembro de 1980. *Estatuto dos Militares*. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L6880.htm> Acesso em: 02 Jan 2016.
- BRASIL. Ministério da Defesa. Comando do Exército. DEPA. Departamento de Ensino Preparatório e Assistencial, 2015. *Projeto Pedagógico do Sistema de Colégios Militares do Brasil*. Disponível em:<http://www.cmpa.tche.br/upload/arquivos/divisaoensino/SupEsc/Projeto_Pedag%C3%B3gico_SCMB.pdf> Acesso em: 02 Jan 2016.
- _____. Ministério da Defesa. Comando do Exército. *Ordem unida: Manual de Campanha C 225. Brasília 2002*. Disponível em:<<http://www.cciex.eb.mil.br/index.php/publicacoes/73-manuais/172-manual-de-campanha-ordem-unida-c-22-5ml>>. Acesso em: 15 Fev 17.
- _____. Ministério da Defesa. Comando do Exército. Portaria 816, de 19 de dezembro de 2003. *Aprova o Regulamento Interno e dos Serviços Gerais*. Disponível em <<file:///C:/Users/Sony/Downloads/RISG.pdf>> Acesso em: 15 Abr 16
- _____. Ministério da Defesa. Comando do Exército. Portaria N° 042-Cmt Ex, de 06 de fevereiro de 2008a. *Aprova o Regulamento dos*

Colégios Militares (R-69). Disponível em <<http://cmrj/asseapasjurd/r-69.pdf>> Acesso em: 01 jan. 2016.

_____. Ministério da Defesa. Comando do Exército. Portaria Nº 397-Cmt Ex, de 12 de agosto de 2008b. *Aprova o Regimento Interno dos Colégios Militares (RI/CM)*. Disponível em <<http://www.depa.ensino.eb.br/images/legislacao/RICM.pdf>> Acesso em: 01 jan. 2016.

_____. Parâmetros Curriculares Nacionais. *Ensino Médio*. Brasília: Ministério da Educação, p. 538-545, 1999.

BUJES, Maria Isabel Edelweiss. *Infância e maquinarias*. 2001. Tese de Doutorado. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. 259f. Tese (Doutorado em Educação). Programa de Pós-Graduação em Educação. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre. 2001

CALSON, Marcos Leomar; DO ROSÁRIO LIMA, Valdevez Marina; GESSINGER, Rosana Maria. *Concepções de Alunos do Curso de Magistério de Ensino Médio e suas Repercussões no Ensino de Matemática*. Acta Scientiae, v. 13, n. 2, p. 115-128, 2012.

CANDIOTTO, Cesar. Foucault: *uma história crítica da verdade*. Trans/Form/Ação, v. 29, n. 2, p. 65-78, 2006.

_____. *Disciplina e segurança em Michel Foucault: a normalização e a regulação da delinquência*. Psicol. soc.(Online), v. 24, n. spe, p. 18-24, 2012.

CARDOSO, José, Tiago. *Disciplinamento corporal: as relações de poder nas práticas escolares cotidianas*. 2011, 117f. Dissertação (Mestrado em Educação). Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Filosofia e Ciências. Universidade Estadual Paulista. Marília. 2011.

CARNEIRO, Reginaldo Fernando. *Narrativas de Alunas-Professoras dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental: uma cultura de aula de matemática*. Bolema, v. 28, n. 49, p. 875, 2014.

CASTRO, Edgardo. *Vocabulário de Foucault: um percurso pelos seus temas, conceitos e autores*. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009.

CERQUEIRA, Homero Gorge. *A disciplina militar em sala de aula*. Biblioteca 24 horas. Disponível em : <http://189.111.238.146/cont/login/Index_Piloto.jsp?ID=bv24x7br> Acesso em 15 Feb 17.

CORAZZA, Sandra Mara. *IX ANPED SUL, 2012, ANPED – Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação. GT 24, Grupo de Trabalho Educação e Arte*, s/d. In. Disponível em:

<<http://www.anped.org.br/internas/ver/historico-gt-24?m=24>> Acesso em 10 Fev 17.

CRUZ, Priscila Aparecida Silva; DE FREITAS, Silvane Aparecida. Disciplina. *Controle Social e Educação Escolar: um breve estudo à luz do pensamento de Michel Foucault*. Revista Levs, v. 7, n. 7, 2011.

CURY, Daniel Gonçalves et al. *A indisciplina na visão de professores de uma escola pública de Minas Gerais*. Perspectivas em Psicologia, v. 16, n. 2, 2012.

D'AMBROSIO, Beatriz S. *Como ensinar matemática hoje*. Temas e Debates. SBEM. Ano II, v. 2, p. 15-19, 1989.

DA SILVA ROSA, Teresa; CARNEIRO, Maria José. *O acesso livre à produção acadêmica como subsídio para políticas públicas: um exercício sobre o Banco de Teses da Capes*. Hist. ciênc. saúde-Manguinhos, v. 17, n. 4, p. 955-974, 2010.

DALL'ALBA, Lucena. *Sexualidade: narrativas autobiográficas de educadores/as*. 2008. 199f. Tese (Doutorado em Educação). Programa de Pós-Graduação em Educação. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre. 2008

DANNER, Fernando. *A genealogia do Poder em Michel Foucault*. IV Mostra em Pesquisa da Pós-Graduação–PUCRS. Rio Grande do Sul. Porto Alegre. 2009.

DE AZEVEDO, Crislane Barbosa; STAMATTO, Maria Inês Sucupira. *Teoria historiográfica e prática pedagógica: as correntes de pensamento que influenciaram o ensino de história no Brasil*. Antíteses, v. 3, n. 6, p. 703-728, 2010.

DELEUZE, G. *Conversações*. São Paulo: Editora 34, 1992.

DUARTE, André. *Heidegger e Foucault, críticos da modernidade: humanismo, técnica e biopolítica*. TRANS/Form/Ação, v. 29, n. 2, 2006.

DUARTE, Claudia Glavam. *A realidade nas tramas discursivas da Educação Matemática Escolar*. 2009. 0 f. Tese (Doutorado em Programa de Pós-Graduação Em Educação) - Universidade do Vale do Rio dos Sinos, 2009.

DUARTE, Rosália. *Pesquisa qualitativa: reflexões sobre o trabalho de campo*. Cadernos de pesquisa, v. 115, n. 1, p. 139-54, 2002.

FELIX, Jorge Luiz Pereira. *Colégio Militar de Brasília (1978-2013): Memória, Cultura e Ensino*. 2015. 202 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Humanas e da Terra) - Pontifícia Universidade Católica de Goiás, GOIÂNIA, 2015.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. *Dicionário Aurélio Básico da Língua Portuguesa*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2008.

FISCHER, Rosa Maria Bueno. *Foucault e a análise do discurso em educação*. Cadernos de pesquisa, v. 114, p. 197-223, 2001.

_____, *Foucault revoluciona a pesquisa em educação?* Perspectiva, v. 21, n. 2, p. 371-389, 2003.

FLORES, Cláudia Regina. *Iconografia militar e práticas do olhar: Ressonâncias na visualização matemática*. Bolema. v. 26, n. 42 A, p. 87-103, 2012

FOUCAULT, Michel. *A ordem do discurso*. 5ª. São Paulo: Loyola, 1999.

_____, *Microfísica do poder*. Rio de Janeiro: GRAAL.2000

_____, *A Verdade e as Formas Jurídicas* (trad. Roberto Cabral de Melo Machado e Eduardo Jardim Morais). Rio de Janeiro: Nau, 2001.

_____, *História da sexualidade I: a vontade de saber*. 15 ed. Rio de Janeiro: Graal, 2003.

_____, *Eu sou um pirotécnico: sobre o método e a trajetória de Michel Foucault*. Michel Foucault: entrevistas. São Paulo: Graal Ed, 2006.

_____, *A arqueologia do saber*. Rio de Janeiro: Forense Universitária. 2008

_____, *Hermenêutica do sujeito*. 3 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

_____, *Vigiar e punir: nascimento da prisão*. 42. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2014.

FRANCISCO, Carlos Alberto. *O Modelo dos Campos Semânticos como Instrumento de Leitura da Prática Profissional do Professor de Matemática*. 2008. Disponível em: <

http://www2.rc.unesp.br/eventos/matematica/ebiapem2008/upload/3061Agt1_francisco_ta.pdf>. Acesso em 15 Jan 17.

GADOTTI, Moacir. *Educação brasileira contemporânea: desafios do ensino básico*. Produção de terceiros sobre Paulo Freire; Série Artigos, 1997.

GARCIA, Joe. *Entre os muros da escola: indisciplina e formação de professores*. In: Congresso Nacional de Educação–Educere. 2009. p. 7713-7723.

GIACOMONI, Marcello Paniz; VARGAS, Anderson Zalewski. *Foucault, a arqueologia do saber e a formação discursiva*. Veredas online, análise do discurso. UFJF, v. 2, p. 119-129, 2010.

GIONGO, Ieda, M. *Disciplinamento e resistência dos corpos e dos saberes: um estudo sobre a educação matemática da escola estadual técnica agrícola Guaporé*. 2006f.2008. Tese (Doutorado em Educação). Programa de Pós Graduação em Educação, Área de Ciências Humanas, Universidade do Vale do Rio dos Sinos. São Leopoldo. 2008.

GOMES, Júlio César. *Soldados em Marcha: A Docilização dos Corpos*. 36º Encontro Anual da ANPOCS. GT-14 Forças Armadas. 2012. Disponível em:<http://www.anpocs.org/portal/dmdocuments/JulioGomes_Soldados.pdf>. Acesso em 20 jan 17

GOMES, Isabelle Sena; DE OLIVEIRA CAMINHA, Iraquitã. *Guia para estudos de revisão sistemática: uma opção metodológica para as Ciências do Movimento Humano*. Movimento (ESEF/UFRGS), v. 20, n. 1, p. 395-411, 2014.

GORE, J. M. *Foucault e educação: fascinantes desafios*. In: SILVA, T. T. (Org.). O sujeito da educação: estudos foucaultianos. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994. p. 9-20.

GRANGEIRO, Cláudia Rejanne Pinheiro. *A propósito do conceito de formação discursiva em Michel Foucault e Michel Pêcheux*. Seminário de estudos em análise do Discurso. Disponível em:<<http://www.analisedodiscurso.ufrgs.br/anaisdosead/2SEAD/SIMPOSIOS/ClaudiaRejannePinheiroGrangeiro.pdf>>. Acesso em 18 Jan 17.

GREGOLIN, Maria. *Análise do discurso e mídia: a (re) produção de identidades*. Comunicação Mídia e Consumo, v. 4, n. 11, p. 11-25, 2008.

KANT, Immanuel. *Sobre a pedagogia*. 3. ed. Piracicaba: UNIMEP, 2002.

KNIJNIK, Gelsa; WANDERER, Fernanda. “*A vida deles é uma matemática*”: regimes de verdade sobre a educação matemática de adultos do campo. *Educação Unisinos*, v. 10, n. 1, p. 56-61, 2006.

KNIJNIK, Gelsa; DA SILVA, Fabiana Boff de Souza. “*O problema são as fórmulas*”: um estudo sobre os sentidos atribuídos à dificuldade em aprender matemática. *Cadernos de Educação*, n. 30, 2008.

KNIJNIK, Gelsa; JUNGES, Débora de Lima Velho. *A Relação Família-Escola e a Prática do “Dever de Casa” de Matemática: um estudo sobre seus tensionamentos*. Bolema: Boletim de Educação Matemática, v. 28, n. 49, p. 662-681, 2014.

KROETZ, Ketlin. *Etnomatemática E Relações De Poder: Uma Análise Das Narrativas De Colonos Descendentes De Alemães Da Região Do Vale Do Rio Dos Sinos*. 155f. 2015. Dissertação (Mestrado em Educação, Ciências e Matemática) Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências e Matemática. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, PUCRS. Porto Alegre. 2015

LIZSCANO, Emmanuel. *As matemáticas da tribo européia: um estudo de caso*. In: KNIJNIK, Gelsa; WANDERER, Fernanda; OLIVEIRA, Cláudio Jose. *Etnomatemática currículo e formação de professores*. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, p. 124-138, 2004.

LOPES, Rodrigo Touse Dias. *Monumento e genealogia: notas sobre Michel Foucault*. *Nucleus*, v. 2, n. 1, 2010.

LOUREIRO, Juliana; MAGALHÃES, Mário. *Construir cidades e racionalidade Ilustrada: reflexão sobre os espaços do saber empiricista no Universo Português setecentista*. Anais do III encontro da associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo, p. 1-14, 2014.

LOURO, G. L. *Gênero, sexualidade e educação: uma perspectiva pós-estruturalista*. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 2003

LOURO, Guacira Lopes (Org.). *O corpo educado. Pedagogias da sexualidade*. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

LUDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. *Pesquisa em educação: abordagens qualitativas*. São Paulo: Editora pedagógica e Universitária, 1986.

MACEDO, Terezinha. *As relações de poder e de saber: um estudo da disciplina de matemática na 5ª série do ensino fundamental*. 154f. 2005. Dissertação (Mestrado em Educação). Programa de Pós-Graduação em Educação. Universidade Federal de Campo Grande. Campo Grande. 2005.

MACHADO, Roberto. *Ciência e Saber – A Trajetória da Arqueologia de Foucault*. Rio de Janeiro: Edições Graal, 2007

MARSHALL, James. Governamentalidade e educação liberal. SILVA, Tomaz Tadeu (org). *O sujeito da Educação-estudos foucaultianos*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

MENDES, Vanderlei, S. *Os corpos e os processos de docilização na educação: uma leitura foucaultiana Produção e condução de sujeitos em uma escola de carreira militar*. 112f. 2014. Dissertação (Mestrado em Educação). Programa de Pós-Graduação em Educação. Universidade São Francisco. Itatiba. 2014.

MEYER, Dagmar E. Estermann; SOARES, Rosângela de Fátima. *Modos de ver e de se movimentar pelos “caminhos” da pesquisa pós-estruturalista em Educação: o que podemos aprender com—e a partir de—um filme*. Caminhos investigativos III: riscos e possibilidades de pesquisar nas fronteiras. Rio de Janeiro: DP&A, p. 23-44, 2005.

MORAES, Antônio L. M. *Disciplina e controle na escola: do aluno dócil ao aluno flexível*. 145 f. 2008. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-Graduação em Educação. – Universidade Luterana do Brasil. Canoas/RS. 2008.

MORAIS, Jackelyne Ribeiro Cintra. *O valor do silêncio na atitude educativa do homem: uma ontologia do silêncio na escola*. 2010. 142 f. Dissertação (Mestrado em Educação)-Universidade de Brasília, Brasília, 2010.

NOGUEIRA, Jefferson Gomes. *Educação militar no Brasil: Um breve histórico*. Caminhos da Educação, v. 6, n. 1, p. 146-172, 2014.

ORLANDI, Eni Pucinelli. *O sujeito discursivo contemporâneo: um exemplo. Análise do discurso no Brasil: mapeando conceitos, confrontando limites*. São Carlos: Clara luz, p. 11-20, 2007.

PARAÍSO, Marlucy Alves. *Metodologias de pesquisa pós-críticas em educação*. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2012.

PARAÍSO, Marlucy Alves. *Metodologias de pesquisas: pós-críticas em educação e currículo: trajetórias, pressupostos, procedimentos e estratégias analíticas*. In: MEYER, Dagmar Estermann; PARAÍSO, Marlucy Alves. *Metodologias de pesquisa pós-críticas em educação*. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2012.

PAULINO, Marina; REIS, Magali. *Pedagogia do Silêncio: As sendas da docilidade*. *Pedagogia em Ação*, v. 2, n. 2, p. 31-38, 2010.

PINHEIRO, Josaine, M. *Estudantes forjados nas arcadas do Colégio Militar de Porto Alegre (CMPA): “Novos talentos” da Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas(OBMEP)*. 228f. 2014. Tese (Doutorado em Educação). Programa de Pós-Graduação em Educação. Universidade do Vale do Rio dos Sinos. São Leopoldo. 2014.

POL-DROIT, Roger. *Michel Foucault: Entrevistas*. São Paulo: Graal, 2006.

PONTE, João Pedro da. *Concepções dos professores de matemática e processos de formação*. 1992. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Joao_Ponte2/publication/277037993_Concepcoes_dos_Professores_de_Matematica_e_Processos_de_Formacao/links/55b69f2308aed621de043925.pdf. Acesso em 20 Fev 17.

QUEIROZ, Maria Isaura Pereira de. *Variações sobre a técnica de gravador no registro da informação viva*. São Paulo: T. A Queiroz, 1991.

REHFELDT, Márcia Jussara Hepp; QUARTIERI, Marli Teresinha. *As concepções dos professores e alunos acerca da construção do conhecimento matemático*. VII Encontro Nacional de Educação matemática. Recife. v. 15, 2004.

RENNÓ, Cláudia Martins Ribeiro. *Produção de corpos dóceis: uma análise das práticas de disciplinamento e vigilância na escola*. 117 f. 2009. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade de Sorocaba, Sorocaba, SP, 2009.

REVEL, Judith. *Resistências, subjetividades, o comum*. In. Lugar Comum, n. 35-36, p. 107, 2012. *Revista Nucleus*, v.2, n.1, abr./out. 2012

RIOS, Fábola Teixeira Araujo; MOREIRA, Wagner Wey. *A importância do corpo no processo de ensino e aprendizagem*. *Revista Evidência*, v. 11, n. 11, 2015.

ROCHA, Fernanda, C. M. *Produção e condução de sujeitos em uma escola de carreira militar*. 107f. 2014. Dissertação (Mestrado em Educação). Programa de Pós-Graduação em Educação. Universidade São Francisco. Itatiba. 2014.

RORTY, Richard. *Objetivismo, relativismo e verdade: Escritos filosóficos*. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2002.

SANTA CATARINA. Colégio Feliciano Nunes Pires. Diretoria de Ensino e Instrução da Polícia Militar de Santa Catarina (Org.). *Normas Gerais de Ação*. 2005. Disponível em:
<<http://www.cfnp.com.br/regulamentos.asp>>. Acesso em: 04 out. 2016.

_____. Colégio Feliciano Nunes Pires. Diretoria de Ensino e Instrução da Polícia Militar de Santa Catarina (Org.). *Regimento Escolar*. 2014. Disponível em:
<<http://www.cfnp.com.br/regulamentos.asp>>. Acesso em: 04 out. 2016.

_____. Colégio Feliciano Nunes Pires. Diretoria de Ensino e Instrução da Polícia Militar de Santa Catarina (Org.). *Projeto Político Pedagógico*. 2016a. Disponível em:
<<http://www.cfnp.com.br/regulamentos.asp>>. Acesso em: 04 out. 2016.

_____. Colégio Feliciano Nunes Pires. Diretoria de Ensino e Instrução da Polícia Militar de Santa Catarina (Org.). *Regulamento Disciplinar*. 2016b. Disponível em:
<<http://www.cfnp.com.br/regulamentos.asp>>. Acesso em: 04 out. 2016.

SANTOS, Piersandra. S. *A Escolarização da matemática no Grupo Escolar Lauro Müller (1950-1970)*. 163f. 2014. Dissertação (Mestrado em Educação Científica e Tecnológica). Programa de Pós-Graduação em Educação Científica e Tecnológica. Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2014.

SARTORI, Alice Stephanie Tapia. *O lúdico na educação matemática escolar: efeitos na constituição do sujeito infantil contemporâneo*. 120f. Dissertação (Mestrado em Educação Científica e Tecnológica). Programa de Pós-Graduação em Educação Científica e Tecnológica. Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2015a.

SARTORI, Alice Stephanie Tapia; DUARTE, Claudia Glavam. *Uma análise do discurso na perspectiva foucaultiana: As práticas lúdicas na Educação Matemática*. *Perspectivas da Educação Matemática*, v. 8, n. 18, 2015b.

SILVA, Fabiana Boff de Souza da. *A (aprender) matemática é difícil": problematizando verdades do currículo escolar*. 118 f. Dissertação (mestrado) – Universidade do Vale do Rio dos Sinos, Programa de Pós-Graduação em Educação, 2008.

SILVA, L. C. de; MATOS, D. A. S. *As percepções dos estudantes mineiros sobre a incidência de comportamentos de indisciplina em sala de aula : um estudo baseado nos dados do SIMAVE/PROEB 2007*. Revista Brasileira de Educação, v. 19, n. 58, p. 713-729, jul./set. 2014.

SKILLAR, Carlos. *A invenção e a exclusão da alteridade "deficiente" a partir dos significados da normalidade*. Educação & Realidade, v. 24, n. 2, 1999.

SOARES, Carmen Lúcia. FRAGA, Branco Alex. *Pedagogia dos corpos retos: das morfologias disformes às carnes humanas alinhadas*. Pro-posições, v. 14, n. 2, p. 77-90, 2016.

TASCHETTO, Leonidas Roberto; DUARTE, Claudia Glavam. *Convocações do corpo infantil no ensino-aprendizagem da Matemática durante a Escola Nova*. Revista Contrapontos, v. 14, n. 1, p. 143-154, 2014.

VALENTE, Wagner Rodrigues. *Uma história da matemática escolar no Brasil, 1730-1930*. Annablume, 1999.

_____, Wagner Rodrigues. *Quem somos nós, professores de matemática*. Cad. Cedes, v. 28, n. 74, p. 11-23, 2008.

VEIGA-NETO, Alfredo. *A ordem das disciplinas*. Porto Alegre: UFRGS. Tese de Doutorado, 1996.

_____, *Na oficina de Foucault*. Foucault, v. 80, p. 79-91, 2006.

VEIGA-NETO, Alfredo; LOPES, Maura Corcini. *Inclusion and governmentality*. Educação & Sociedade, v. 28, n. 100, p. 947-963, 2007.

_____, Alfredo. *Teoria e método em Michel Foucault (im) possibilidades*. Cadernos de educação, n. 34, 2009a.

_____, Alfredo. *Nietzsche e Wittgenstein: alavancas para pensar a diferença e a Pedagogia*. Mutatis Mutandis: Revista Latinoamericana de Traducción, v. 2, n. 1, p. 110-121, 2009b.

_____, Alfredo. *Tensões disciplinares e Ensino Médio. I Seminário Nacional: Currículo em Movimento–Perspectivas Atuais*. Belo Horizonte, 2010.

_____, Alfredo. *Foucault & a educação*. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica. 2014.

VOSS, Jefferson. *O conceito de formação discursiva de Foucault e o tratamento de objetos da mídia: sobre a responsabilidade social na publicidade impressa brasileira*. 2011. 140f. 2011. Tese de Doutorado. Dissertação (Mestrado em Letras)–Curso de Pós-graduação em Letras, Universidade Estadual de Maringá, Maringá.

WALKERDINE, Valerie. *O raciocínio em tempos pós-modernos. Educação e Realidade*, Porto Alegre, v.20, n.2, 1995.

WANDERER, Fernanda. *Escola e matemática escolar: mecanismos de regulação sobre sujeitos escolares de uma localidade rural de colonização alemã do Rio Grande do Sul*. 2007. 228f. Tese – Curso de Doutorado em Educação. Programa de Pós-Graduação em Educação. São Leopoldo, Unisinos.

WITTGENSTEIN, Ludwig. *Investigações filosóficas*. 3.ed. Petrópolis: Vozes, 2004